Luna Park: "xeque" a Abecasis?

Pág. 13

Partidos procuram banhos de multidão

Quatro páginas especiais sobre a campanha eleitoral

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 862 Terça-feira, 17 de Setembro de 1985 Preço 40$00

Já não há mais Marão para arder

Populações inteiras desalojadas
Animais queimados e casas destruídas

«Já não há nada no Marão para arder», disse o comandnte dos BV de Amarante ao «DL», já com o incêndio controlado. o Gabinete de Crise reuniu-se esta manhã e voltará a discutir a situação, ue Soares considerou entretanto de «verdadeira calamidade nacional», esta tarde, com o presidente do SNPC e os comandantes das forças de ordem. Pelo menos 25 pessoas ficaram hospitalizadas, das mais de cem que passaram pelo Centro de Saúde de Amarante, devido ao fumo, tendo milhares de animais (cabras e porcos) sido carbonizados. Duzentos habitantes da serra foram evacuados, entre eles trinta crianças, e arderam várias casas. A estrada Amarante-Vila Real foi cortada ao trânsito, e a Pousada de S. Gonçalo, protegida por doze carros de bombeiros e cinquenta bombeiros.

Pág. 12

Viagem aos Mundiais a pensar no México

A uma semana do Checoslováquia-Portugal, oportunidade última — no caso de uma vitória para as nossas cores — de uma presença portuguesa no México-86, o «DL», dá hoje início à publicação em exclusivo para Portugal, de uma série de trabalhos assinados pela prestigiada figura do futebol que é o antigo árbitro e jornalista desportivo espanhol Pedro Escartin. Possuidor de uma prodigiosa memória, ele recorda através de mais de vinte artigos, o que têm sido os campeonatos do mundo de futebol. «Passaporte para o México» é o título genérico. Na edição de hoje, Pedro Escartin revela – para quem não saiba ou já não se lembre – quando e porquê nasceu o campeonato do mundo de futebol.

Pág. 18

ANGOLA
NOVA INVASÃO SUL-AFRICANA

•Português condenado à morte por espionagem em Luanda

Págs. 13 e 15

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Prazo de entrega das colecções termina a 23 de Setembro

(Data do carimbo dos CTT)

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES

Leia as indicações na pág. 2

SE OS JOVENS PUDESSEM...

Anabela Gonçalves Pires
19 anos
estudante/trabalhadora

"Para estudar é preciso ser rico"

— O que faz? Estuda ou trabalha?

— As duas coisas. Sou hospedeira recepcionista, faço estágio no «Diário Popular» em fotocomposição e acabo os estudos secundários.

— A vida está difícil?

— Está péssima, em especial para os jovens. A minha avó diz que no seu tempo comprava muitas coisas com mil escudos e agora não compra nada...

— Você diz que trabalha e estuda. Fá-lo por necessidade?

— Sim, de certa maneira. Para estudar é preciso ser rico. Antes de trabalhar só estudava e podia fazê-lo por ser ajudada por três familiares, doutro modo não o conseguiria.

— Os seus pais ganham pouco?

— Vivo com os meus avós, que me criaram e fazem tudo o que podem por mim, mas têm reformas pequenas.

— Se mandasse o que faria?

— Primeiro resolvia os problemas dos jovens. Não pelo facto de eu ser jovem, mas sim por a juventude ser o amanhã, o futuro. Será mais fácil semearmos para o futuro que conseguirmos endireitar o presente. Note que as pessoas quando estão no poder destroem em vez de construir. Destoem os outros e acabam por se destruir também. É ver quem pode ganhar mais. Deviam dar as mãos e num esforço comum fazer algo de melhor.

— Ainda tem esperança?

— Sou jovem e juventude é esperança. Mal de nós quando perdermos a esperança. Quanto ao futuro vamos ver o que acontece...

Um novo candidato

Conferência de Imprensa (2) — A Economia

J.P. Martins Barata

Continuando a Conferência de Imprensa convocada pela CNACPEPIL para registar a opinião iluminada de Isolindo Laranjinha, o candidato que «É como um vinho novo para o País» segundo o inspirado «slogan» dos serviços de promoção da candidatura, alguns jornalistas dos mais importantes órgãos de comunicação social tiveram ocasião de interpelar Laranjinha, agora sobre o Estado da Economia. Como sempre, uma enorme lição de «abrangência» mental e política!

— «O INDEPENDENTE CAMPOLIDENSE»: «Senhor Candidato, e a Economia; o que tem a dizer?»

— ISOLINDO LARANJINHA: «Eu, o que tinha para dizer mesmo não o digo porque estão aqui senhoras (e eu respeito muito as senhoras e as mulheres em condição feminina, como a Sra. Engenheira que concorre comigo e a quem envio daqui os meus cumprimentos). Não digo. Senão eu dizia. Ai dizer eu dizia, sim senhor! mas contento-me com dizer que está mal, está mazita, pronto.

E sabe por onde é que eu vejo isto, que não falha? É pelo tempo que levam a pagarme as contas do fiado, as da ardósia e as do livro de papel pardo. É claro que há aquilo da estatística, que o meu assessor gosta muito de ler, Anuários, Relatórios mensais, etc. Há gostos para tudo.

Mas quem sabe da economia é quem anda nela, não é quem escreve sobre ela, como aquela anedota daquele magrinho malcriado do PPD, de dente ralo e olho torto que até já foi ministro, passa-me agora o nome. Ele já esteve à testa de algum estabelecimento, de alguma coisa que se visse? Porque estou farto de dizer: o que é preciso é saber estar à testa — só se tem experiência estando à testa.»

I.C. — «Mas como diagnostica a situação económica?»

I.L. — «Como os outros. Trabalha-se pouco. Produz-se pouco. Investe-se pouco. Isso já se sabe — toda a gente sabe. Eu farto-me de rir de os ouvir na televisão muito sérios, a dizer o que toda a gente sabe, — com o ar de quem está a dizer verdades reveladas pelos espíritos. Ele é o Pires do CDS, o Cunhal comuna, o magrinho do PPD de dente ralo (e devo dizer que aquela cara não me merece confiança; àquela cara eu não fiava nem um bagaço, cá por coisas), o Santos do PS que fala tão bem, todos, todos dizem o mesmo.

Ora o que se quer é soluções.

É preciso intervir e depressa. Eu digo como é.

Ora aqui o que há a fazer é **aumentar o sector público,** a máquina do Estado, o emprego público como fazem os socialistas. Os socialistas estão cheios de razão. Então quando houver tanto funcionário que eles ainda façam menos do que o que fazem agora e não recebam mais, logo vão ter que arranjar biscates, trabalhinho por fora, puxar pela cabeça e pelo engenho, trabalhinho no duro ali à noite e tudo se for preciso, saindolhes do pêlo, concorrência à brava. Concorrência e iniciativa e trabalho é que fazem progresso lá diz o CDS. O CDS está cheio de razão. Tudo a produzir, o País todo a trabalhar. E a atrasar os salários aos deputados, aí um ano basta, para os pôr a trabalhar nos ofícios deles como gente grande, pois então.»

I.C. — «Isso, Senhor Laranjinha, é a mais aberta defesa (eu até ia dizer «a mais descarada defesa»...) da economia paralela, da economia subterrânea! Atreve-se a isso?!»

L. — «Descarada, é? E os economistas e os governantes deste País todos felizes porque essa economia ainda é o que o aguenta em pé, e a fingir que não percebem nada e a assobiar para o lado, como se tal coisa não existisse? Hipócritas! E o Banco de Portugal, o que seria do escudo sem essa economia real, ali no duro fora das vistas, não lhe faz arranjo, não? Eu! Eu, eu é que sou o descarado?! Essa agora!... Ponham mas é a economia enterrada ou lá como lhe chamam (a fingir que lhes mete nojo!), ponham-na à vista e arejadinha, como uns homenzinhos, sem medo, e a gente ainda se safa da CEE a rir! E se algum deputado ou autarca com ordenado em atraso quiser vir fazer umas horas ao meu estabelecimento, ainda lhe arranjo lugar, ou até a dois, que saibam levar copos e fazer sandes.»

I.C. — «Mas pode falar-se assim da economia, de um modo que tem tantos custos sociais, tão contra a corrente? A economia paralela é um mal!»

L. — «É, não é? Então façam-na convergente, ora bolas!

E o desemprego e os salários em atraso não são um mal?

Hipocrisias, meu amigo, é o que é. E Olhe! para falar em hipocrisias, ponha aí esta: — Você não os tem ouvido a falar na TV, a dar entrevistas para os jornais e tudo, a falar de economia? Ele é a inflação, ele é a dívida à estrangeirada, ele é o défice, ele é o sector público e essa treta toda. Mas **nem um,** ouve-me bem, **nem um,** para amostra, fala nas despesas com a tropa. E esta?

Insultam-se como umas peixeiras (de um modo que eu aqui no meu estabelecimento nem ia deixar nunca!) acerca da iniciativa privada, da que não é privada, da que havia de ser privada, da que já foi privada, dos latifúndios, dos minifúndios, das grandes empresas, das pequenas empresas, de tudo e mais de um par de botas. Mas da tropa, está quieto! Da tropa borram-se todos de medo. Na tropa não se toca nem com uma flor. Oiça isto! Um País como o nosso, do tamanho do nosso que gasta com a tropa (e que tropa...) o que gasta, **não tem por onde falar de economia.** Até o da UDP que diz aquelas bacoradas todas, no fundo é um tropa, capitão ou major ou lá o que é. Contra a tropa não fala ele, é o falas!

Eu, em sendo eleito, ponho a tropa a servir para alguma coisa. Ali a cavar vinhas e a vindimar e a adubar, por exemplo. Sempre quero ver se algum espertinho depois vem chamar a isso economia enterrada, ou lá como é? Enterrada, só se for por causa do estrume.

Abra os olhos, meu amigo, não deixe que pensem por si. Pense.»

I.C. — «No que penso com certeza é em como serão aceites as opiniões de V. Exa. pelas Forças Armadas...»

I.L. — «Para já não me trate por Excelência que não estou acostumado. Só lhe digo que tenho o maior respeito pelas Forças Armadas, tropa, marinha, aviões, tudo. Tenho até muito bons clientes e amigos na tropa como o Sargento Lopes, mas a verdade é que as Forças Armadas não são só os generais e os que estão para ser generais e os que querem ser generais, e depois os calões e os lateiros que querem viver à boa vida. Tenho a certeza que na tropa há muita, muita gente que está de acordo comigo. Eu digo sempre «Menos tropa e mais educação» é o que este País está a querer.»

I.C. — «Muito obrigado, Senhor Candidato.»

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Envie hoje mesmo a sua colecção

Não deixe ficar para o fim

Terminada que foi a repetição dos cupões, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.**
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo, mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal; não esqueça o CÓDIGO POSTAL.**
- **O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 20$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;**
- **QUANTO AO ENVIO, o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boltim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 20$00 no caso de desejar a devolução do talão-recibo;**
- **O PRAZO DE ENVIO termina em 23 de Setembro de 1985 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para**

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

ou entregar pessoalmente no:
Diário de Lisboa-R. Luz Soriano, 17 — Lisboa

- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 23 e 30 de Setembro, sendo a data prevista para o sorteio o dia 4 de Outubro de 1985.**

Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de Identificação e indique nele o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

Não se esqueça de indiar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu «Diário de Lisboa».

A política e as realidades da sociologia eleitoral

PALAVRAS de Mário Soares, ditas numa «conferência de Imprensa» sobre a actual situação do País, foram, na oportunidade, reproduzidas e largamente difundidas. As palavras ditas justificam o destaque que tiveram nalguns jornais, merecem ser fixadas. Citamos: «Dada a sociologia eleitoral portuguesa, não há condições para governar à direita...»

Noutro passo da análise de situação a que procedeu, Mário Soares terá referido que «as realidades sociológicas têm um grande peso que sempre tem inutilizado as artificiosas construções políticas dos que confundem os seus desejos e interesses com os factos».

Esta consciência do «grande peso» das «realidades sociológicas» poderá contribuir — ou deveria contribuir —, para que o voluntarismo fosse banido da condução táctica da estratégia (de algum modo, uma «antiestratégia») do Partido Socialista. Sem dúvida que a impossibilidade sociológica que se constatou — em Portugal, «não há condições para governar à direita» — desdobra-se em duas conclusões: 1) a «sociologia eleitoral» portuguesa é contrária à possibilidade da **direita** governar; 2) **um partido** (de **esquerda,** ou de **centro-esquerda**) não poderá «governar à direita» sem restringir ou perder a sua base social de militantismo e de apoio eleitoral.

Com efeito, a simples aritmética demostra que nos sucessivos actos eleitorais se tem expressado uma «maioria de esquerda». Maioria que é expressão, ao nível da consciência do povo, de **uma vontade política.** Maioria que é a expressão e a consequência de **uma realidade sociológica.** Em circunstâncias conhecidas (e, algumas vezes, devido a inspirações estranhas e motivações obscuras), a **vontade política** enunciada nas votações, a **realidade sociológica** que nas eleições se espelha, não gera **uma maioria política** («maioria parlamentar» e «maioria de Governo»). Aquele «sentido do voto» que é uma das orientações básicas dos regimes democráticos representativos, parece merecer a indiferença dos dirigentes partidários portugueses. Dos mesmos dirigentes partidários que têm considerado que para o Presidente da República é obrigatório ter em conta esse mesmo «sentido do voto».

Indiferentes ao «sentido do voto», ignorando a «vontade política» expressa nos resultados eleitorais, os dirigentes partidários têm governado contra a corrente e feito concessões, no plano dos princípios teóricos e no plano dos actos, das posições e das situações institucionais, às forças políticas que continuamente os resultados eleitorais têm mostrado ser minoritárias. Nem os «sociais-democratas» têm tirado as consequências dos resultados eleitorais e corrigido o seu posicionamento na realidade nacional. Nem os «socialistas» têm sabido corrigir os desvios «centristas» (ou de «oportunismo de direita») que conduziram à estratégia de «bloco central» contrariando a «maioria de esquerda» (aritmeticamente real, politicamente possível).

Se, finalmente, se reconheceu que «as realidades sociológicas têm um grande peso que sempre tem inutilizado as artificiosas construções políticas dos que confundem os seus desejos e interesses com os factos», se estas palavras exprimem um claro e sincero reconhecimento de que «as realidades sociológicas» impedem, em Portugal, «governar à direita», será necessário extrair do conhecimento sociológico as consequências políticas a vários níveis: a) respeito da Constituição da República como facto político de progresso; b) respeito do regime democrático — aberto, plural e participado; c) respeito do papel dos trabalhadores, dos técnicos, dos criadores intelectuais e artísticos, na modernização e transformação da sociedade portuguesa.

Claro que a conclusão lúcida — mas que exige concretização coerente e se não poderá limitar a um enunciado discursivo —, de que em Portugal não é possível «governar à direita», pressupõe que, dadas «as realidades sociológicas» e considerada a própria «aritmética eleitoral», a Direita não tem qualquer possibilidade de governar na vigência do regime democrático. E como as condições nacionais, políticas e militares, por um lado, e a conjuntura internacional, por outro lado, não favorecem o «golpismo da direita», a Democracia portuguesa exclui o «governo de direita» da Direita e tende a penalizar o «governo de direita» do «Centro» ou do «Centro-esquerda». Ist é: as condições sociológicas e a aritmética eleitoral excluem o «governar à direita» como «afirmação de força política» ou como «orientação de oportunismo político». A **Direita,** considerada como o conjunto dos «saudosismos» e dos «restauracionismos» é minoritária; a **orientação de direita,** como directriz de estratégia política, é contrária ao «sentido do voto», não tem em conta «a sociologia eleitoral portuguesa».

Têm razão, portanto, retidas e meditadas as palavras que Mário Soares disse e que tão largamente foram difundidas, aqueles que sempre têm censurado ao Partido Socialista o não ter em conta «realidades sociológicas (...que...), têm um grande peso» e a natureza mesma de «um partido socialista».

As vantagens — e até a necessidade — de estabilidade governativa não parece ser razão suficiente para, «confundindo os desejos e os interesses com os factos», não ter em conta «as realidades sociológicas» quer sob o ponto de vista eleitoral, quer no que diz respeito ao campo de recrutamento partidário. Um partido socialista não pode ser «um partido de direita», nem pode «governar à direita», nem pode «governar com a direita». As experiências de coligação a dois PS/PSD, PS-CDS, revelaram-se frustrantes. O «Bloco Central» esgotou — ao que parece — as suas virtualidades. O mito da «estabilidade de um Governo de Legislatura» tem pés de barro para «formações partidárias minoritárias». As tácticas, os desejos, os interesses não podem ignorar os desenvolvimentos estratégicos e o grande peso das «realidades sociológicas».

Na perspectiva do Partido Socialista afigura-se irrealista esperar do eleitorado a «maioria para governar», aquela margem de crescimento das votações que se solicita: «apenas... mais 7 pontos». Mas «7 pontos» são muitos milhares de portugueses. Perguntar-se-á — à custa de que sectores, de que partidos, de que camadas abstencionistas, pretende o Partido Socialista atingir a alta percentagem de 43 por cento?

E se o peso das «realidades sociológicas» não é indiferente ao Partido Social Democrata, cabe, também, perguntar-lhe, como é possível conciliar a «social-democracia» e a consciência de que o CDS se situa «à direita» e é um partido conservador, de um «liberalismo selvagem», com a ideia de uma «coligação» PSD-CDS que, não seria já um «Bloco Central», que seria inequivocamente a expressão política da «bipolarização de direita»?

Ficam as perguntas. Mas não nos esqueçamos de que: «as realidades sociológicas têm um grande peso que sempre tem inutilizado as artificiosas construções políticas».

Crónica de economia política

O candidato cândido ou optimismo económico

Mario Murteira

À primeira vistas, nem o panorama político nem o panorama económico em Portugal justificam grandes optimismos. Todavia, cândidos candidatos continuam confiadamente a propor-nos «vamos a isto», com eles. Com eles que «conseguiram» meter-nos na Europa da CEE e noutros sítios. (Espíritos mal intencionados estariam talvez disponíveis para outro «slogan»: «vamos a eles», para acabar com isto.) Seja como for, uma tal postura eleitoral, com alguns matizes de circunstância, remonta a 1975. Nessa altura, porém, eram visivelmente contra qualquer coisa (o PCP, Vasco Gonçalves, as nacionalizações, a reforma agrária . . .) e importava menos o **a favor** de quê. Hoje, aparentemente, todos estão contra todos na área política que tem partilhado o Poder desde 1976 e nem sempre é fácil distinguir o que separa esses candidatos quando os imaginamos no exercício do poder.

Reconhecer isto, é banal. Talvez o seja menos mostrar que provavelmente «isto» vai mudar. Em quê e porquê?

Não se trata, claro, de dissertar sobre o que **deve** mudar, segundo os meus desejos. Poupo o leitor a tal exercício, já que nesta matéria os meus desejos são tão irrelevantes como os seus. É melhor, pois, guardá-los até outra altura.

Passo a explicar-me.

Contrariamente ao que pensam certos juristas e sociólogos de vocação política, a economia (note-se: a economia, não os **economistas**!) continua importante e mesmo decisiva. É, sobretudo, pela economia (e não por exemplo, pela má qualidade das mensagens que nos vêm pela maioria dos meios de Comunicação Social) que surge o enraizado descontentamento, o profundo mal-estar, da sociedade portuguesa. A economia, como realidade histórica concreta, não é hoje fácil em parte alguma para qualquer governo, a Leste, Oeste, Norte ou Sul do Planeta. Mas existe, está aí, e qualquer líder político precisa ao menos de **mostrar profunda convicção naquilo que faz ou pretende vir a fazer na esfera económica.** Essa convicção, a meu ver, faltou sempre ao PS sem Vítor Constâncio e ao PSD sem Cavaco Silva. (Entenda-se bem: reconhecer isto é independente de concordância ou discordância que manifestemos relativamente às concepções económicas de cada um. Isso é outra questão.)

Aliás, é oportuno recordar que se o PS que conhecemos na última década foi essencialmente Mário Soares, o PSD só foi alguma coisa com Sá Carneiro e só poderá voltar a sê-lo com Cavaco Silva — nunca com personalidades frouxas ou inventadas e empurradas acima do seu nível de competência, como diria o Peter do famoso princípio, e foi o flagrante e trágico caso de Mota Pinto.

Se este raciocínio é exacto, teremos em próximas eleições uma **vontade política e económica** relativamente bem marcada na imagem do PSD contra um bonacheirão sorriso PS de estilo soarista, mas já em segunda mão, ou segunda cara, sem clara intenção política (e económica), salvo a de manter-se a todo o custo na esfera do Poder. Dos dois partidos não ganhará talvez nenhum, mas perderá certamente o segundo, ao menos o lugar de eixo da vida política portuguesa. Isso significará, no prolongamento das presidenciais, o fim do soarismo como regime e, também, de certo estilo de política económica.

Qual estilo? Creio que o essencial desse estilo reside precisamente na secundarização dos objectivos económicos no exercício do governo. Ou talvez melhor dito: **no estrito oportunismo e na total demagogia na condução dos negócios do Estado sem conteúdo programático preciso em nenhum campo** (da educação à saúde ou à economia), designadamente na política económica.

É quanto a este aspecto essencial da governação portuguesa recente que creio legítimo reconhecer condições objectivas de mudança. A concomitância que temos experimentado em Portugal da crise política e da crise económica não poderá manter-se indefinidamente e a curto prazo. Mas é óbvio que a superação ou início da superação da crise económica requer necessariamente a prévia resolução da crise política e que o regime não suportará o aprofundamento desta e o adiamento «sine die» no enfrentar (já não digo resolver) dos grandes problemas nacionais. O País sabe disso e alguns políticos também.

Até aqui apenas adiantei que provavelmente iremos ter, algures em 1986, um governo fortemente identificado e motivado em torno dum conjunto preciso de objectivos e medidas de política económica. Parece ridiculamente pouco, como esperança. A menos que saibamos algo desses objectivos e medidas e uns e outras nos mereçam mais (muito mais) confiança do que os pacotes e programas que nos últimos anos vêm desfilando e desafiando a (im)paciência do cidadão comum. Ora bem: julgo fácil prever que o grande confronto eleitoral — que se animará provavelmente nas presidenciais, a menos que as legislativas apresentem grandes surpresas relativamente às expectativas actuais, quer do eleitorado do PS (em regressão) quer do PRD (beneficiando daquela regressão — acabará por centrar-se em torno de grandes concepções de política económica, aparecendo nesse terreno os novos actores da cena política nacional, quer personalidades quer partidos e/ou movimentos, à procura do espaço e da identidade próprios.

Não considero provável que o optimismo unidimensional de qualquer dr. Pangloss consiga manter «score» eleitoral determinante. Um discurso solene, convicto e tenso da área de Freitas do Amaral e Cavaco Silva terá fortes probabilidades de prevalecer.

Continua na pag. 9

PONTO A PONTO

O Presidente Ramalho Eanes tenciona ir em Outubro a Nova Iorque para participar nas comemorações do quadragésimo aniversário das Nações Unidas, disse à Anop um porta-voz da Presidência da República. O porta-voz da Presidência da República desmentia uma notícia publicada no fim-de-semana, segundo a qual Ramalho Eanes não se deslocaria à sede das Nações Unidas devido à situação política em Portugal. A mesma notícia acrescentava que Portugal seria representado nas comemorações do quadragésimo aniversário da fundação das Nações Unidas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama. Ontem, Ramalho Eanes recebeu o prof. Edgar Cardoso e uma delegação de engenheiros da República Popular da China.

Uma lista afecta a Cavaco Silva venceu as eleições para a estrutura concelhia de Silves, recolhendo 90 por cento dos votos favoráveis — anunciou uma fonte partidária.
A comissão política concelhia é liderada por José Inácio Marques Martins e a mesa do plenário presidida por Joaquim Gonçalves.
«Esta comissão política representa o manifesto desejo das bases do partido deste concelho que na sua maioria têm vindo a apoiar o líder do partido, Cavaco Silva» — referiu a mesma fonte.

Candidaturas presidenciais em marcha

Soares empossa amanhã a sua Comissão Política

O secretário-geral do PS, Mário Soares, empossa amanhã a Comissão Política da sua candidatura presidencial, informou o Movimento de Apoio Soares à Presidência (MASP).

A comissão de honra integrará personalidades de vários quadrantes, entre elas o ex-primeiro-ministro Nobre da Costa, o atleta Carlos Lopes e o governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio.

O comandante Gomes Mota disse à Anop que «irão estar presentes na comissão de honra centenas de personalidades, muitas das quais estiveram na sessão de apoio a Mário Soares promovida no hotel Altis».

A comissão política é constituída por nove personalidades socialistas e nove independentes.

Os socialistas são Jaime Gama, António Campos (FAUL), Torres Couto (UGT), José Apolinário (JS), Tito de Morais, Helena Torres Marques, António Guterres e Jorge Sampaio.

As personalidades independentes são Gomes Mota, Joaquim Silva Pinto, António Dias Cunha, Manuel José Homem de Melo (director do semanário de campanha «Belém»), Clara Junqueiro, António Barreto, Vasco Pulido Valente, Carlos Monjardino e Guilherme Oliveira Mateus.

Freitas defende TV privada

O candidato presidencial Freitas do Amaral defendeu na cidade norte-americana de Newark a existência de televisão privada em Portugal.

Em entrevista a um canal de TV naquela localidade, Freitas do Amaral disse que a liberalização da televisão em Portugal faria com que os programas fossem melhores, com que houvesse mais abertura, mais liberdade, podendo ser «mais lucrativa».

Para o candidato, a função do Estado é facilitar e apoiar a vida dos cidadãos e das empresas: «Há que apoiar a mentalidade e a atitude da administração pública e saber apoiar as iniciativas de quem sabe de economia — a iniciativa privada», afirmou.

Freitas do Amaral, que falava numa emissão em português da TV de Newark, onde reside uma grande comunidade lusa, disse que é necessário que os portugueses trabalhem tanto na sua terra como o fazem no estrangeiro.

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL
pdm
SANTIAGO DO CACÉM

INQUÉRITO
de 16 de Setembro a 18 de Outubro
colabore, respondendo!

Câmara Municipal de Santiago do Cacém

Soares, Machete, Gama, Bernardino, Lucas e Cavaco: todos discursam

Associação Atlântico Norte reúne no Porto

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, discursará na sessão inaugural da reunião da Associação do Atlântico Norte, que se realiza no Porto de 18 a 20 próximos, disse à Anop fonte oficial.

Na sessão de encerramento, discursarão o vice-primeiro-ministro e titular da pasta da Defesa, Rui Machete, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

Na sessão plenária do dia 20 estão previstas intervenções de Lucas Pires e Cavaco Silva, depois de na véspera ser lida uma mensagem do CEMGFA, general Lemos Ferreira.

Nesta reunião do Porto, a trigésima primeira assembleia anual da ATA, serão debatidas as relações económicas entre a Europa e os Estados Unidos, a defesa do Ocidente e a questão dos reforços norte-americanos ao continente europeu em tempo de crise.

Preside à reunião o secretário-geral da NATO, o britânico Lord Carrington, que intervirá na sessão inaugural.

Na reunião, serão discutidos os relatórios militar e político da organização, apresentados respectivamente por Bernardino Gomes (presidente da comissão portuguesa) e Robert Hormats.

VISITE A HUNGRIA

- BUDAPEST
- CURVA DO DANÚBIO
- LAGO BALATON

8 a 15 OUTUBRO

PREÇO ESPECIAL: 48 000$00
* Últimas inscrições no C.P.P.C.
Rua Artilharia 1, 105-3.° — 1000 LISBOA
TEL.: 68 85 03-68 85 69
Apoio técnico da MUNDIRAMA

Jardim discute zona franca

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, reúne quinta-feira em Lisboa com o Primeiro-Ministro para análise de questões pendentes entre ambos os executivos, anunciaram fontes oficiais.

João Jardim, que será acompanhado pelo ministro da República para a Madeira, Lino Miguel, efectuará, segundo aquelas fontes, diligências no sentido de ser desbloqueado o problema da zona franca da Madeira e do «Offshore System Banking».

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

Só a APU não procura "banho de multidão"

Passado o espectáculo citadino das aberturas de campanha, os partidos portugueses de expressão parlamentar orientaram para o contacto directo o seu esforço de sensibilização do eleitorado.

À excepção da APU, com uma jornada circunscrita a sessões de esclarecimento sem a participação das principais figuras dos partidos que a integram, os líderes das mais fortes organizações políticas concorrentes ao próximo sufrágio procuraram o chamado «banho de multidão».

Almeida Santos, que o PS apresenta como candidato a Primeiro-Ministro, esteve no Alentejo, fazendo de um assunto local — a recém-determinada construção da barragem do Alqueva — um tópico certo do discurso.

Experimentando por igual a indiferença das populações e o seu entusiasmo (como foi o caso em Almodôvar, única Câmara do distrito de Beja de maioria socialista), Almeida Santos enumerou os benefícios para a região do projecto do Alqueva, que permitirá a irrigação de cerca de 180 mil hectares e, consequentemente, a produção de cereais, frutos e hortícolas susceptíveis de demanda europeia.

A caravana do PS esteve nos distritos de Beja e em Évora, fazendo nesta cidade o comício de encerramento da segunda etapa do que Almeida Santos tem chamado a «volta a Portugal em democracia».

O interior do País foi também o espaço escolhido pelo PSD, cuja caravana, encabeçada por Cavaco Silva, percorreu o distrito de Castelo Branco.

A tónica das intervenções do líder social-democrata continuou a da primeira hora, ou seja, a insistente afirmação da necessidade de mudança.

Essa mudança, para Cavaco Silva, só será possível com a vitória do PSD. A única alternativa que assinalou, a de novo triunfo socialista, deixaria «tudo na mesma».

Quanto ao CDS, viu a visita do seu presidente, Lucas Pires, prejudicada por um alarme de bomba que atrasou três horas o avião em que ele se deslocou ao Porto, impedindo-o de cumprir o programa.

Em vez de quatro mercados, Lucas Pires visitou apenas o da Ribeira, onde dialogou com populares.

«O CDS tem que ser governo para que o País possa arrancar para a modernização» — sustentou o líder democrata-cristão.

O recém-criado PRD coincidiu com o PSD na escolha da zona a visitar no segundo dia de campanha.

Uma comitiva encabeçada por Manuela Eanes, mulher do Presidente da República, figura tutelar da organização, percorreu o distrito de Castelo Branco, onde exortou os eleitores a forçarem à substituição dos actuais dirigentes políticos do País.

Para Manuela Eanes, é imperioso um reencontro do povo português com a plenitude das suas potencialidades, mas tal objectivo só poderá ser alcançado através da escolha para os cargos político-administrativos de «pessoas comptentes».

Manuela Eanes como Hermínio Martinho, presidente do PRD, que esteve no distrito de Portalegre, demarcaram a sua organização dos restantes partidos, que, segundo Hermínio Martinho, «não têm cumprido a esperança criada pelo 25 de Abril».

SIC

Almeida Santos (PS): «O problema essencial do Portugal do futuro é o da alteração das mentalidades».
Almeida Santos (PS): «Não tenho medo de governar e melhor fora que ao fim de dez anos de participação em governos eu não soubesse como se governa um paíS».
Cavaco Silva (PSD): «Não votem em mim se não acharem que sou a pessoa mais indicada para primeiro-ministro.
Cavaco Silva (PSD): «O Estado dá salários a quem não trabalha, subsídios a quem não produz, benesses a quem não merece».
Hermínio Martinho (PRD): «O PRD já consegue fazer esgotar balanças».
Manuela Eanes (PRD): «Se o PRD quer ter uma base de tolerância deve ter como exemplo o que o Presidente da República fez durante os seus mandatos — uma pedagogia de tolerância».
Lucas Pires (CDS) — A uma vendedeira que dissera «agora só vai para o poder quem Deus quiser» «Vamos fazer o possível, que Ele nos ajude, já que somos o único partido que pode dizer 'se Deus quiser'. '
Lucas Pires (CDS): O CDS «Tem que ser governo para que o país possa subir as escadas, avançar no sentido da sua modernização».
José Tengarrinha (MDP): «Considero tão utópico esse governo (de centro-esquerda para uma viragem democrática) como um governo baseado numa nova AD ou no bloco central».
José Tengarrinha (MDP): A bipolarização da vida política «estrangula a capacidade de renovação da democracia, proporcionando soluções autoritárias».

MDP/CDE (APU) propõe

Governo de centro-esquerda para uma viragem democrática

Eugénio Alves

A campanha da APU teve ontem um dia mais tranquilo. Muitos dos cabeças de lista estiveram durante todo o dia em Lisboa, na habitual reunião das segundas-feiras da comissão política do PCP. Maria Santos, candidata de «Os Verdes», esteve ocupada com a gravação de tempo de antena. Helena Cidade Moura iniciou a sua campanha por Vila Real, já com a nova sede do MDP/CDE a funcionar. Em alguns distritos, sobrtetudo do litoral, houve visitas a empresas e a mercados e novas colagens. A novidade maior veio, porém, da conferência de imprensa do MDP, onde Tengarrinha defendeu a formação após as eleições, de um governo de «centro esquerda para uma viragem democrática».

Rodeado por outros dirigentes do seu partido (Mário Casquilho, Alfreda Cruz, António Redol e Gonçalves André) o presidente do MDP/CDE frisou que um tal executivo seria criado em alternativa aos blocos central e de direita e formado pelas forças componentes da APU e pelas que «no campo do socialismo e da social-democracia pudessem encontrar soluções mais adequadas».

Utópico? Tengarrinha: **«Não me parece fácil a concretização deste governo, mas menos fácil será a sobrevivência de um que não seja este. Nem um governo do bloco central ou um outro que reconstitua a AD terá hipóteses de sobreviver. É um facto cada vez mais evidente para as pessoas. É necessário um governo que resolva os problemas... e só um governo de centro esquerda de viragem democrática estará em condições de criar a estabilidade política, enfrentar os grandes problemas nacionais e garantir a independência nacional».**

«Europeus de terceira»

Interrogado sobre as eventuais diferenças entre um governo desta natureza e o defendido pelo PCP (Governo Democrático de Salvação Nacional), o líder do MDP/CDE limitou-se a acentuar que a sua proposta assenta «estritamente na base do quadro parlamentar e dos resultados eleitorais».

Quanto ao PRD, José Manuel Tengarrinha sublinhou ser ainda «uma incógnita» o seu comportamento futuro, mas admitiu como positivo o seu aparecimento na perspectiva de alteração do quadro partidário «que não deixe cristalizar a área central» e ocupe o espaço político «deixado vago pelo PS e pelo PSD. Lembrou as recentes declarações do líder do PRD, para assinalar que o seu projecto «difere da democracia socialista que nós defendemos».

«Não há hipótese de confusão» – acentuou Tengarrinha referindo as recentes propostas de Hermínio Martinho nomeadamente as de alteração da legislação laboral e da Reforma Agrária.

Mas o encontro com os jornalistas destinava-se à apresentação do programa eleitoral do MDP. Coube a Mário Casquilho a apresentação dos pontos principais do Programa, dividido em políticas sectoriais e relativas a todas as grandes questões do País: «aproveitamento dos recusos nacionais, democratização e moralização da administração pública, controlo dos membros do Governo e dos gestores públicos, apoio ao Poder Local, combate à corrupção e interrupção do processo de integração na CEE para se proceder a um largo debate público e para revisão do processo de negociação com especial incidência nos «dossiers» que contrariam os interesses nacionais».

A questão da integração colocada no diálogo com os jornalistas, e a frase de Soares de que «vamos deixar de ser europeus de segunda classe» suscitou a ironia de Mário Casquilho ao dizer que **«vamos sim deixar de ser europeus de segunda para passarmos a ser europeus de terceira».**

A ausência da RTP («que até à conferência de Imprensa da Nova Esquerda, que nem partido é, foi») foi denunciada por Tengarrinha ao lembrar o facto de o seu partido ser um dos cinco com representação parlamntar. Disse estar-se perante a

«maior campanha de marginalização de sempre» do seu partido com o objectivo — precisou — de «reduzir a amplitude unitária da APU».

Mais tarde, em conversa informal, o líder do MDP/CDE disse-nos acreditar na subida da APU e referiu a sua participação directa na campanha nos distritos de Setúbal («podemos ali eleger o nosso quarto deputado») e em Vila Real, onde a cabeça de lista, Helena Cidade Moura, pertence ao seu partido.

PCP: resistir na Reforma Agrária

Relativamente à Comissão Política do PCP, que esteve reunida durante todo o dia, foi tornada pública uma nota alusiva à situação na zona da Reforma Agrária, tema central da reunião. O órgão executivo do PCP apela aí **à resistência popular contra a execução de decisões e acções ilegais, violentas e provocatórias do governo PS/PSD.**

«Num momento em que decorre o processo eleitoral, o Governo PS/PSD num grande aparato repressivo lança centenas de GNR's contra os trabalhadores da Reforma Agrária», denuncia o PCP citando a continuação, esta semana, da entrega de reservas em várias UCP's.

A nota emitida pela comissão política do PCP lembra que se está no «começo das sementeiras» e que estas poderão ficar comprometidas, tal como centenas de postos de trabalho, e acusa o Governo demitido de «claro abuso e aberta usurpação de poderes.»

E porque a campanha eleitoral decorre, não deixou aquele órgão do PCP de apelar também a uma «votação em massa na APU» e no «reforço substancial» do número de deputados do PCP, condição indispensável — frisa — para pôr fim aos governos de direita e criar condições para uma viragem democrática na política portuguesa».

Correia Gago (PRD) na Amadora

O que está esgotado não é a democracia mas sim os jogos do Poder

Augusto Vilela

"A nossa democracia não está esgotada. Pelo contrário, oferece ainda muitas possibilidades de renovação. O que está esgotado são os jogos do poder». É uma afirmação de Correia Gago, ontem, na Amadora, no decorrer de uma sessão de esclarecimento do PRD em que o candidato número um por Lisboa, é o prof. Noronha Feio foram os principais animadores.

Se é verdade que os grandes comícios, com a presença dos «leaders» são os mais polarizadores em termos de opinião pública, não é menos verdade que uma campanha eleitoral não se esgota na actuação destes. Pelo contrário, é muitas vezes em pequenas sessões, com intervenientes qualificados, que brotam as ideias mais ricas.

A sessão de ontem, com a presença de uma significativa audiência, foi um destes exemplos.

Procurando explicar a existência e a razão de ser do PRD, Correia Gago afirmou que «a larga maioria do País não tem razões para se sentir satisfeita com a forma como tem sido governada», e que «ao fim de dez anos de governos democraticamente legitimados, o nível de vida desceu e a qualidade de vida baixa a olhos vistos».

Afirmou depois que em democracia só um partido renovador pode inverter esta situação e dar a estas eleições um conteúdo novo, e depois de sublinhar que o nosso povo já deu provas de, em momentos decisivos, pôr de lado divisões, o que exemplificou com a reeleição de Eanes cuja maioria transcendeu as ordens dos partidos, disse que, se o PRD conseguisse mobilizar os votos de todos os eleitores que se têm sentido frustrados nas votações anteriores, os votos dos que se sentem hesitantes e os daqueles que já desistiram de votar nos «partidos velhos», ganharia as eleições.

Reconheceu, porém, que o PRD é realista e sabe que não dispõe de tempo nem de meios que permitam este resultado, mas disse estar seguro de que o eleitorado permitirá ao PRD uma representação parlamentar com que será preciso contar, ao mesmo tempo que sublinhava que, «se a democracia não se renovar não pode ir longe».

Duas saídas

A sessão, que terminou em colóquio vivo com os presentes, gerou questões importantes e muitas perguntas foram dirigidas à mesa, visando especialmente saber quais as saídas para a crise que vivemos, já que da sua existência e progressivo agravamento ninguém tem dúvidas.

Na opinião de Correia Gago a crise tem apenas dois tipos de saídas, a primeira das quais é o desenvolvimento económico.

«Este País não se tem desenvolvido com as receitas que o FMI tem nas suas cassettes para países desenvolvidos. Quando se manda parar uma economia como a portuguesa durante dois anos, essa economia não fica em condições de arrancar quando se lhe diz «go» e se baixam alguns pontos da taxa de juro».

Correia Gago, considerou por outro lado «trágico» que enquanto nos aproximávamos da adesão à CEE iamo-nos afastando cada vez mais da economia desses países.

Outra saída apontada por Correia Gago é uma administração eficaz dos meios disponíveis.

Numa abordagem à questão do sector público, Correia Gago afirmou que ele tem sido cantonado na sua área de actuação não lhe tendo sido permitido a expansão nas áreas que se impunham.

«Não é na dimensão do sector público que está o mal. É nas rasteiras que lhe têm pregado».

Sobre a iniciativa privada defendeu-a afirmando que num País com as características sociológicas de Portugal «só é possível um modelo de desenvolvimento com um sector privado confiante, certo de que o risco é premiado de que o investimento vale a pena».

«É a falta de confiança dele que tem dado origem aos oportunismos. A carga fiscal sobre as empresas é asfixiante e desencoraja o risco de investir».

Nada é possível sem a educação

Com uma vasta experiência de professor e no campo do desporto, o prof. Noronha Feio facilmente conquistou a audiência pela forma concreta, simples e objectiva como abordou os diversos problemas.

Falou basicamente sobre a educação e apresentou números trágicos sobre o insucesso escolar, sobre a forma como as crianças deste País são tratadas, sobre a falta de futuro que se lhes depara e salientou que os problemas só se resolvem com a participação de todos e não apenas com os iluminados de gabinete.

«É preciso que o povo português acredite que é possível viver em liberdde e não se entregue na primeira esquina ao primeiro ditador que apareça».

Mas reconheceu que não é possível transformar este País sem educação, «se os nossos filhos não tiverem acesso à escola, se não puderem sair de lá com uma ferramente de trabalho».

Considerou de «ruptura total» a situação do ensino e afirmou que o analfabetismo está a aumentar em Portugal cada vez mais.

«Impõe-se uma reforma do sistema educativo, uma lei de bases, embora eu tenha dúvidas de um país que resolve tudo à base de leis e não das pessoas».

Defendeu por isso que, antes de legislar, é importante experimentar depois de ouvidos, consultados, todos quantos estejam directamente ligados ao problema.

E os velhos? Perguntou um dos assistentes.

«Isto também é um País em que as pessoas têm dos velhos um conceito totalmente errado. Nós precisamos muito dos velhos. Eles têm que vir para o nosso lado, dar-nos a sua experiência. O que é isso de uma pessoa se reformar e deixar de participar na vida do seu povo? Eles só são velhos porque os abandonam, porque ninguém os quer aproveitar».

Entretanto Manuela Eanes e Hermínio Martinho continuam a sua digressão pelos diversos distritos. Ontem Manuela Eanes participou num comício na Covilhã, visitando depois Belmonte, Caria e Teixoso. Hermínio Martinho esteve em Portalegre onde participou também num comício com outros dirigentes nacionais e locais e candidatos pelo respectivo círculo.

Correia Gago

De Norte a Sul

●Ó PRD vai «estudar a possibilidade de apresentar queixa ou de proceder pelas vias competentes contra a administração da RTP», disse ontem em Portalegre José Carlos de Vasconcelos. O dirigente nacional e candidato a deputado do PRD por Lisboa fez estas declarações frente às câmaras da TV no comício que encerrou a passagem pelo distrito de Hermínio Martinho. Cerca de duzentas pessoas assistiram à reunião, durante a qual José Carlos de Vasconcelos qualificou de «ilegais» os debates realizados na RTP entre líderes partidários.

● A viatura de Helena Torres Marques, cabeça de lista do PS por Beja, apareceu ontem com os quatro pneus furados, o que a impediu de se integrar na comitiva de Almeida Santos. Trata-se do primeiro incidente ocorrido durante a campanha do candidato do PS a primeiro-ministro, que percorreu ontem os distritos de Beja e Évora. Sempre de fato e gravata, Almeida Santos tem procurado sobretudo o contacto directo com as populações, entrando em cafés e outros estabelecimentos comerciais.

● Uma ameaça de bomba no avião da TAP que deveria transportar Lucas Pires de Lisboa para o Porto, ao princípio da manhã de ontem, boicotou quase por completo o programa de campanha do líder do CDS nos mercados do Porto. Em vez de percorrer os mercados de Matosinhos, Bom Sucesso, Bulhão e Ribeira, o presidente do CDS teve de se limitar a um curto percurso a pé no mercado da Ribeira, já ao princípio da tarde. A TAP informou que nos últimos dias se verificaram várias ameaças de bomba em voos nacionais e internacionais.

● «O país está a precisar de um homem de barbas», disse Lucas Pires. A vendedeira do cais da Ribeira respondeu à letra: «De barba rija». Foi este o tom das conversas de Lucas Pires, antes de almoçar num restaurante da zona ribeirinha do Porto. A liberalização versus socialização, a direita versus a esquerda e as outras fórmulas políticas dos programas ficaram brevemente de lado no começo do segundo dia de campanha do dirigente centrista.

● Aníbal Cavaco Silva afirmou em Castelo Branco que «aqueles que estiveram no poder nos últimos anos e não resolveram os problemas fundamentais do País não têm perdão». O líder do PSD, que falava num comício realizado no Cine-Teatro daquela cidade, disse ainda que a sua visita pelo distrito lhe fez tornar ainda mais forte «a consciência do muito que há ainda» a fazer em Portugal».

● A Polícia Municipal suspendeu, «por esta noite», (ontem) a remoção de propaganda da APU na zona da Baixa lisboeta, informou à Anop o deputado comunista Jorge Lemos. Jorge Lemos disse que a Polícia Municipal devolveu à Aliança Povo Unido as 15 faixas que tinha removido devido à sua intervenção e à dos deputados João Amaral e Manuel Lopes. A APU mantém a intenção de apresentar queixa desta acção da Polícia Municipal junto da Comissão Nacional de Eleições.

● A declaração do dirigente socialista Sottomayor Cardia sobre a intervenção de Manuela Eanes na campanha eleitoral, saiu ontem truncada na transcrição feita nesta secção. Cardia, para além das afirmações que ontem transcrevemos, disse ainda: «Tendo presenciado a intervenção televisiva de ontem (referência a domingo), considero oportuno perguntar se a alusão a pessoas que fizeram fortuna à custa da política é aplicável a algum candidato do PS ou a algum socialista titular de cargo político».

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

Candidatos do PS em contactos pessoais

"Oh! Sr. Caeiro, não o via há 30 anos"

José Manuel Vilaça

«Oh! Sr. Caeiro, não o via há 30 anos». Esta é uma das reacções possíveis à campanha ontem iniciada pelos candidatos a deputados do PS em Lisboa, de contactos pessoais com os eleitores. Igrejas Caeiro, estrategicamente colocado numa esquina da estação da CP do Cais do Sodré, fez o seu melhor sorriso, estendeu um folheto de propaganda, depois um saco de plástico e um autocolante com Almeida Santos estampado. Ouviu um «muito obrigado», no caso seguido de um esfuziante «muito prazer por o conhecer pessoalmente».

A eleitora seguiu o seu caminho, sem comprometer o voto, mas depois de satisfazer um anseio de 30 anos — conhecer o antigo «companheiro da alegria» que ontem era, com a felicidade espelhada no rosto, o mais reconhecido — e o mais feliz — dos propagandistas do PS. E nem a agressividade que às vezes, defrontava diminuia essa animação. «Mas isso paga os salários em atraso», interrogava ríspido um eleitor, recusando o folheto, saco e autocolante... sem esperar resposta.

Uns metros mais adiante é Jorge Sampaio, destacado dirigente do grupo do ex-Secretariado, hoje a experimentar o regresso ao Parlamento, depois de três anos de ausência. Delicadíssimo, pergunta a quem passa, sob um calor tórrido: «Posso oferecer-lhe um documento?» Se é uma eleitora segue-se o saco de plástico, o autocolante só a pedido.

No fim, o «muito obrigado», eventualmente um «desculpe se a fiz perder o comboio».

«Receava, confessa ao repórter, que houvesse uma má reacção. Felizmente não há». Mas, reconhece também, é uma propaganda ingrata. As centenas de pessoas que ao fim da tarde se apressam para o comboio da linha do Estoril, na sua maioria empregados do sector teciário que afoga a baixa, não param.

Recebem ou não o documento — um balanço de Mário Soares sobre a actual situação — normalmente com total passividade. É também assim que o recusam.

Com excepções, claro: «O meu é mesmo um voto contra o dr. Mário Soares. Porque eu não sou contra o socialismo. Só contra o Soares».

Jorge Sampaio: «É difícil fazer propaganda eleitoral nestas condições, porque não há discussão com as pessoas. Preferia subir para um carro e estar a falar. Mas aqui é impossível, porque ninguém parava».

As palavras da propaganda saiem dos megafones instalados num carro do PS. Mas a elas, leva-os o vento.

Apenas com um motorista de táxi, a aguardar na longa fila de carros, os clientes que a crise faz rarear, se podem trocar dois ou três dedos de conversa.

De resto os comentários que se ouvem são contra. Desconfiados: «É apenas propaganda. Depois é que são elas!» Ou mais radicais, contra Mário Soares, raramente focando questões concretas como os salários em atraso, o desemprego, ou as rendas de casa.

No largo fronteiro à estação fluvial do Cais do Sodré, um carro do PS, outro da APU. A luta pelos votos é, aqui, um concurso de «watts», enquanto os actores políticos se ignoram mutuamente.

João Cravinho, o homem forte das novas tecnologias, lidera a distribuição da propaganda socialista. Mas Almada, para onde se dirige a maioria das pessoas que passam é também um enorme dormitório de trabalhadores dos serviços que passivamente reagem à propaganda.

«Não há nenhuma hostilidade, diz-nos Cravinho, como também hoje de manhã não houve num sítio aparentemente difícil que é o mercado da Brandoa».

Mas, adverte, «nota-se uma enorme contenção nas pessoas. Há muito menos emotividade em relação aos factos políticos. Eles deixaram de ser motivo de paixão, são-no apenas de raciocínio e de afectividade moderada».

Por volta das sete da tarde já não há folhetos de propaganda, consumiram-se há muito os sacos e os autocolantes. Fecham a loja os propagandistas, cumprindo mais um passo do percurso do candidato.

Caeiro: a recordação dos companheiros da alegria

Jorge Sampaio: «Posso oferecer-lhe o documento»

Pequenos partidos

O anúncio pelo **PSR** de que vai trazer a SIDA para a campanha eleitoral no âmbito dos problemas dos homossexuais e a presença de um alegado militar numa iniciativa da **UJCR** marcaram o segundo dia da campanha dos partidos extraparlamentares.

O Partido Socialista Revolucionário (PSR) anunciou a realização de uma conferência de imprensa com candidatos homossexuais do partido, naturalmente debatida a questão da SIDA.

O PSR procedeu à colagem de cartazes — de cor vermelha, preta e verde — em várias zonas de Lisboa: Avenida da Liberdade, Rotunda, Cais do Sodré, Entrecampos, Rossio, Amadora, Algés, Sacavém e Moscavide.

A UJCR, que tem 70 militantes incluídos nas listas de candidatos da UDP, realizou uma conferência de Imprensa onde um alegado militar apelou ao voto «de todos os jovens militares na União Democrática Popular».

A **UDP** através do seu cabeça de lista por Lisboa, Mário Tomé, prosseguiu os contactos directos com as populações com acções de agitação e propaganda desenvolvidas em fábricas dos arredores de Lisboa (Queluz, Venda Nova e Amadora) e colagem de cartazes.

O **PCTP/MRPP,** no âmbito da campanha do partido de divulgação e propaganda da sua candidatura nacional, realizou várias acções junto das populações em Cabo Ruivo, Tabaqueira, Moscavide e em diversos bairros de Lisboa.

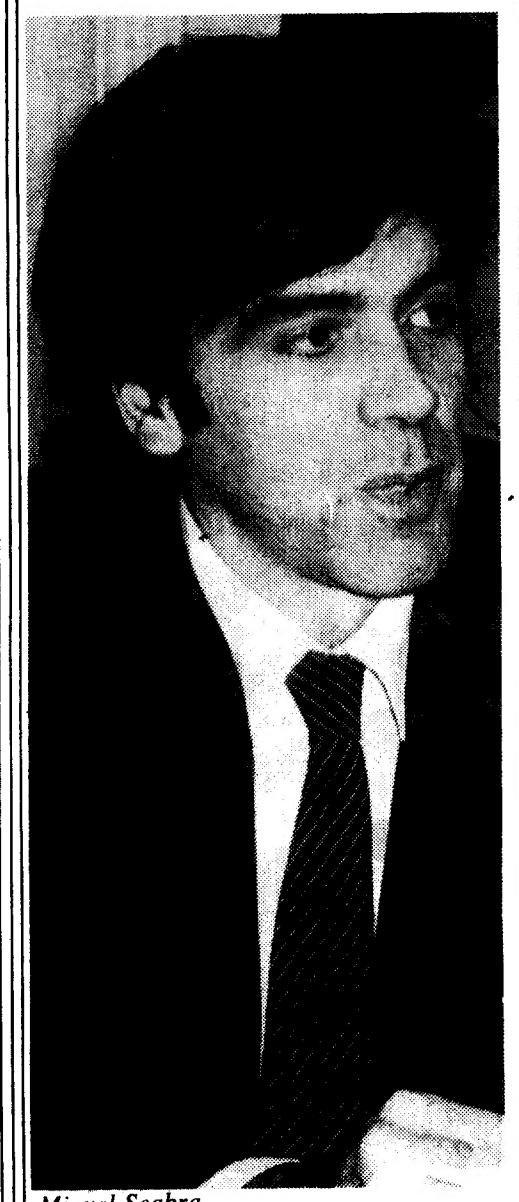
As acções incluíram ainda a colagem de propaganda e o segundo dia de campanha do PCTP/MRPP encerrou com uma sessão de esclarecimento em Moscavide.

O **PDC** procedeu a uma segunda colagem de cartazes em Lisboa e no Estoril (cerca de três mil em cada uma das localidades) e efectuou uma caravana automóvel pelas principais artérias da capital.

O **POUS** iniciou o seu segundo dia com acções porta-a-porta nos bairros da Azinhaga do Pinhal, Quinta Grande e Charneca do Lumiar, prosseguindo na parte da tarde com uma sessão de divulgação de propaganda nos Olivais (Bairro da Caixa).

A **FUP** fez a sua primeira apresentação pública com intervenções na RTP (tempo de antena). UDP e PDC participaram, igualmente, nos tempos de antena da RTP.

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85



Miguel Seabra

CDS: se Deus quiser, lá chegaremos...

José Manuel Saraiva

O CDS ainda não acertou com o passo da campanha. No primeiro dia as coisas não correram bem na capital do Baixo Alentejo — nem é para admirar; no segundo, e já no Porto, não foram melhores. Lucas Pires, que tinha marcado encontro com a população industrial da bela Cidade Invicta e com as vendedeiras dos mercados municipais, só pôde cumprir uma pequena parte do programa. A ameaça de uma bomba a bordo do avião da TAP que o levou para o Porto, limitou-lhe o tempo que a direcção da campanha do seu partido lhe reservara.

Nem as preces elevadas ao Céu pelo sacerdote que rezou missa campal num parque de Beja, pelo êxito desta batalha eleitoral do dr. Lucas Pires, valeram de alguma coisa. Mas, alto aí! melhores tempos hão-de vir. Escusado será dizer que, mesmo assim, nem tudo foram espinhos nesta subida ao Norte do presidente do CDS. O jovem assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra tem um relacionamento fácil com a população, mesmo com aquela que lhe é ideologicamente adversa. Não é um político (por enquanto) desgastado pelo poder. Por isso, e porque tem a coragem de falar em Deus aos ateus e agnósticos, Lucas Pires torna-se simpático às gentes e às vendedeiras do mercado da Ribeira quando lhes diz que os eu partido é o único que em Portugal pode clamar: «Se Deus quiser...»

«Se Deus quiser» o partido vai ter muitos votos para formar Governo e promover a primeiro-ministro da República o seu líder. Já se rezou por isso, na abertura da campanha, espere-se agora pelos resultados. Grande é a confiança que reina entre o pessoal centrista.

Os partidos são como as empresas

Lucas Pires regressou esta manhã a Lisboa, vindo lá do Norte. Veio ganhar fôlego para arrancar de novo por esse País fora e clamar contra o Estado socialista. O CDS não fará desta vez uma campanha idêntica às campanhas eleitorais anteriores em que participou; privilegiará mais o contacto de porta a porta e cuidará mais da propganda televisiva do que propriamente da realização de comícios e de sessões de esclarecimento.

Neste curto compasso de espera, o "DL" estabeleceu um contacto com o director da campanha do partido, Miguel Seabra, na intenção de saber como vai o navio navegar no meio deste temporal. Nem os carros de som, nem os cartazes e nem os comícios conseguem transmitir aos cidadãos eleitores a mensagem do CDS. Tudo isto, de resto, fica muito caro.

A propósito da colagem de cartazes, Miguel Seabra revelou que o seu partido escrevera uma carta a todos os partidos, através da qual os convidava para uma reunião com o objectivo de nela se discutir a questão da redução do número de cartazes pelas cidades, vilas e aldeias do País. Responderam afirmativamente o PSD e o PRD; nem sequer responderam o PS e o PCP.

O CDS lamenta a circunstância de o eleitorado portugu2es fazer uma escolha de gestores e não de modelos de sociedade. Isto é, o votante vai mais atrás da cara conhecida que um cartaz exibir e das cores dos partidos, como se de clubes se tratasse, do que atrás do tipo das reformas propostas. O CDS gostaria, pois, de alterar esta situação. Mas uma coisa é querer, outra é poder...

O CDS promete, no entanto, uma campanha imaginativa. Para já, a sua direcção está convencida de que o partido já ganhou pontos no debate televisivo que pôs frente a frente Almeida Santos, Cavaco Silva e Lucas Pires; está também convencida de que as rivalidades entre os parceiros de governo lhes facilita a vida eleitoral.

E, porque não controlam a Comunicação Social, muito menos a Rádio e a Televisão, os centristas optaram pelo processo de contactos de porta a porta e de correio directo. Fica mais barato e, eleitoralmente, julgam ser mais lucrativo.

Quanto às despesas da campanha, elas são enormes. O CDS está convencido, todavia, e se não está convencido cala-se, que não chega a gastar os 60 mil contos legalmente estabelecidos. De outro modo seria muito mau, confessa o director da campanha numa conversa durante a qual lembrou, ao «DL», que os partidos como as empresas estão endividados, porque os critérios de gestão são exactamente os mesmos. E acrescenta: tal como as empresas se habituaram a viver à custa dos créidots do Estado, também os partidos se habituaram a viver de duas coisas: do subsídio da Assembleia da República e dos grandes donativos — um mal que cria laços de conivência com quem os dá.

Por falta de dinheiro o CDS não vai mais longe: não promoverá a colagem de muitos cartazes, que são caros como o diabo, nem de espectáculos, que os artistas já se pagam a peso de oiro. Mas, «se Deus quiser» tudo há-de correr pelo melhor...

PSD à procura de nova imagem para Cavaco

Aurea Sampaio

Um PSD perfeitamente tranquilo, convicto da «real possibilidade» de vencer as eleições, eis a imagem que nos dá o director de campanha e secretário-geral dos sociais-democratas, Dias Loureiro.

Detemo-nos nestes dois dias em que o candidato a Primeiro-Ministro pelo PSD, o professor Cavaco Silva, percorreu centenas de quilómetros por terras do Norte do País. Referimos a estranheza da Comunicação Social ante a ausência do PSD das paredes e das ruas.

A resposta vem calma: «Não é a profusão de cartazes que vai fazer ganhar as eleições». Recorda a última campanha eleitoral em que apenas foram afixados dois cartazes de Mota Pinto. Apesar disso, o PSD «obteve resultados excelentes». De qualquer forma, garante, as estruturas receberam os materiais a tempo. Condescende em afirmar que «o trabalho ainda não foi feito como devia ser», mas mantém a impávida convicção de que o «caudal» de actividade e de entusiasmo crescerá com o decorrer da campanha. Depois, com alguma satisfação, apressa-se a mostrar-nos um enorme cartaz do líder — de que foram feitos 600 exemplares — com uma inscrição «Cavaco Silva para Primeiro-Ministro» que deverá ser afixado na última semana de campanha. Do mesmo poster foram feitas cerca de cinco mil cópias de menor formato, mas com outras inscrições «Cavaco Silva competência para cumprir» ou «Cavaco Silva um algarvio para Primeiro-Ministro».

Dias Loureiro sublinha a escassez de meios do seu partido — «que não têm comparação com os do PS» — mas adianta que a ênfase propagandística do PSD está a ser dada aos tempos de antena na televisão e não aos «materiais clássicos». E quanto ao ritmo da campanha? Promete algumas surpresas para a última semana. «Trata-se de mudar o estilo, mantendo embora o que é fundamental: Mas vamos fazer algumas alterações».

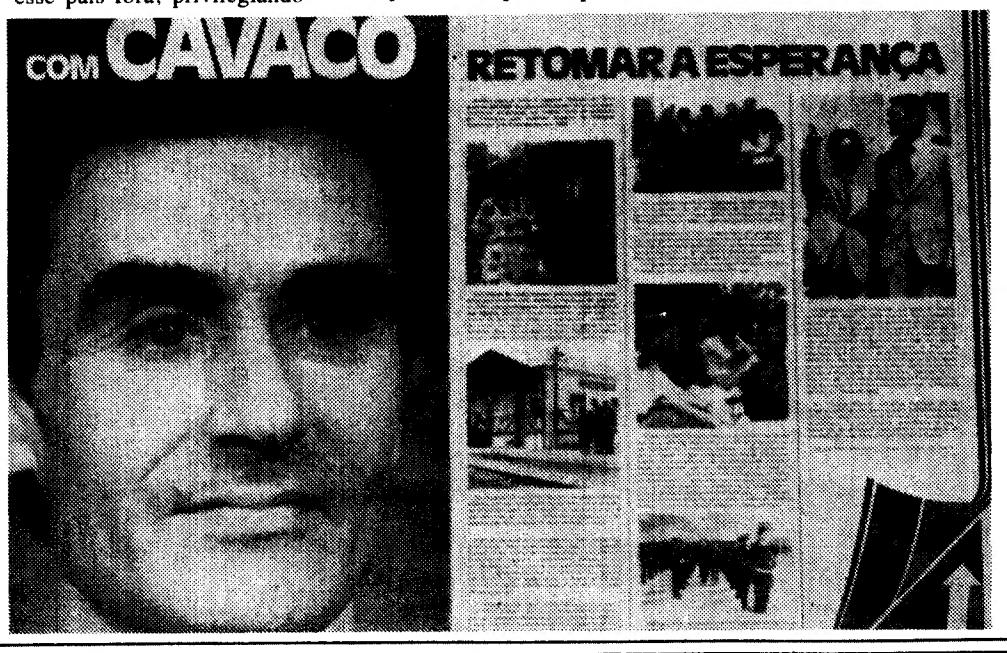
Uma nova imagem

Nota-se e é assumida a necessidade de «desfazer a imagem distanciada» do professor Cavaco Silva. A propósito e para explicar este quase «culto» que à volta do actual lídr se gerou. Dias Loureiro afirma: «Não basta ter um bom programa. É também fundamental apresentar alguém com capacidade e credibilidade para o levar à prática». Daí o novo Presidente do partido se dispor a percorrer 14 mil quilómetros por esse país fora, privilegiando os contactos com os vários estractos da população, em detrimento dos comícios, onde apenas se vai levar «a mensagem e os argumentos» mais para aqueles cuja adesão ao ideário social-democrata é já definitiva. Referimos o tom populista do discurso de Cavaco Silva, mas perguntámos a Dias Loureiro se não considera excessivo e pernicioso para o PSD a total desresponsabilização do partido face à situação do país. Afinal, os sociais-democratas estão no Governo há seis anos consecutivos!

«O PSD assume as suas responsabilidades, mas só essas», afirmou, célere, o secretário-geral. Recorda as sucessivas crises de governação que «levaram à renegociação do acordo em Dezembro»; aborda um tema caro na toada crítica de Cavaco Silva que «é a excessiva austeridade» imposta ao país, fala de Mota Pinto e da sua insistência quanto à adopção das medidas estruturais. «O que dissemos ao PS em Maio foi «um assim não»! Ou as coisas se faziam ou então não valia a pena continuar».

Chegados às eleições pensam mesmo que podem ganhar? Com que votos? Dias Loureiro manifesta uma clara convicção na possibilidade de o seu partido vencer. «Não estamos preocupados em saber à custa de quem». Ante a nossa insistência, não deixa de referir o aparecimento do PRD e a erosão de votos que isso poderá provocar no PS. Mas a aposta dos sociais-democratas está mesmo nas suas próprias propostas. «Temos as melhores propostas». Agora, trata-se de convencer os eleitores que é Cavaco Silva o Primeiro-Ministro «ideal» para as conseguir concretizar.

Como o PRD, também o PSD insiste «numa nova maneira de fazer política». Dias Loureiro reconhece um «certo cansaço» dos portugueses que «perderam um pouco a fé». daí «nós dizermos que é possível recuperar a esperança».



Anunciado por Palma Ferreira

IPPC quer serviços regionais para descentralizar actividades

A proposta de criação de serviços regionais do Instituto Português do Património Cultural (IPPC) através de um projecto de decreto-lei já entregue ao Governo, foi ontem anunciado por Palma Ferreira, presidente daquele organismo, no decorrer de uma conferência de Imprensa convocada para fazer o balanço de um ano de actividade.

Braga, Vila Real, Coimbra, Évora e Lagos são as cidades escolhidas para albergar os futuros serviços regionais do IPPC, «sem notórios dispêndios para a Fazenda Pública», como sublinhou Palma Ferreira, e que contará com o apoio das Câmaras Municipais, «seja qual for a sua paternidade política».

O presidente do IPPC anunciou ainda estar em curso uma remodelação geral do Instituto «que vai afectar profundamente toda a sua estrutura orgânica, com a provável extinção de departamentos, por desnecessários».

Palma Ferreira referiu-se também ao plano de acção do IPPC para o quadriénio 1984-88, que conta com um orçamento de três milhões e setecentos e vinte e oito mil contos. Entre os investimentos a realizar, destacam-se os que contemplam as bibliotecas públicas (353 mil contos), centros e oficinas de restauro (222 mil contos), recuperação de edifícios classificados (500 mil contos), estudos e projectos de museus prometidos por sucessivos governos (um milhão e 100 mil contos), e prospecção científica e arqueológica (228 mil contos), além de acções de menor envergadura financeira, envolvendo sistemas de alarme e incêndio, formação humana, defesa do património etnográfico, e carta arqueológica de Portugal.

Uma parte importante da intervenção de Palma Ferreira, que seria complementada com uma pormenorização de diversos aspectos da intervenção do IPPC pelo seu vice-presidente, Justino Mendes de Almeida, ocupar-se-ia dos programas que a direcção do IPPC se empenhou em completar entre Agosto do ano passado e este ano, encontrados «em fase de interrupção, de indecisão ou até de abandono».

Destacou a recuperação imediata dos imóveis utilizados pela Décima Sétima que se encontravam total ou parcialmente encerrados. Referiu a reabertura do Museu Etnográfico de Conímbriga e do Museu da Guarda, a recuperação total e beneficiação do Mosteiro dos Jerónimos e o melhoramento global dos mosteiros da Batalha e de Alcobaça.

Finalmente, depois de se referir à importante iniciativa que tem por cenário a Central Tejo, em Lisboa — primeira Exposição de Arqueologia Industrial — Palma Ferreira aludiu às verbas inscritas «para acudir a um numeroso conjunto de imóveis classificados» entre os quais o Castelo de Montalegre, Mosteiro de Tibães, palácios nacionais da Pena, de Queluz, e da Vila de Sintra, Panteão Nacional, Sé de Braga, Sé da Guarda e Sé de Lisboa, castelos de Castro Marim e Silves, igrejas de Santa Maria de Cós (Alcobaça) e Balsemão (Lamego)

Para entrega de reservas a agrários

"Exércitos" da GNR mobilizados no Alentejo

A operação desencadeada na passada sexta-feira contra a UCP Salvador Joaquim de Pomar, em Montemor-o-Novo, é catalogada de «inqualificável» num comunicado divulgado pela União dos Sindicatos de Setúbal (USS).

«Agindo em verdadeiro desespero de causa — refere a USS — este ainda Governo de gestão PS/PSD despe-se de todos os escrúpulos e enquanto pode, mobiliza «exércitos» da GNR para levar a cabo o que a lei e o bom senso não permitem, levando cerca de 500 agentes da GNR a fazer pela força o que dias antes um funcionário do MAP se havia recusado a concretizar, por tão evidente ilegalidade se tratar, ou seja a entrega de 140 hectares de terra a uma agrária absentista».

Considerando ser este «o espelho da governação PS/PSD, cujo Governo vai ser submetido a julgamento no próximo acto eleitoral de 6 de Outubro» a USS faz a seguinte interrogação: «Que desmando é este, em que Estado de direito vivemos, quando mais de 300 acórdãos do STA (quinze deles referentes ao distrito de Setúbal), decidindo sobre a reposição da legalidade e a devolução de terras às UCP's e Cooperativas Agrícolas são, de forma prepotente, ignoradas pelo Governo?»

Entretanto, e para denúncia da situação vivida neste momento na zona da Reforma Agrária realiza-se amanhã na Casa do Alentejo, em Lisboa, a partir das 9 e 30, uma conferência de imprensa em que irão estar presentes elementos dos secretariados das UCP's e Cooperativas Agrícolas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, acompanhados dos representantes de Câmaras Municipais daqueles cinco distritos e da CGTP-IN.

O candidato cândido

Continuação da pág. 3

A menos . . .

A menos que os novos actores políticos (pessoas, partidos e movimentos) surjam portadores de também novos projectos e convicções que não se diluam rapidamente na pantanosa vida (morte) política nacional. E que, obviamente, criem alianças e espaços de convergência capazes de pôr em marcha apoios sociais marginalizados ou descrentes. Este ponto é, aliás, crucial.

A passagem da vivência degradada da democracia, que temos tido, à sua prática activa e progressiva não poderá ser feita por simples recomposições das estruturas formais do poder político, sem inserção real na vida dos cidadãos. A política económia não é, como alguns sinceramente supõem, uma simples manipulação de impostos, despesas públicas, câmbios, taxas de juro, etc. Não se pode passar sem isso, é certo, e sobretudo importa passar por isso sem cometer grandes erros. Mas o mais importante e decisivo não está aí: está na capacidade dessa política económica (do Estado) para mobilizar e estimular toda uma complexa rede de agentes sociais na direcção mais positiva do ponto de vista nacional, que irá ao encontro dos interesses legítimos da maioria dos cidadãos. A política económica, em particular num contexto crítico como aquele que atravessamos, só por redução caricatural poderá assim assimilar-se à política do sr. ministro das Finanças e Plano seja ele qual for, em que governo for. O fim do «soarismo», no sentido que dei à expressão neste texto, será também o fim das políticas económicas reduzidas às dimensões (privilegiadas, é certo) de tais cabeças ministeriais?

Têm a palavra os «novos actores». Somos todos ouvidos.

com o
DUCATO 13 DIESEL
o trabalho
corre sobre rodas

Você vai sentir um prazer enorme conduzindo o DUCATO e um indisfarçável orgulho por tê-lo como companheiro de trabalho.

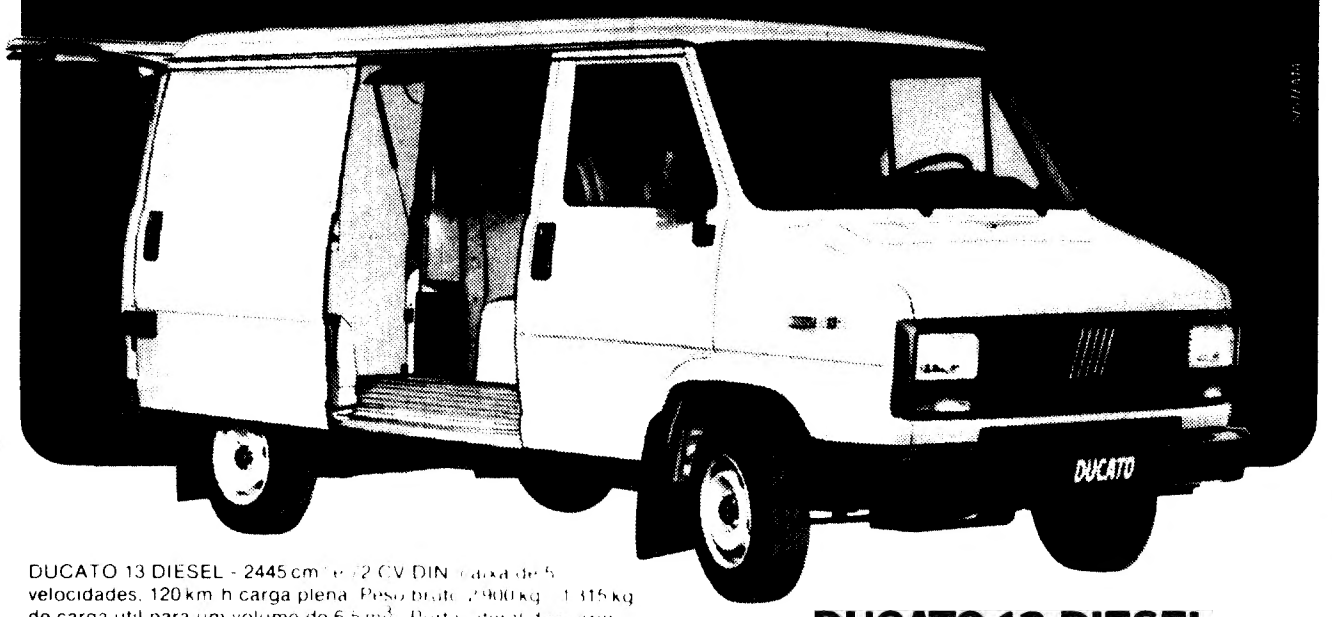
Porque o DUCATO é sensacional:
um verdadeiro amigo.

É um companheiro seguro.
Com travões anteriores de disco e dois circuitos hidráulicos independentes com servo freio.

É um companheiro generoso.
Tem uma capacidade de carga de 1.315 kg e um volume de 6,5 m³.

É um companheiro amigo.
Facilmente o carrega devido à reduzida altura do plano de carga ao chão.

É um companheiro indispensável.
A sua capacidade é a sua força. Força de suas capacidades.



DUCATO 13 DIESEL - 2445 cm³ e 72 CV DIN caixa de 5 velocidades. 120 km/h carga plena. Peso bruto 2900 kg - 1.315 kg de carga útil para um volume de 6,5 m³. Porta lateral de correr 57 cm de altura do plano de carga ao chão. Altura do vão de carga 1,519 m.
P.V.P. 1.465.000$00

À venda em toda a rede Fiat

DUCATO 13 DIESEL
Para trabalhar viajando
FIAT

Em tempo de mudança, o mar

Estatuto da Guarda Fiscal chega com centenário

O primeiro estatuto da Guarda Fiscal será publicado no dia 21, cem anos depois de ter sido criada, facto que ocorreu em 17 de Setembro de 1885, disse à Anop um oficial daquela corporação. O coronel Margarido, do serviço de relações públicas da GF, referiu ainda que o centenário daquela instituição paramilitar do Ministério das Finanças, que hoje ocorre «será comemorado sob o signo da mudança, pois iremos passar a fiscalizar mais no mar do que em terra».

«O primeiro passo nesse sentido já foi dado com a construção de um patrulha ligeiro para fiscalização no alto mar, patrulha este que brevemente entrará em serviço» adiantou aquele oficial superior.

Com a entrada na CEE, a fronteira marítima portuguesa passa a ser a principal raia da comunidade e este facto leva as autoridades portuguesas a encarar a fiscalização de outro ponto de vista.

Aliás o contrabando já é feito principalmente através da fronteira oceânica, conforme destacou recentemente o comandante-geral da GF, general Alves Moreira.

Em 1984, a Guarda Fiscal apreendeu contrabando ao longo da costa marítima no valor de 1,6 milhões de contos, enquanto o total de mercadoria detida por infracção fiscal em terra ascendeu a 1,5 milhões contos.

«Foi a droga particularmente a que é contrabandeada pelo mar, a mercadoria mais apreendida pela GF em 1984, com um valor de um milhão de contos» referiu por outro lado o coronel Margarido Marques.

Naquele ano, a Guarda Fiscal apreendeu viaturas e maquinas de jogo no valor, respectivamente de 300 e 200 mil contos, de acordo com o oficial da GF.

A Guarda Fiscal que hoje comemora os 100 anos é um corpo paramilitar constituído por 8400 homens, dos quais 171 são oficiais e 540 sargentos, referiu o coronel Margarido Marques.

«Dezasseis desses oficiais provêm da Força Aérea, sendo os restantes do Exército», acrescentou aquele oficial superior.

As comemorações do centenário começam às 10h de hoje com uma missa solene celebrada na igreja paroquial de Santa Engrácia, à qual estarão presentes o ministro das Finanças, o secretário de Estado do Orçamento e os chefes dos três ramos das Forças Armadas, bem como o capelão-mor das Forças Armadas.

«Seguir-se-á a inauguração de um salão nobre e de um museu da GF» esclareceu o chefe das relações públicas da Guarda Fiscal.

O coronel Margarido Marques adiantou que «o ponto alto das comemorações terá lugar no dia 21 com um desfile militar na Praça do Império, o qual englobará forças apeadas e motorizadas, meios especiais com radar e embarcações sobre rodas».

Ao desfile estarão presentes o Primeiro-Ministro, Mário Soares, altas patentes militares, adidos militares estrangeiros.

O comandante geral da GF e o ministro das Finanças proferirão alocuções na ocasião.

A Guarda Fiscal foi criada pelo decreto número quatro de Setembro de 1885, assinado pelo rei D. Carlos e pelos ministros Fontes Pereira de Melo, Hintze Ribeiro e Pinheiro Chagas.

«Desde a monarquia que a Guarda Fiscal tem mantido sempre o mesmo nome», concluiu o coronel Margarido Marques.

GNR faz balanço de acidentes

A GNR registou entre 26 de Agosto e o dia 9 de Setembro 339 acidentes de viação cujo balanço foi de 12 mortos e 291 feridos, 75 deles em estado grave, anunciou aquela força paramilitar.

No mesmo período foram detectados 645 condutores com índices de alcoolémia superiores ao normal e foram detidos 31 indivíduos entre 76 que conduziam ilegalmente.

Num espaço de 15 dias a GNR fiscalizou 91 622 condutores de automóveis, tendo apreendido 71 viaturas de matrícula estrangeira e 146 outras por circularem ilegalmente.

Ainda no mesmo período foram apreendidas 1490 cartas de condução.

Largou a mão da avó morrendo atropelada

Largando subitamente a mão da avó, com quem seguia pelo passeio, uma criança de quatro anos, procurou atravessar a rua onde morava, em Matosinhos, tendo sido atropelada por um automóvel. A infeliz criança, Anabela Cristina Jesus Lopes, ainda foi transportada ao Hospital de Santo António, no Porto, onde, porém, chegou já cadáver.

Sexagenária assassinada

Uma sexagenária foi encontrada assassinada na casa que ocupava sozinha no lugar de Terças, freguesia de Nogueira, no concelho de Vila Nova de Cerveira. A vítima, Maria Pureza da Conceição Esteves, solteira, era pessoa de poucos recursos económicos. A morte foi provocada por agressão na cabeça, estando a investigação do crime a cargo da Polícia Judiciária de Braga.

Soldado vitimado

Quando transitava de bicicleta perto de Leiria, na estrada que liga o Porto a Lisboa, o soldado José Luís Ferreira, de 22 anos, foi colhido mortalmente por um automóvel conduzido por António de Sousa, residente em Coimbra. O militar falecido pertencia ao regimento de Artilharia Ligeira aquartelado em Leiria.

É a segunda maior comunidade na Europa

Representantes em Madrid estudam situação dos portugueses

Os cônsules-gerais de Portugal em Espanha, delegados e assistentes da emigração, realizaram ontem em Madrid, uma reunião de trabalho para analisar «todos os aspectos da situação da comunidade portuguesa em Espanha».

A reunião, presidida pelo director-geral de Serviços Centrais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Meneses Cordeiro, assiste o embaixador de Portugal em Espanha, Fernando Reino, o vice-presidente do Instituto de Emigração, Carlos Correia, e o conselheiro social da Embaixada portuguesa em Espanha, José António Galaz.

Durante esta reunião, a primeira do género que se celebra em Espanha, «estudam-se todos os aspectos relacionados com a presença e actividade da comunidade portuguesa em Espanha, a maior da Europa depois de França», comentaram à Anop fontes diplomáticas portuguesas.

Através destes trabalhos, que terminam na terça-feira, pretende-se «dinamizar toda a acção da rede consular portuguesa em Espanha, de modo a que sua actividade corresponda às exigências da problemática actual», comentaram as mesmas fontes.

Dos aspectos especificamente consulares, as autoridades portuguesas em Espanha pretendem actualizar o «tratamento das questões sociais e legais resultantes do processo de integração dos dois países na CEE».

A comunidade portuguesa em Espanha é constituída por um núcleo de 22.000 pessoas com situação legalizada e de entre 30.000 a 50.000 em situação irregular.

As autoridades espanholas tomaram medidas recentemente para regularizar a situação dos 300.000 estrangeiros que residem clandestinamente em Espanha.

Além dos cônsules-gerais, assistem à reunião os assistentes sociais ou delegados da emigração, com bases de acção em Madrid, Barcelona, Gijon e S. Sebastian.

A problemática social da comunidade portuguesa em Espanha será proximamente objecto de um estudo sociológico para conhecer esta realidade, informaram à Anop os responsáveis pela elaboração do projecto.

Encontrado corpo de jovem na auto-estrada de Setúbal

A Polícia Judiciária de Setúbal encontrou no sábado, na auto-estrada do Sul, o cadáver de uma mulher, que se presume que tenha sido atirada de uma viatura em andamento, informou hoje a PJ de Lisboa.

O corpo foi encontrado cerca das 06 e 20, a dois quilómetros da portagem, no sentido de Setúbal e ostentava marcas de ferimentos no corpo e tinha parte do crâneo esmagado, pelo que se presume que tenha sido atirado contra as barreiras metálicas de protecção da auto-estrada a partir de uma viatura que se deslocava a grande velocidade.

Não foi encontrado qualquer documento de identificação, mas a Polícia diz que a mulher aparentava ter entre 20 e 35 anos, cerca de 1,60 metros de altura, cabelo liso e relativamente curto, dentição completa e sem sinais particulares.

Vestia uma «espécie de fato macaco com ramagens verdes, azuis e amarelas, soutien cor-de-rosa, cuecas com pintas castanhas, sapatos de verniz pretos.

Próximo do cadáver, foi encontrado um relógio mecânico de homem mas com um bracelete preto estreito.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Vive-se num Alentejo uma situação deveras tensa. Os conflitos alastram. Os camponeses defendem a Reforma Agrária sonho quase milenário em Portugal, pois há quem diga que já vem desde os afonsinhos. E já podem ver o atrevimento! Isto é já uma violência.

Na Constituição — diz-se! — garantem que latifúndios nunca mais. Ora aconte aparecer cada vez mais gente a tomar conta de antigas propriedades. Antigos donos, aparentados ou similares simpáticos. Claro que aparecem rodeados de grandes poderes de GNR, armados de «gtrezes» até aos olhos e cães e jipes e carros de combate.

Nesses momentos, os camponeses aparecem, gritam, fazem muito pó e muito alarido, homens, mulheres e crianças, dizem: «Não nos roubem a terra, fomos nós que a criámos, que a semeámos».

Enfim, essa gente usa de uma flagrante violência que não pode admitir-se num estado democrático. Sabe-se que muitas reservas foram injustamente procedidas. Os tribunais deram razão aos camponeses mas as terras ainda lhes não foram devolvidas. Que fazem eles? Juntam-se, protestam, querem o que é seu. É uma violência que não pode ser consentida. Aparecem novas forças da ordem para impor a dita. Dura há anos esta situação.

Veja-se, por exemplo, este caso que eu conheço, não porque mo tivessem contado, mas porque eu assisti pessoalmente.

Nos abençoados e sempre louvados tempos de outrora, aquilo era mato. Mato de altura de um homem, ou mais. Mas depois da Reforma Agrária, aquilo ficou um brinquinho, regadio, coisa em bom. Tão bom que o ministério marcou a reserva para o Senhor Latifundiário, ou para um seu familiar, ou para um seu conhecido, não me lembro bem.

Aqui o povo alvoroçou-se, protestou, gritou numa violência inqualificável, dizia: «Vocês querem atirar a gente para o desemprego, querem matar-nos à fome, a nós e aos nossos filhos». Imaginem o despautério! Isto é mesmo gente violenta que se farta. Felizmente — eu vi, estava lá, vi com estes olhos — apareceu uma força da Guarda a cavalo, cães, armas automáticas do último arreio, vinham pacificamente proteger a entrega das reservas. Enfim, vinham manter a ordem. O povo gritava: «Nós sabemos que a terra, se for tirada, vai ficar ao abandono...»

Pois sim, rala-te, isto é mesmo gente violenta. Há lá coisa mais violenta do que querer pão, meus senhores? Esta gente tem que ser metida na ordem. Com violências não pactuamos!

Cartazes políticos não serão visados

Câmara de Lisboa declara guerra à publicidade

A eliminação da «total indisciplina» reinante na afixação, em Lisboa, de materiais de natureza comercial é o objectivo principal de um projecto ontem apreciado pela Câmara Municipal de Lisboa. Segundo uma recomendação aprovada por maioria, o estudo ontem apresentado deverá ser transformado em proposta, a qual será votada como ponto prioritário, em próxima sessão da Câmara. A data para a votação de tal proposta não foi, contudo, fixada.

Em contacto esta manhã com o dr. Veríssimo Pires, da CML, o «Diário de Lisboa» conseguiu apurar que o projecto apresentado não se refere a cartazes de índole política e sindical, mas apenas a «cartazes, anúncios ou reclamos e outros materiais gráficos de natureza comercial».

No fundamental, o projecto, cujo autor é o vereador Renato Miranda, avança com uma «regulamentação actual» sobre afixação de cartazes a qual poderá passar pela «revisão de muitas concessões» existentes. A título de exemplo, Veríssimo Pires referiu os espaços concedidos à RED na Avenida da Liberdade.

No entanto, segundo o nosso interlocutor, para se alcançar o cumprimento das normas neste domínio é fundamental um «consenso político», como o verificado em Évora e em outras cidades onde se tem evitado a «progressiva degradação do ambiente citadino».

Em Lisboa, ao contrário, a «situação é caótica». As disposições existentes não são cumpridas e muitas delas não se coadunam já com a situação hoje vivida. Daí a necessidade de uma nova regulamentação a qual poderá incluir, entre outras medidas, a obrigatoriedade de um licenciamento camarário para a afixação de materiais em espaços públicos.

Por outro lado, e segundo nos afirmou Veríssimo Pires, a recomendação ontem aprovada na Câmara Municipal de Lisboa teve os votos contra da APU e de três vereadores do PS não porque estes se opusessem ao projecto em causa, mas por considerarem que tal recomendação representaria «um atestado de menoridade intelectual do autor».

Medalha para César de Oliveira

Na reunião de ontem, a CML deliberou ainda, por unanimidade, atribuir a César de Oliveira a medalha de mérito municipal de prata, por ocasião da comemoração dos 25 anos da sua carreira teatral. Por último, a Câmara aprovou a adjudicação à firma Tomás de Oliveira — Empreiteiros da empreitada de alteração da geometria no Campo dos Mártires da Pátria, avaliada em 8600 contos. A deliberação foi tomada com os votos do PS, PSD e CDS.

Entretanto, no período antes da ordem do dia, a CML aprovou uma moção de pesar pela morte do maestro António Ivo Cruz, antigo director do Conservatório Nacional, fundador e director da Orquestra Filarmónica, da Orquesta de Câmara de Lisboa e da Orquestra da extinta Emissora Nacional.

Nos últimos quatro anos

PSP puniu 90 guardas por agressões em esquadras e ruas

Cerca de 90 agentes da PSP foram expulsos e aposentados compulsivamente nos últimos quatro anos por agressão a civis nas ruas e nas esquadras — revela um artigo publicado na revista da 'Polícia Portuguesa'.

No mesmo período foram ainda dispensados do serviço da PSP 17 agentes por não reunirem as condições mínimas indispensáveis ao desempenho da função policial — acrescenta o artigo, assinado pelo coronel António dos Santos Martins, sobre o tema 'Violência nas Esquadras'.

Sem identificar os autores das agressões e abusos de autoridade, o artigo refere que, entre os casos de suspensão e expulsão, diversos se deveram a 'agressão a civis' — uma das quais classificada de bárbara — 'embriaguez e ameaças de pistola', 'Violência no interior de uma esquadra' ou 'Envolvimento em desordem'.

As punições aplicadas aos agentes dispensados temporariamente do serviço somaram 250 dias de prisão e num dos casos seis meses de inactividade.

O artigo refere ainda que muitos dos processos por agressão a cidadãos aguardam ainda decisão dos tribunais e sublinha que nos últimos meses houve 'um aumento significativo de queixas de civis contra elementos da PSP por faltas cometidas por abusos de autoridade'.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Zé Aniceto Barata.
Trabalhador pasteleiro
fazia pastéis de nata
todo o santo dia inteiro.

Um dia enquanto batia
a massa p'rá melhorar
zás - falha-lhe a pontaria
dá um entalão no polegar.

Ó que dores de fugir
telefonem já prá caixa
não vou poder produzir
eles que me ponham de baixa

Assim foi, só que à tardinha
O patrão telefonou
"Zé, vem cá dar uma forcinha,
que o serviço atrasou ."

O dedo está quase curado
enquanto não vem o aumento
co'a baixa e o ordenado
equilibro o orçamento.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social...

NUNCA FAÇA ISTO!
Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

OBRIGAÇÕES 85

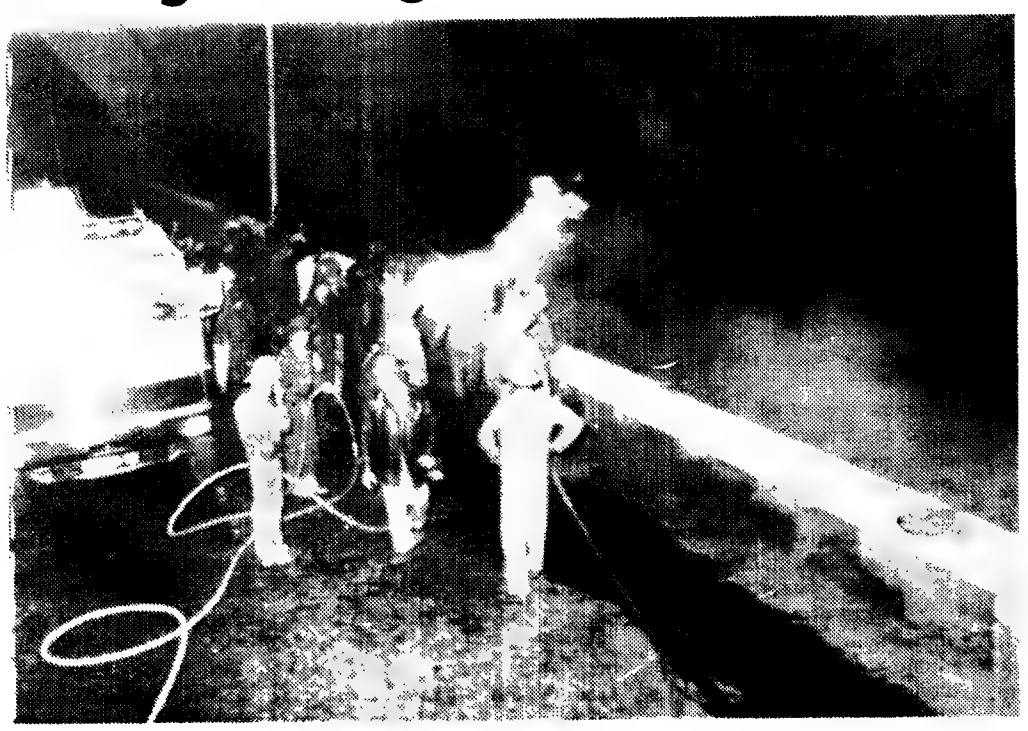
tap AIR PORTUGAL
Um grupo empresarial português com vocação internacional.

Gabinete de Crise reuniu-se na Protecção Civil

Marão: "Não há mais serra para arder"

• Metade do País luta contra as chamas em Coimbra, Águeda, Valongo e Braga

Mais de cem pessoas assistidas no Hospital de Amarante, das quais 25 ficaram internadas devido a intoxicações; várias povoações abandonadas; duas centenas e meia de habitantes evacuados; a Pousada de S. Gonçalo ameaçada; casas destruídas; as chamas caminhando agora na direcção do Covelo do Monte, no Alto de Espinho: eis o ponto da situação quando o «maior incêndio de sempre no Norte do País», há dois dias risca praticamente a serra do Marão da carta orográfica e florestal nacional.



O Marão ardeu assim durante toda a noite passada

«Já não há mais nada para arder», dizia-nos, pouco antes da hora do almoço, o comandante dos Bombeiros Voluntários de Amarante. O Gabinete de Crise, em Lisboa, reuniu-se entretanto nas instalações do Serviço de Protecção Civil, com a presença de Soares e Eduardo Pereira.

O pavoroso incêndio do Marão, que chegou a atingir seis frentes, numa extensão total superior a trinta quilómetros, estava esta manhã controlado em todas elas, salvo lá bem no alto, justamente no Alto de Espinho que, recorda-se, sempre foi ponto de passagem obrigatória na Volta a Portugal em Bicicleta quando esta apenas era reservada a ciclistas profissionais. As chamas avançavam, pouco antes do meio-dia, em direcção a Covelo do Monte, imparáveis, no Alto de Espinho. Mas as duas mais perigosas frentes de incêndio, ameaçando as casas e as populações de Anciães, Póvoa, Pinheiro e Várzea estavam sob controlo. Até ao momento, a povoação mais afectada era a de Gião, quando se reacendeu com mais intensidade uma das seis frentes de fogo. A Pousada de S. Gonçalo, em homenagem ao padroeiro de Amarante, estav resguardada.

A serra do Marão ardeu toda, praticamente. O comandante dos BV de Amarante foi peremptório ao «DL»: «Não há mais nada para arder». De uma Forma geral, e muito embora as chamas estivessem controladas nas suas várias frentes, todas as aldeias estavam ameaçadas. As populações de Anciães e Candomil haviam sido evacuadas.

Gabinete de Crise: inteirar-se da situação

O Gabinete de Crise reuniu-se esta manhã nas instalações do Serviço Nacional de Protecção Civil para se inteirar da situação sobre os incêndios que devastam o Cetnro e o Norte do País. Havia na ocasião, pelo menos, trinta fogos, dois deles de inusitada dimensão: os do Marão e de Várias localidades da área de Coimbra.

Na reunião com o presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, general Neves Cardoso, e restantes elementos deste corpo, estiveram o Primeiro-Ministro e o titular da Administração Interna. Aliás, Mário Soares e Eduardo Pereira, segundo fontes próximas de ambos, vinham desde ontem mantendo contactos permanentes devido ao alastramento do incêndio do Marão e ao eclodir de outros incêndios, numa simultaneidade que espanta alguns observadores e preocupa todos os meios ligados ao combate a incêndios, além da população em geral.

O Primeiro-Ministro adiou devido à situação que metade do País vive, de Coimbra para cima, uma visita programada, esta manhã, ao Hospital Curry Cabral. À hora do fecho desta edição não havia conhecimento das decisões tomadas pelo Gabinete de Crise, se bem que se aguardasse a tomada de algumas medidas de fundo.

Centro e Norte continuam a arder

Incêndios de grandes proporções devastavam esta manhã cerca de metade do País, ou pelo menos uma grande área do território, ao Centro e ao Norte já não é, agora, o interior da região Centro que está sob chamas: é o interior, sim, mas da região Norte, desde Sever do Vouga e Arouca/Castelo de Paiva à Covilhã e Cabeceiras de Basto. E também, mais a Norte, Braga, Guimarães e Viana do Castelo. Antes de Coimbra, para quem vai de Lisboa, Venda das Raparigas, Rio Maior (serra dos Candeeiros) e Souselas.

Perto da Covilhã os bombeiros atacavam um incêndio que ontem irrompeu e esta madrugada se reacendeu, ao mesmo tempo que nas Minas da Panasqueira lavrava um outro fogo, ambos com possibilidades de serem ainda hoje extintos. De grandes proporções era também o fogo de Palhadas, na área de Águeda, progredindo, contudo, na direcção de Oliveira de Frades, depois de ter devastado uma área ainda por determinar nos concelhos de Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha. Devido ao perigo criado pelas chamas, foram retiradas crianças e mulheres das povoações de Alombada, Moita e Moitedo, todas no concelho de Águeda. Em determinado momento o fogo chegou a ser considerado incontrolável, justamente quando as chamas continuaram a encaminhar-se em direcção a casas em A-dos-Ferros. Foi decisiva, na altura, a colaboração de meios aéreos da Lousã e de Viseu.

Só com a ajuda dos meios aéreos daqueles dois centros foi possível evitar que o fogo se propagasse, já no distrito de Viseu, ao perímetro florestal de Préstimo. Já ao fim da manhã, sabia-se que havia bombeiros da área de Águeda a descansar, quando a intensidade das chamas começava a ser controlada, e os meios aéreos de Viseu e Lousã continuavam activos, estes últimos na própria serra, concretamente na Cova do Lobo.

Em quatro frentes na área da Covilhã

O incêndio de Tortosendo, perto da Covilhã, continuava hoje de manhã a lavrar em quatro frentes, sendo a situação considerada «mais ingrata» com o romper do sol. O fogo devastou já uma área incalculável de eucaliptos, pinheiros, oliveiras e vinhas. As povoações de Paul e Unhais da Serra chegaram a estar em perigo.

Por seu turno, o fogo que lavrava numa extensa área ao largo de S. João da Madeira, em especial em Arouca, Oliveira de Frades e Castelo de Paiva, era dado como extinto em duas das suas frentes, mas uma outra parecia imparável, segundo o nosso correspondente em Arouca. As freguesias de Tropeço, Vilarinho e Canelas encontravam-se ameaçadas, assim como Gilde. O fogo havia eclodido em Gafalhã e em poucos instantes propagou-se a uma frente de 14 quilómetros. Um informador da zona disse ao «DL» que as chamas, numa das suas frentes, se podiam dirigir para o concelho de Santa Maria da Feira (Vila da Feira), que confronta com os de Castelo de Paiva e Arouca, além de S. João da Madeira. Não havia, aqui como em Sever do Vouga, também no distrito de Aveiro, desastres pessoais a lamentar, mas algumas povoações estavam ameaçadas pelas chamas.

O incêndio dos montes de Santa Marta, nos arredores de Braga, que havia progredido, ontem, facilmente e chegara a ameaçar algumas residências, foi dado por extinto, reacendeu-se, mais tarde e, à hora a que fechámos esta edição, estava controlado. Nas freguesias de Brandeira, Sobreposta e Nogueira, a frente de fogo atingiu dez quilómetros. Seis dezenas de bombeiros haviam combatido as chamas, apoiados pelos militares do Regimento de Cavalaria de Braga. «Houve quem tivesse visto, pelo menos, duas pessoas a atear fogo na zona de Santa Marta», disse o comandante dos Sapadores de Braga.

No concelho de Guimarães as localidades de Vermil e S. Torcato viram algumas das suas casas também ameaçadas pelas chamas, limitando-se os bombeiros a defendê-las. Um outro incêndio, esse mais violento, avançou desde ontem à tarde junto à estrada Guimarães-Famalicão, sendo combatido pelas corporações de Taipas, Riba d'Ave, Vila Nova de Famalicão e Guimarães.

«Últimas» do Marão: arderam várias casas. Fogo está controlado

Ao fim da manhã o pavoroso incêndio da serra do Marão, se bem que de serra só restassem pedras e escarpas, além de terra, estava controlado. Populares afirmavam terem ardido várias casas, facto que não pudemos confirmar: três em Espinheiro, duas em Gião e uma em Murgido. Milhares de animais foram queimados pelas chamas, sobretudo cabras, muito embora em alguns locais os próprios bombeiros (note-se que no combate às várias frentes de fogo estiveram envolvidos cerca de seiscentos bombeiros de mais de vinte corporações) tivessem guardado currais e cortes de cabras e de porcos.

Trutas de um viveiro que existia na serra do Marão morreram todas, e populares contaram que o seu proprietário não queria abandonar o local, sendo para isso obrigado pelo seu filho.

Não era só o Marão que ardia a Norte, como acima referimos. Também a serra de Valongo era pasto de chamas: um incêndio de grandes proporções, a partir da Formica, devastada a serra, combatido embora pelos BV de Valongo, Ermesinde, Santo Tirso, Lordelo e Sapadores do Porto, os quais também estiveram no ataque ao incêndio do Marão.

Nos arredores de Coimbra

Chamas ameaçavam esta manhã a mata de Vale de Canas

As chamas ameaçavam esta manhã, nos arredores de Coimbra, a mata de Vale de Canas o que, a acontecer, «seria uma calamidade», disse um responsável da zona. Entretanto, nas proximidades da cidade do Mondego continuava a lavrar esta manhã, com intensidade, o incêndio que ontem eclodiu nas zonas de S. Paulo de Frades, Vilarinho e Casal da Eira.

O fogo atingiu ontem várias frentes, estendendo-se a muitos quilómetros e ameaçando residências em Vilarinho, Sinceira de Cima e S. Pedro de Frades. Em consequência das chamas foram assistidas cerca de três dezenas de pessoas nos Hospitais da Universidade, com intoxicações ligeiras e, um homem, com fractura numa perna.

Uma extensa mancha de fumo negro encobriu esta manhã a periferia de Coimbra, na sua parte Norte, enquanto, não muito longe, ardia parte da serra da Lousã. Um pavoroso incêndio havia lançado o pânico entre as populações das povoações acima referidas, mais de S. Romão, Rocha Nova e Rocha Velha. Os habitantes dessas terras haviam estado de vigília durante toda a noite. Mesmo assim, e apesar dos esforços de populares e bombeiros, arderam várias casas de habitação e agrícolas, deixando várias pessoas desalojadas.

Durante a noite, mulheres choraram e rezaram, enquanto crianças as acompanhavam na dor e na esperança e os bombeiros afirmavam que a origem do incêndio era criminosa. Também se dizia no local que este era o maior incêndio, nos últimos dez anos, no concelho. «Ando nisto há muitos anos e nunca vi coisa igual», disse um sapador de Coimbra. Já de manhã, o fogo agravava-se, sobretudo na região de Brasfemes.

O incêndio que desde domingo lavra na serra dos Candeeiros, principalmente em Rio Maior, consumiu mais de setenta hectares de mato e floresta, ameaçando as povoações de Casal da Fisga e Venda das Raparigas. No combate às chamas que esta manhã avançavam pelos Candeeiros adentro, estão envolvidos cerca de duzentos bombeiros de quinze corporações, entre elas Pernes, Caldas da Rainha, Alpiarça, Cadaval, Almeirim, Alcobaça e Rio Maior. O fogo tem sido dado como extinto mas reacende-se sempre que os bombeiros regressam aos quartéis.

Carris comemora aniversário com imposição de medalhas

O «Dia da Carris» vai ser comemorado a 18 de Setembro e serão homenageados cinco trabalhadores que atingiram 9 mil horas de trabalho sem acidentes e 35 que completaram 6 mil horas.

Em 23 de Janeiro de 1873, o escritor Luciano Cordeiro de Sousa e seu irmão obtiveram os direitos para a implantação de um sistema de carruagens de tracção animal que se deslocavam sobre carris.

A 17 de Novembro do mesmo ano é inaugurada a primeira linha de «americanos», com um troço que se estendia de Santa Apolónia a Santos.

A Carris é legalmente reconhecida como sociedade anónima em Maio de 1876 e no ano seguinte a Câmara Municipal de Lisboa concede-lhe por um prazo de 99 anos a exploração das linhas existentes e a construir.

O serviço de eléctricos é inaugurado a 31 de Agosto de 1901 e o de autocarros a 9 de Abril de 1940.

Na cerimónia comemorativa do Dia da Carris participam, entre outros, o secretário de Estado dos Transportes, o vereador de transportes da Câmara Municipal de Lisboa e o director-geral da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Inquérito à população de Santiago do Cacém

O Gabinete de Planeamento de Santiago de Cacém iniciou hoje, e até 18 de Outubro próximo, uma série de inquéritos destinados a conhecer com exactidão o concelho, sua população e respectivas condições de vida, actividade económica e socio-cultural. Os inquéritos serão realizados em todas as freguesias e lugares do município e efectuar-se-ão porta a porta junto da população, e nas diferentes unidades industriais, explorações agrícolas e estabelecimentos comerciais. As respostas aos inquéritos são confidenciais, sendo os seus resultados indicados em geral.

Por causa do Luna Park e do Metro

APU pediu à Alta Autoridade que investigue Abecasis

O esclarecimento da actuação do presidente da Câmara de Lisboa, nos negócios de terrenos que envolveram o Jardim Zoológico, o Luna Park e o Metropolitano, vai ser solicitado à Alta-Autoridade contra a Corrupção pelos vereadores da APU. A confirmação, expressa, na queixa-crime apresentada pela AA contra o presidente e um ex-gestor do Metro, de que Krus Abecasis exerceu pressões no sentido de se concretizar a transacção que está na base daquela queixa constitui uma das razões da presente iniciativa dos eleitos pela APU na Câmara de Lisboa.

Num comunicado ontem divulgado, os vereadores da APU afirmam que a queixa-crime apresentada contra os gestores do Metro «constitui mais um episódio esclarecedor da escandalosa «operação Luna Park» em que está envolvido desde o primeiro momento o presidente da CML». O texto acrescenta que este facto «vem provar também, com evidência, aquilo que desde o primeiro instante os vereadores da APU na CML denunciaram como uma extensa operação especulativa em que a construção de um parque de diversões é um mero alibi, cujas proporções ultrapassam em muito o caso dos terrenos do Metropolitano.»

O motor e o promotor

Entre outros elementos comprometedores de Krus Abecasis, considerado pela APU como «o motor e o promotor» de toda esta operação especulativa, avulta a concessão à sociedade Luna Park, («uma obscura empresa privada») de empréstimos da Câmara no valor de mais de 200 mil contos.

Segundo os vereadores em questão, esses suprimentos, constituídos por empréstimos altamente bonificados, a uma taxa de 15%, são «ilegais» e a sua concessão foi em tempos cancelada por decisão camarária com os votos do PS e da APU. Abecasis passou todavia por cima dessa decisão e posteriormente fez aprovar — contraditoriamente com os votos do PS — um orçamento para 84/85 em que se previa a atribuição de 50 mil contos de suprimentos ao Luna Park.

Por outro lado, sublinham os eleitos, APU, a «sociedade Luna Park apresenta em, documentos seus como valendo, para venda, 466 mil contos a preços de Novembro de 1982 (800/900 mil em 1985), o restante terreno que adquiriu ao Jardim, Zoológico por 3 mil contos» (a outra parte, recorda-se, vendeu-a ao Metro por 50 mil).

Esta «brutal e artificial valorização», adianta o comunicado, «decorre de um despacho de aprovação de uma urbanização para o local oportunamente dado por Abecasis — sem conhecimento da Câmara pois «o segredo é a alma do negócio», segundo ele — e pelas mais-valias induzidas pelo «estratégico traçado da linha de metro Sete-Rios/Laranjeiras».

Os vereadores recordam ainda que a concessão do exclusivo dos parques de diversão de Lisboa foi entregue à Luna Park sem concurso público, «como a lei exige», e que a iniciativa de Abecasis de fazer a Câmara sócia daquela empresa, com 15% do capital, «suscita as maiores dúvidas quanto à sua legalidade».

Por todas estas razões os eleitos da APU vão entregar oficialmente à AA um pedido no sentido e que as averiguações já feitas sejam estendidas aos factos referidos, à «actuação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa nos mesmos».

Curiosamente a sociedade Luna Park — cujos responsáveis já tiveram entretanto a oportunidade de fazer chorudos negócios — considerou em Novembro de 1982 que o projecto é «inviável». Por essa razão a sua direcção propôs que a sociedade fosse dissolvida ou que a Câmara assumisse nela a maioria do capital.

Por iniciativa do PS a solução adoptada em 1983 foi a aquisição de 55% do capital da empresa, o que impôs à Câmara a obrigação de realizar obras no valor de um milhão e meio de contos.

Ao pedido de inquérito que os vereadores da APU agora vão entregar à AA junta-se um outro por eles depositado no princípio de Agosto, acerca da atribuição por Abecasis de habitações camarárias segundo critérios considerados de favor.

Jovens de Setúbal trouxeram esta manhã o festival aos jornais

Entre 22 e 29 de Setembro

Arte e cultura ocupam Setúbal

«Trazer o festival aos órgãos de comunicação social» foi o objectivo que trouxe, esta manhã, cerca de 60 jovens das colectividades do distrito de Setúbal ao Bairro Alto. Eram perto das 10 e 30 da manhã quando o forte som dos bombos alvoraçou a Rua Luz Soriano onde estão situados o «Diário de Lisboa» e o «Diário Popular». Deste modo, os jovens, que eram acompanhados por dois vereadores do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Setúbal e de Palmela, resolveram mandar as conferências de Imprensa às urtigas, optando pela «acção directa».

A iniciativa que motivou a agitação matutina intitula-se 1.º Festival de Arte e Cultura do Distrito de Setúbal e realizar-se-á entre 22 e 29 do presente mês. O Festival é o culminar de 14 outros festivais concelhios, iniciados em Fevereiro passado, e deverá reunir cerca de 2000 participantes. Do seu programa fazem parte um festival de cinema de amadores, vIdeo e diaporama; uma mostra de artesanato, de instrumentos musicais populares e de artes plásticas; um concurso de fotografia; um festival de música ligeira; jogos florais; encontro de coros alentejanos; um festival de dança; e um encontro de teatro de amadores, entre outras iniciativas.

O Festival, organizado pelas Câmaras Municipais do distrito, ocupará nove espaços distintos da cidade de Setúbal.

Português condenado à morte como espião da África do Sul

O Tribunal Popular Revolucionario de Luanda condenou ontem à morte por fuzilamento o português Amílcar Fernandes Freire e os angolanos Francisco Alberto Albarrau Barata e Agatão Dongala Kamati, sob a acusação de crimes de espionagem a favor da África do Sul. O tribunal deu como provado que Amílcar Freire, de 65 anos, natural de Avintes, técnico de contas, radicado em Angola desde 1943, recebeu na qualidade de chefe da rede, informações de «carácter militar e económico» de todos os réus, «embora com maior incidência de Francisco Barata que, por sua vez, as canalizava para os Serviços de Espionagem sul afri canos».

Segundo refere o acordao, Francisco Barata e Agatao Kamati receberam «por diversas vezes quantias em dólares pelas informações prestadas», enquanto os restantes acusados no processo «em troca da sua traição à pátria, beneficiaram de bens industriais e de algumas dezenas de milhares de kuanzas». Para além destas penas de fuzilamento, o tribunal condenou ainda, respectivamente, em 17 e 13 anos de prisão, os réus Francisco Martinho «Pacheco», escriturário do Comité Provincial do MPLA em Huíla, e Eduardo Maria António, técnico da construção civil.

Até à hora do fecho do nosso jornal ainda não eram conhecidas as posições da Presidência da República e do Governo português. Uma fonte da Presidência da República disse esta manhã ao «DL» que «assuntos desta natureza são sempre delicados, exigindo algum tempo de reflexão sobre a melhor forma de intervir». A mesma fonte recordou que, também no caso de Francisco Fragata (o hoquista internacional angolano de ascendência portuguesa condenado à morte, em Luanda, em 30 de Outubro de 1984, sob a acusação de espionagem a favor da África do Sul e cuja pena foi substituída por seis anos de prisão) a intervenção do general Ramalho Eanes só aconteceu alguns dias depois.

Entretanto a Amnistia Internacional deverá ainda hoje, a partir de Londres, emitir um apelo às autoridades angolanas com vista à comutação da pena dos três condenados à morte. A mesma iniciativa deverá, aliás, ser tomada pela secção portuguesa da Aministia. Tratando-se, na óptica da organização de «presos de delito comum», a Amnistia Internacional «não pode adoptá-los como prisioneiros de consciência, mas intervém por terem sido alvo de condenação à morte».

Sindicatos acusam CNP de "lock-out"

A Federação dos Sindicatos da Química e Farmacêutica acusou ontem o Conselho de Gerência da Companhia Petroquímica (CNP) de fazer «lock-out».

Delfim Mendes, da direcção da federação, disse à Anop que «após a greve da passada quinta-feira, que se saldou pela paralização total da produção, a administração da CNP não só impede que se inicie o trabalho como retirou 60 trabalhadores dos turnos para o horário normal, sem ouvir os órgãos representativos dos trabalhadores».

O dirigente sindical referiu que «o Conselho de Gerência pediu a fase de conciliação do processo de negociações ao Ministério do Trabalho», situação que considerou inédita, por não estarem ainda esgotadas todas as possibilidades de diálogo.

«A greve é um direito constitucional dos trabalhadores que o Conselho de Gerência da CNP tem de reconhecer», acrescentou.

As medidas assumidas pela administração revelam «a prepotência e arbitrariedade do tipo de gestão praticado, afirma Delfim Mendes

O presidente do Conselho de Gerência da CNP, Amílcar Martins, disse à Anop que «a produção será retomada quando houver a certeza de que se não arranca para, em seguida parar, e isto porque a situação da empresa não é boa».

Quanto à transferência dos trabalhadores o presidente da CNP afirmou que eles «foram informados da decisão, pelo facto de a fábrica ter parado», acrescentando que «a notificação para conciliação no Ministério do Trabalho foi feita em reunião onde estiveram os sindicatos».

Bento Pedroso pára também

A empresa de construção José Bento Pedroso paralisa hoje e amanhã em protesto pelo não pagamento de salários e subsídios de férias, anunciou ontem o Sindicato da Construção de Lisboa.

António Castro, da direcção do sindicato, disse que «a administração da empresa deve mais de 100 mil contos de salários».

Especificou que 820 trabalhadores da empresa não recebem desde Julho, incluindo o subsídio de férias.

Em plenário realizado ontem, os trabalhadores decidiram entrar em greve por um período de 48 horas, a partir de terça-feira.

A gerência da empresa invoca uma dívida de 450 mil contos a pagar pelo Governo e câmaras municipais da região autónoma da Madeira, por não cumprir as obrigações com os trabalhadores.

Dívidas à Segurança Social ascendem a 74 milhões de contos

A dívida à segurança social aumentou 17,1 milhões de contos em 1984, o equivalente a oito por cento do total das contribuições processadas, revelou ontem o Ministério do Trabalho e Segurança Social.

O peso da dívida em relação às contribuições processadas foi, no entanto, superior aos 9,1 por cento registados em 1983.

Aquele montante elevou para 74,2 milhões de contos o total da dívida à segurança social, no final do último ano.

As receitas correntes da segurança social ascenderam, em 1984, a 245,2 milhões de contos, 195,8 milhões dos quais foram provenientes de contribuições dos trabalhadores e das entidades patronais e 30,5 milhões de transferências do Orçamento do Estado.

Estas transferências beneficiaram 45,5 por cento das despesas de carácter não contributivo.

Aquela percentagem, segundo o Ministério do Trabalho, é muito superior à anteriormente verificada, mas está-se ainda longe do princípio consagrado na lei de que o Estado deve suportar as despesas não contributivas da segurança social.

Os défices dos regimes rurais ascenderam a 34,4 milhões de contos, enquanto no regime não contributivo foram gastos 21,5 milhões e na acção social 11,3 milhões.

Mais de metade destas despesas, de acordo com o Ministério do Trabalho, foi financiada por transferências a cargo dos contribuintes do regime geral.

Do total das despesas correntes — 235,2 milhões de contos — 157,6 milhões de contos (67 por cento) foram gastos em pensões, 22,3 milhões em abonos de família e prestações complementares, 17,1 milhões em subsídios de doença e 2,3 milhões em subsídios de maternidade.

Candidatos à CEE são 40 vezes mais que as vagas

Cerca de doze milhares e meio de portugueses responderam aos anúncios publicados em Junho para postos de funcionários da CEE, quarenta vezes mais do que o número de lugares a preencher.

Conforme o «DL» noticiou em primeira mão na passada sexta-feira, os serviço de recrutamento da Comissão das Comunidades Europeias receberam um total de 12 559 candidaturas portuguesas em resposta aos nove concursos para cerca de 300 funcionários das quatro categorias profissionais (A, LA, B e C).

O «bureau» de Imprensa da Comissão em Lisboa recebeu cerca de 16 mil pedidos de formulários durante os dois meses de duração do concurso, donde se depreende que cerca de quatro mil pessoas não concretizaram a sua candidatura junto dos organismos comunitários.

Os serviços de recrutamento deverão agora seleccionar as candidaturas que correspondem aos critérios dos concursos e eliminar as que não estiverem conformes.

Os candidatos cujos actos de candidatura forem aceites serão convocados individualmente por carta, para participação nas provas escritas que se deverão realizar em finais de Outubro em Lisboa, e em Bruxelas, para os residentes fora de Portugal.

Dos nove concursos visando o preenchimento das carreiras de base, a categoria A (administradores e administradores adjuntos) foi a que suscitou maior número de respostas (3701), seguida da C para o posto de escriturários (3166) e da B para assistentes adjuntos (3132).

O posto de tradutores e adjuntos, categoria LA, foi o que menos candidaturas teve (1153), número inferior ao dos candidatos a dactilógrafos de nível C (1407).

Depois de realizadas as provas de admissão, escritas e orais, que variam de acordo com as categorias, um júri estabelece uma lista de aptidão válida até 31 de Dezembro de 1987 da qual constarão os candidatos aptos para as funções correspondentes aos cargos a prover, em princípio em número duas vezes superior a estes.

Desta lista, a autoridade encarreguada da nomeação vai escolher os candidatos que em sua opinião melhor podem preencher os lugares vagos.

No caso da categoria A, por exemplo, realizam-se três provas escritas, a primeira das quais eliminatória, e nas quais se devem obter resultados satisfatórios para admissão à prova oral.

Todos os funcionários comunitários têm de passar por concursos públicos, com excepção dos titulares de cargos mais elevados, com carácter de confiança política, tais como o de Comissário Europeu, juiz do Tribunal de Justiça, governador e administrador do Banco Europeu de Investimento (BEI), directores-gerais e directores-gerais adjuntos, num total que não deverá ultrapassar 15 dos 600 postos do quadro completo de funcionários portugueses.

Para os postos de categoria acima de A3, lugares de importância mais técnica do que política, as admissões fazem-se por concursos sob apresentação de títulos, apreciados por um júri composto por membros designados pela autoridade investida do poder de nomeação e pelo comité do pessoal dos organismos comunitários e cujos trabalhos são secretos.

Todos os funcionários com excepção dos A1 e A2 devem efectuar estágios com uma duracção variável entre seis e nove meses, que condicionarão a sua nomeação como titulares.

Os vencimentos de base, acrescidos de várias regalias, nomeadamente subsídio de deslocação ao estrangeiros e abono de família, situam-se, para os postos do concurso em questão, entre 70 e 110 mil francos belgas (cerca de 210 a 330 mil escudos respectivamente).

Proporcionalmente, os mesmos concursos suscitaram menor interesse junto dos nossos vizinhos espanhóis e foram apenas 14 700 a postular para cargos de eurocratas, para uma população cinco vezes mais numerosa que a portuguesa e para um número de lugares vagos bastante superior.

BEI emprestou 2,5 milhões para a auto-estrada do Norte

O ministro das Finanças, Ernâni Lopes e o presidente do Banco Europeu de Investimentos, Ernest Broder, assinaram ontem em Lisboa um contrato de empréstimo de 2,5 milhões de contos para a construção de um troço de auto-estrada entre Albergaria e a Mealhada.

A conclusão do troço de 38 quilómetros, previsto para 1987, vai completar a secção norte da auto-estrada Lisboa-Porto, «ao mesmo tempo que beneficiará a ligação com a principal via transversal do País entre Aveiro e Vilar Formoso, com ligação à Espanha — também ela financiada pelo Banco Europeu de Investimentos», assinalou na ocasião o ministro Ernâni Lopes.

A cerimónia que decorreu no salão nobre do Tribunal de Contas, contou com a presença do Primeiro-Ministro, do ministro do Equipamento Social e dos secretários de Estado do Orçamento, Planeamentoe e Tesouro.

Na ocasião, o ministro das Finanças afirmou tratar-se de «uma operação importante para o desenvolvimento económico e social do País».

«Ao longo destes dez anos de cooperação (entre o BEI e Portugal) foram celebrados 38 contratos de empréstimo, estando actualmente a ser ultimados outros dois que vão permitir que, até ao final do ano, seja esgotada a totalidade dos 725 milhões de ECU's (95 milhões de contos à taxa actual) dos créditos atribuídos a Portugal no período que antecedeu a adesão», salientou Ernâni Lopes.

O montante do empréstimo agora posto à disposição de Portugal por um prazo de 20 anos, foi desbloqueado no âmbito do acordo de pré-adesão assinado entre Portugal e a Comunidade Europeia em Dezembro de 1980

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	54$00	60$00
ALEMANHA FED (marco)	59$00	60$10
ÁUSTRIA (xelim)	8$35	8$55
BÉLGICA (franco)	2$763	2$963
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$40	127$40
(notas de 5 a 1000)	125$90	127$90
DINAMARCA (coroa)	16$30	16$70
ESPANHA (peseta)	$948	1$068
EUA (dolar — notas de 1 e 2)	171$05	173$05
(notas de 5 a 1000)	171$55	173$55
FINLÂNDIA (marka)	28$00	28$60
FRANÇA (franco)	19$35	20$05
HOLANDA (florim)	52$55	53$55
IRLANDA (libra)	184$50	188$50
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$686	$721
NORUEGA (coroa)	20$25	20$75
REINO UNIDO (libra)	229$55	233$55
SUÉCIA (coroa)	20$10	20$70
SUÍÇA (franco)	71$60	72$70
VENEZUELA (bolívar)	9$45	10$45

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

REPRESENTANTE

— Para distribuição de broa regional na área de Lisboa

— Preferência a vendedores de produtos alimentares

— Entrega diária pelas 7 horas.

Resposta ao apartado, 78 — 4445 Ermesinde

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

24 HORAS

Explosão na Via Veneto

Trinta e oito pessoas ficaram feridas, três delas com gravidade, quando desconhecidos lançaram, ontem à noite, duas granadas contra um café cheio de turistas na luxuosa Via Veneto de Roma — revelou hoje a Polícia italiana.

Fontes hospitalares indicaram que há norte-americanos e argentinos entre os feridos. Um deles foi identificado como Carlos Sersale, um diplomata da embaixada argentina em Roma.

Um dos turistas norte-americanos que se encontrava nas proximidades do café na altura do acidente com o actor Peter Falk, conhecido pelo seu papel de Polícia na série «Colombo». Falk, que se encontra em Roma em negócios, está instalado num hotel de luxo junto do café atacado. Não sofreu, porém quaisquer ferimentos.

Inês Duarte

Um grupo que reivindiou a responsabilidade do rapto da filha do presiente salvadorenho José Napoleon Duarte, exigiu como resgate a libertação de nove guerrilheiros presos — revelou hoje uma fonte oficial em São Salvador.

Seis homens armados raptaram Inês Guadalupe Duarte Duran, de 35 anos, e um amiga desta, na passada terça-feira, matando um dos guarda-costas da filha do presidente e ferindo outro.

«Um grupo que se autodenomina Frente Pedro Pablo Castillo afirmou ter em seu poder a filha do presidente» — disse uma fonte oficial, que pediu o anonimato.

Encontro Kinnock-Alfonsin

O líder da oposição britânica, Neil Kinnock, desloca-se amanhã a Paris, para se encontrar com o presidente argentino, Raul Alfonsin, que hoje está de visita à RFA.

Kinnok, que também deverá reunir-se com dirigentes socialistas franceses, disse que, depois da guerra das Malvinas, um acordo entre a Grã-Bretanha e a Argentina não será «fácil nem rápido».

«O silêncio não serve os interesses de ninguém e muito menos aos habitantes das Malvinas, que necessitam de um futuro estável, duradouro e democrático», acrescentou.

Rawlings na China

O chefe de Estado da República do Gana e presidente do Conselho Provisório da Defesa Nacional, Jerry John Rawlings, chegou ontem à China para uma visita oficial de cinco dias.

Rawlings foi saudado oficialmente numa cerimónia presidida pelo primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang.

Rawelings é o primeiro governante do Gana a visitar a China desde há 20 anos.

A visita de Rawlings à China é feita a convite do presidente chinês Li Xianian e do primeiro-ministro Zhao Ziyang.

Não há paz para o Líbano

Pelo menos 28 mortos e 68 feridos é o balanço de violentos combates que ontem prosseguiam pelo segundo dia consecutivo, entre milícias muçulmanas rivais, em Tripoli a segunda maior cidade do Líbano.

Os mortos incluem um major e 10 soldados do exército libanês que se encontravam num quartel atacado à granada.

Os combates envolvem o Movimento de Unificação Islâmica (TAWHEED), anti-síria, a milícia dominante de Tripoli, e o Partido Democrático, Árabe, pró-sírio.

Nos montes sobranceiros ao porto de Sídon, no sul do Líbano, prosseguiram também confrontos entre cristãos e muçulmanos, e em Beirute registou-se mais uma onda de raptos.

Pinochet prisioneiro do Chile

Hortensia Bussi Allende, viúva do ex-presidente chileno Salvador Allende afirmou em Monteviveu que Pinochet «é um prisioneiro do Chile, porque nenhum país o receberá».

Hortensia Bussi fez esta afirmação no final de uma reunião com o presidente do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti, a primeira de uma série de reuniões que a viúva de Allende tem previstas com os principais líderes políticos do Uruguai, durante a sua presente visita a Montevideu.

Forças sul-africanas voltaram a invadir território angolano

A invasão sul-africana a Angola desencadeada ontem deve durar cerca de uma semana — disse o chefe de Estado da Força de Defesa da África do Sul, Ian Gleason, em declaraçaões produzidas à televisão do seu país.

Tropas sul-africanas, apoiadas pela aviação, entraram ontem em Angola em perseguição de guerrilheiros da SWAPO mas até agora não é conhecida nenhuma reacção oficial do governo de Luanda.

A força sul-africana de Defesa, anunciou esta acção militar e disse que as Forças Armadas angolanas tinham sido avisadas para não interferir no combate aos guerrilheiros da SWAPO.

Segundo fontes sul-africanas, a SWAPO estava a preparar uma campanha de terror na Namíbia.

Ian Gleason considerou ser muito dificil dar uma duração previsível para uma operação desta natureza, mas salientou que «deve estar acabada dentro de uma semana».

Disse que a SWAPO planeava atacar alvos militares e civis na Namíbia durante os próximos tempos.

A SWAPO, organização dos povos do Sudoeste Africano, desenvolve desde 1966 uma guerra de guerrilha contra o controlo sul-africano sobre a Namíbia, que continua a ser governada por Pretória em oposição a resoluções das Nações Unidas.

A força sul-africana de Defesa afirmou que esta ofensiva vem na sequência de trabalho de recolha de informações, desenvolvido ao longo de vários meses em Angola, em áreas onde a SWAPO tem bases de apoio.

«Face à existência de provas irrefutáveis de planos da SWAPO dirigidos contra habitantes da Namíbia e ao falhanço de repetidos avisos para que seja posto fim a quaisquer acções violentas, as forças de segurança não tiveram outra alternativa do que desencadear esta operação» — disse Ian Gleason.

Pretória foi já condenada internacionalmente no início deste ano por invadir o Norte de Angola.

Mais expulsões de soviéticos na Grã-Bretanha

O governo britânico decidiu expulsar mais seis cicadãos soviéticos, com base em «provas irrefutáveis» de que se dedicavam à espionagem — rvelou um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Londres.

Os expulsos, que terão de abandonar a Grã-Bretanha antes do próximo dia 7 de Outubro e não poderão ser substituídos, são dois diplomatas, três funcionários de instituições soviéticas e um correspondente da agência soviética Novosti.

Vinte e cinco diplomatas, funcionários e jornalistas soviéticos foram expulsos da Grã-Bretanha na passada quinta-feira, após a deserção do chefe da espionagem soviética em Londres, Oleg Gordievski.

Dois dias depois, a União Soviética tomou medida idêntica, com a expulsão de 25 cidadãos residentes em Moscovo, de estatuto semelhante aos dos expulsos por Londres. Observadores consideram esta vaga inglesa de espionite como sendo cortina de fumo sobre os recentes escândalos de espionagem na RFA. E flagrante o véu de silêncio que subitamente caiu sobre a «conexão alemã».

Thatcher no Médio Oriente

A sr.ª Thatcher iniciou hoje pelo Cairo uma digressão pelo Médio Oriente, durante a qual manterá conversações com o presidente egípcio, Hosni Mubarak, e com o rei da Jordânia, Hussein. Afirma-se em Londres que a «dama-de-ferro» vai reafirmar o apoio britânico às tentativas daqueles líderes árabes pró-ocidentais para a realização de negociações entre Israel, EUA, Jordânia e palestinianos. (OLP não especificada).

A visita de Thatcher ao Médio Oriente, a primeira de um chefe de governo da Grã-Bretanha desde a Segunda Guerra Mundial, foi antecedida de grande sigilo e está a ser rodeada de aparatosas medidas de segurança.

A convite de Reagan

Machel inicia hoje visita oficial aos EUA

O presidente moçambicano Samora Machel partiu hoje para os Estados Unidos, onde vai realizar uma visita oficial a convite do Presidente Ronald Reagan.

Samora Machel, que faz a sua primeira deslocação oficial aos EUA,p tem previstos, além de audiências com Reagan, na Casa Branca, encontros com o secretário de Estado George Shultz, o secretário da Defesa, Caspar Weinberger e outros altos responsáveis norte-americanos.

O presidente moçambicano contactará ainda várias personalidades, como banqueiros, homens de negócios e políticos dos Estados Unidos.

Após concluir a sua visita oficial, Samora Machel ficará mais alguns dias nos EUA, nomeadamente para intervir perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, que inicia a sua sessão anual na próxima semana.

De referir que, depois do Presidente cabo-verdiano Aristides Pereira ter-se deslocado aos EUA em 1983, sendo então também recebido por Ronald Reagan, a visita de Samora Machel está a criar expectativas nos dois países e em várias capitais.

Esta visita culmina um longo processo de relacionamento entre os dois países, cheio «de altos e baixos, ironias e paradoxos» como salienta comentário da Agência de Informação de Moçambique.

Fontes diplomáticas contactadas em Washington pela Reuter afirmam, pelo seu lado, que «o facto de Reagan ter concordado em receber a visita de Machel é importante e mostra que pode ser produtiva».

As mesmas fontes consideraram no entanto que os maiores obstáculos a esta visita vêm de sectores do Congresso norte-americano que encaram Moçambique como um país satélite da URSS, embora não seja essa a opinião de Reagan e dos seus auxiliares mais próximos, em matéria de política externa.

«Pik» Botha recebido por Machel

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros deslocou-se inesperadamente ontem à noite a Maputo tendo sido recebido pelo presidente Samora Machel — informaram fontes oficiais na capital moçambicana.

As mesmas fontes disseram que a deslocação de Roelof 'Pik' Botha, ocorrida a poucas horas da partida do presidente moçambicano para os Estados Unidos, esteve relacionada com os contactos que Samora Machel vai efectuar com os responsáveis de Washington, mas foi também aproveitada para o debate da situação de tensão na região.

Durante a audiência, Samora Machel terá apresentado a 'Pik' Botha provas da violaçao do acordo de Nkomati por parte da Africa do Sul, segundo refere a NP.

Grande parte dessas provas terão sido obtidas por ocasião do ataque conjunto realizado recentemente por tropas de Moçambique e do Zimbabwe contra a base central dos guerrilheiros antigovernamentais da Renamo, na Gorongosa.

Terão ficado provados muitos e importantes envolvimentos sul-africanos no apoio aos rebeldes», disse uma das fontes.

O ministro sul-africano regressou a Pretoria ainda na noite de ontem.

PC Chinês: demissão de "veteranos"

Cerca de metade dos membros do «Bureau Político» do Partido Comunista chinês apresentaram a demissão por razões de idade e vão ser substituídos, anunciaram as autoridades de Pequim. Entre eles, encontram-se o marechal Ye Jianying e a viúva do antigo primeiro-ministro Chu-En-Lai.

São sessenta e quatro os veteranos do partido que assim abandonam os cargos de chefia que ainda detinham. Na sua maioria, opunham-se às políticas reformistas do actual homem forte da China, Deng Xiaoping. Inicia-se amanhã uma conferência extraordinária destinada a acordar a entrada de novos dirigentes partidários e a aprovar o setimo plano quinquenal da economia chinesa.

Leiria quer ver selecções

O presidente da Câmara de Leiria pediu à Federação Portuguesa de Futebol para aquela cidade ser palco de um treino da selecção e de um jogo internacional.

Lemos Proença falava durante a tomada de posse da direcção da Associação de Futebol de Leiria, a que estiveram presentes Amândio de Carvalho e César Grácio, da FPF.

Amândio de Carvalho fez uma intervenção de circunstância sobre a tomada de posse, não se referindo directamente à sugestão do presidente da Câmara.

Boris Becker: boa cobrança

Boris Becker, vencedor este ano do torneio de ténis de Wimbledon, assinou um contrato de publicidade com o Deutsch Bank da Alemanha Federal pelo qual receberá um milhão de dólares (cerca de 170 mil contos).

Canadá presente no "Mundial"

O Canadá qualificou-se para o Mundial de Futebol do México ao vencer as Honduras por 2-1 em St. John's. Os canadianos, que pela primeira vez participam na fase final de um mundial de futebol, terminaram sem derrotas o torneio triangular decisivo entre os vencedores da zona da América do Norte, Central e do Caribe (Concacaf).

Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
1.º CANADÁ	4	2	2	—	4-2	6
2.º Honduras	4	1	1	2	6-6	3
3.º Costa Rica	4	—	3	1	4-5	3

Até agora já estão apurados os seguintes países:

México (país organizador), Itália (campeão mundial), Brasil, Argentina, Uruguai, Canadá, Hungria e Polónia.

"Doping" afasta checos

Dois atletas checoslovacos, a recordista mundial do disco, Zdenka Silhava, e o lançador do peso Remigius Machura, foram irradiados do atletismo devido a análises positivas de «doping», realizadas após a final da Taça da Europa, em Moscovo, no mês passado.

Pierre Dasriaux, secretário da Associação Europeia de Atletismo, afirmou que as irradiações têm efeito imediato, mas não especificou quais os estimulantes ingeridos pelos atletas. Entretanto a Federação de Atletismo da Checoslováquia poderá apelar da decisão num prazo de 18 meses, esclareceu Dasriaux.

Machura foi medalha de bronze nos mundiais de 1983 e ganhou a medalha de ouro nas recentes Universíadas de Kobe. Na final da Taça da Europa, em Moscovo, foi segundo, atrás do soviético Sergei Smirnov.

Silhava foi terceira em Moscovo e vai ser substituída na equipa europeia que em Outubro disputa a Taça do Mundo, na Austrália, pela búlgara Tsvetanka Kristova, quarta classificada em Moscovo. Silhava é detentora do recorde mundial feminino do lançamento do disco, fixado em 26 de Agosto passado, em Praga, com 74,56 metros.

Fórmula Um

Kyalami vai ter "Grande Prémio"

O Grande Prémio de Fórmula Um da África do Sul vai realizar-se a 19 de Outubro em Kyalami conforme estava previsto, disse em SPA, Bélgica, o presidente da Federação Internacional de Desporto Automóvel. **«A Fisa não tem autoridade para condenar os acontecimentos políticos num país»**, disse Jean Marie Balestre, em conferência de Imprensa realizada no circuito de SPA, onde domingo se realizou o Grande Prémio da Bélgica.

Ayrton era desfavorável, mas...

Ayrton Senna, vencedor domingo do Grande Prémio da Bélgica, declarou-se favorável à anulação do Grande Prémio de Fórmula Um da África do Sul.

À sua chegada ao Rio de Janeiro, Senna disse desejar que a prova, não se realize «pelo perigo que pode representar devido à situação instável que se vive» na África do Sul.

Senna acrescentou que, se a corrida se realizar, terá que ir, pois é «um profissional» e tem um contrato com uma escuderia.

Arbitragem

Portugueses em "três frentes"

A arbitragem portuguesa continua a merecer a confiança dos dirigentes da UEFA e da FIFA, bem evidenciada através das sucessivas nomeações com que os nossos árbitros têm vindo a ser distinguidos para as diferentes provas dos calendários internacionais.

Amanhã a nossa arbitragem estará presente nas três competições «uefeiras», cabendo a Rosa Santos dirigir o Bordéus--Fernerbche para a Taça dos Campeões Europeus, sendo coadjuvado pelos portistas José Guedes e Fernando Alberto; Raul Nazaré será o juiz do Utrecht-Dínamo de Kiev com Alder Dante e Francisco Silva como seus auxiliares e Vítor Correia estará com Carlos Valente e Raul Ribeiro a dirigir o encontro Liège-Insbruck para a Taça UEFA.

●

Entretanto, e na continuidade do prestígio que inquestionavelmente vem conquistando além-fronteiras, o qualificado árbitro Rosa Santos tem já marcada nova nomeação. Desta vez trata-se de estar presente no Austrália-Israel a contar para a fase de qualificação para o campeonato do Mundo que se realizará em Camberra no próximo dia 20 de Outubro. Para «adjuntos» de Rosa Santos o Conselho de Arbitragem da FPF escolheu José Guedes e Carlos Valente.

●

Confirmada a demissão dos cinco elementos que compunham a Comissão de Apoio Técnico da CA da AFL por discordância pelas recentes decisões tomadas na Assembleia Geral da Federação e que bulem com os direitos dos árbitros. Parece confirmar-se a sua substituição por outros para quem a questão pouco importará e daí a aceitação para o desempenho dos cargos. Seus nomes: Adelino Antunes, Armando Castro, Fernando Laje, Mário Barros, Américo Oliveira e Carlos Oliveira.

Modalidades

Andebol:
Torneio Internacional do Boa Hora começa hoje

O PSK da Áustria participa no segundo torneio de andebol que o Boa Hora organiza decorrendo de hoje até ao próximo sábado.

Além do clube organizador e do PSK participam no torneio as equipas do Sporting, Benfica e Belenenses.

Na primeira jornada defrontam-se o Sporting e o Boa Hora e depois o Belenenses e o Benfica.

Os encontros efectuam-se no pavilhão do Campo de Ourique.

Atletismo no Barreiro

O Grupo Desportivo Unidos da Recosta do Barreiro organizou o seu V Grande Prémio de Atletismo num percurso de 10 quilómetros para seniores e com mais nove escalões que iam dos 4 aos 41 anos.

Participaram na prova cerca de 500 atletas de ambos os sexos cujas presenças foram acompanhadas por numeroso público.

Na prova principal (escalão F) saiu vencedor António Antunes do Desportivo «Os Cariocas» classificando-se em 2.º lugar Carlos Marques, do mesmo clube. Na prova de 3000 metros femininos Maria Rodrigues, do Quinta da Lomba, foi a vencedora, seguida de Graciete Pestana, do União do Montijo. Por equipas triunfou o clube organizador.

No final da prova foram entregues taças e outros troféus aos vencedores nos diferentes escalões.

Motonáutica adia provas

A Federação Portuguesa de Motonáutica decidiu adiar para o próximo fim-de-semana as provas que inicialmente estavam calendarizadas para os passados dias 14 e 15 na Barragem da Caniçada, no concelho de Terras do Bouro.

Na origem deste adiamento estão as trágicas ocorrências de Armamar e Alcafache, decisão que foi desde logo apoiada pela Câmara Municipal de Terras do Bouro e pelo Governo Civil de Braga.

Assim, terá lugar sábado, dia 21, a prova a contar para o campeonato nacional, efectuando-se domingo a competição respeitante ao Torneio Nacional de Barragens.

Ciclismo: Volta a Portalegre

Raul Matias, do Centro de Ciclismo do Redondo, foi o vencedor da terceira volta ao distrito de Portalegre em ciclismo, que domingo terminou em Castelo de Vide, tendo também vencido o prémio da montanha.

O segundo classificado foi José Ramalhete, do Clube de Ciclismo de Portalegre, e a terceira posição pertenceu a Joaquim Cardoso, do FC Estremoz.

Por equipas, venceu o Clube de Ciclismo de Estoi, seguido do Clube de Ciclismo de Portalegre e da equipa do Clube de Futebol de Estremoz.

Luta: selecção prepara-se

As selecções portuguesas de lutas amadoras iniciam hoje a sua preparação para a época internacional 85/86, tendo sido convocados 28 atletas das associações de Lisboa, Guarda e Faro para as selecções de greco-romana e livre olímpica, que vão iniciar a preparação, no Instituto Nacional dos Desportos, em Lisboa, sob orientação do técnico Fernando Viegas.

Ginástica:
Portugal no «Mundial»

Portugal é um dos 35 países inscritos no décimo segundo capeonato mundial de ginástica rítmica e desportiva, que decorre em Outubro em Espanha.

O torneio realiza-se entre 7 e 13 de Outubro, em Valladolid, no noroeste de Espanha, e as ginastas portuguesesas que participam no concurso individual do campeonato são Ana Peleira e Margarida Carmo, ambas do ISEF, e Patrícia Jorge, ao Algés e Dafundo.

Basquetebol

Queluz/Pioneer apresenta-se

Os dirigentes do Queluz Atlético Clube procederam ontem, em reunião com os órgãos de Comunicação Social, à apresentação da sua equipa sénior de basquetebol tendo aproveitado para anunciar as ambições do clube no que toca à modalidade. Estiveram presentes todos os dirigentes do clube, representantes da Federação, atletas, técnicos, membros do corpo clínico, vereador do pelouro de desporto e cultura da Câmara Municipal de Sintra (Correia Andrade), representantes da firma patrocinadora e pela Associação de Basquetebol de Lisboa esteve presente o seu secretário permanente porque no seu entender (verdade ou não?) «quase não há directores naquele organismo».

Henrique Miranda (FPB), Correia Andrade (C.M. de Sintra), representante da Associação e da Setrom/Pioneer foram os oradores de circunstância todos apontando para o desejado êxito quanto ao comportamento da equipa nos torneios internacionais que se avizinham e para o campeonato nacional.

Quanto ao elenco (formado por 14 elementos) e que continua a ter António Guimarães como técnico principal e Hélder Marques como adjunto, verifica-se o regresso de Hélder Silva e do americano Gerald Johnson e os ingressos de Rui Miranda (Benfica) e Paulo Ventura (Belenenses).

Hoje no Pavilhão de Queluz terá lugar o encontro--apresentação entre as equipas do clube do Sporting e na próxima sexta-feira teremos o começo do Torneio Internacional de Queluz que decorrerá até domingo com o seguinte calendário de jogos: **sexta-feira:** 20.30: Queluz - Imortal de Albufeira; 22.30: Porto - Angola; **sábado:** 16.00: Porto - Imortal; 18.00: Queluz - Angola; **domingo:** 20.30: Angola - Imortal; 22.30: Queluz - Porto.

Em causa os coletes publicitários

Sindicato de Jornalistas apoia protesto dos repórteres-fotográficos

A direcção do Sindicato dos Jornalistas recebeu um abaixo assinado de repórteres-fotográficos do Porto insurgindo-se contra a utilização de publicidade nos coletes cujo uso lhes foi imposto pela FPF como condição de acesso aos campos nos jogos oficiais.

Esta direcção não só se solidariza inteiramente com o protesto daqueles nossos camaradas, como os felicita pela sua iniciativa. Os repórteres-fotográficos profissionais não são — nem podem ser — agentes de publicidade.

A direcção do Sindicato dos Jornalistas reuniu-se com repórteres-fotográficos e decidiu solicitar audiências à FPF e à Secretaria de Estado dos Desportos. Nessas audiências a direcção do SJ tornará claro que repórteres-fotográficos – e os jornalistas em geral – não estão dispostos a violar a sua deontologia profissional.

Independentemente dos resultados dessas audiências a direcção do SJ recomenda desde já a todos os repórteres-fotográficos a ocultação da publicidade nos coletes nos próximo jogos. **Importante é que já nesta jornada europeia os repórteres-fotográficos demonstrem firmeza na recusa em serem veículos de publicidade.**

Esta recusa, aliás, deve ser entendida como um dever decorrente do estatuto do jornalista (Lei 62/79).

Amanhã: Europa "aos chutos"

Pausa no trabalho. Manuel José faz-se escutar pelo adjunto e pelos comandados entre os quais Damas não passa a bola...

Programa

62 encontros

Com a realização de 16 encontros a contar para a Taça dos Campeões outros tantos para a Taça das Taças e 32 incluídos na Taça UEFA, vai efectuar-se amanhã a primeira «ronda» a contar para estas três competições uefeiras.

Aqui deixamos o «programa»:

Taça dos Campeões Europeus

Gotemburgo/Suécia-Trakia Plovdiv/Bulgária
Dínamo Berlim/RDA-Áustria de Viena Áustria
Girondins de Bordéus/França-Fenerbhace Istambul/Turquia
Gornik Zabrze/Polónia-Bayern Munich/RFA
FC Porto/Portugal-Ajax Amesterdão/Holanda
Sparta Praga/Checoslováquia-Barcelona/Espanha
La Jeunesse D'Esch/Luxemburgo-Juventus/Itália
Akranes FC/Islândia-Aberdeen FC/Escócia
Linfield/Irlanda Norte-Servette FC/Suíça
Zenite Leninegrado/URSS-Valerengens/Noruega
Vejle Boldklub/Dinamarca-Steaua Bucareste/Roménia
Rabat Ajax FC/Malta-Qmónia FC/Chipre
Kuusysi Lath/Finlândia-FC Sarajevo/Jugoslávia
Honved Budapeste/Hungria-Shamrock Rovers/Irlanda
Verona/Itália-Paok Salonica/Grécia
Dispensado: Anderlecht/Bélgica.

Taça das Taças

Zurrieq/Malta-Bayer Uerdingen/RFA
AS Mónaco/França-Universitatea Craiova/Roménia
Banyasz/Hungria-Rapid Viena/Áustria
Galatasaray/Hungria-Widzew Lodz/Polónia
HJK Helsinquia/Finlândia-Flamurtari/Albânia
Atlético Madrid/Espanha-Celtic Glasgow/Escćoia
FC Utrecht/Holanda-Dínamo Kiev/URSS
AIK Estocolmo/Suécia-Red Boys/Luxemburgo
Larissa/Grécia-Sampdória/Itália
Dukla Praga/Checoslováquia-Limassol/Chipre
Frederikstad/Noruega-Bangor City/Gales
CS Bruges/Bélgica-Dínamo Dresden/RDA
Estrela Vermelha/Jugoslavia-Aarau/Suíça
Glentoran Belfast/Irlanda Norte-Fram Reykjavik/Islândia
Lyngby BK/Dinamarca-Galway United/Irlanda
Dispensado: Benfica/Portugal.

Taça UEFA

Sporting/Portugal-Feyenoord/Holanda
Glasgow Rangers/Escócia-Osasuna/Espanha
Valur/Islândia-FC Nantes/França
Coleraine/Irlanda Norte-Leipzig/RDA
Colónia/RFA-Gijon/Espanha
Raba Vasas Gyor/Hungria-Bohemians/Checoslováquia
Boavista/Portugal-FC Bruges/Bélgica
Avenir Beggen/Luxemburgo-PSV Eindhoven/Holanda
Videoton/Hungria-Malmoe/Suécia
Auxerre/França-AC Milão/Itália
Slavia Praga/Checoslováquia-St. Mirren/Escocia
Chernomorets/URSS-Werder Bremen/RFA
Bohemians Dublin/Irlanda-Dundee United/Escócia
Spartak Moscovo/URSS-Tulun Palloseura/Finlândia
Borussia Moenchengladbach/RFA-Lech Poznan/Polónia
Pirin Blagoevraad/Bulgária-Hammarby/Suécia
Sparta Roterdão/Holanda-Hamburgo/RFA
Legia Varsóvia/Polónia-Viking/Noruega
Wismut/RDA-Dniepr/URSS
Aarhus/Dinamarca-Waregem/Bélgica
St. Gallen/Suíça-Inter Milão /Itália
AEK Atenas/Grécia-Real Madrid/Espanha
Dínamo Tirana/Albânia-Hamrum Spartans/Malta
Portimonense/Portugal-Partizan Belgrado/Jugoslávia
Dínamo Bucareste/Roménia-Vardar Skopje/Jugoslávia
Turim/Itália-Panathinaikos/Grécia
Linz/Áustria-Banik Ostrava/Checoslováquia
Apoel/Chipre-Lokomotive/Bulgária
Hadjuk Split/Jugoslávia-FC Metz/França
Neuchatel Xamax/Suíça-Sportul/Roménia
Atlético Bilbao/Espanha-Besiktas/Turquia
Standard Liège/Gélgica-Innsbruck/Áustria.

As cinco equipas portuguesas envolvidas em competições europeias de futebol enfrentam amanhã as primeiras dificuldades, ainda que o Benfica, dispensado dos confrontos, tenha apenas de lutar contra as adversidades de tesouraria.

A ausência dos clubes ingleses, castigados na sequência dos incidentes de Bruxelas, durante a final da Taça dos Campeões Europeus entre o Liverpool e a Juventus, deixa aos restantes parceiros europeus grandes esperanças na conquista das taças, com destaque para as sempre difíceis equipas alemãs e italianas.

Um inquérito elaborado pela Anop e enviado às grandes equipas do futebol europeu, demonstra que as equipas do 'calcio' ameaçam atacar a supremacia britânica e germânica, chegando mesmo a direcção do Milan AC, que este ano conta o concurso de Rossi, Di Bartolomei, Hateley e Wilkins, a considerar que o principal objectivo da equipa será «vencer a Taça UEFA».

●

Na Taça dos Campeões Europeus, os interesses portugueses estarão virados para dois encontros. O FC Porto-Ajax de Amsterdão, que na sua época de ouro eliminou por duas vezes o Benfica, e o Girondinos de Bordéus-Fenerbahce de Istambul, que será arbitrado por Rosa Santos.

O FC Porto terá que tentar resolver a contenda, dado que em Amesterdão o Ajax tudo fará para superar o tecnicismo da equipa de Artur Jorge que, depois de uma época fulgurante, reapareceu com algumas modificações, com destaque para as ausências de Lima Pereira e Eurico, lesionado no encontro com o Benfica.

Esta equipa do Ajax, com um palmarés de luxo, três vezes campeã da Europa (1970/71--1971/72-1972/73), duas vezes vencedora da «Supertaça» (1973-1974) e possuidora de uma taça Intercontinental (1972), sem falar dos 21 títulos no campeonato interno, será um poderoso adversário para o campeão português.

Fundado em 18 de Março de 1900, o Ajax tentará com Cruyff como responsável técnico reeditar os êxitos alcançados nos finais da década de 60 e princípios de 70, anos em que o mesmo Cruyff acompanhado de outros grandes jogadores deu ao clube a à selecção holandesa grandes noites de glória.

A saída de Molby para o Liverpool compensada com a aquisição de Muhren (ex-Manchester United), permite a Cruyff dar continuidade a um trabalho anteriormente iniciado, dispondo de um plantel de 24 jogadores.

●

Ainda na Taça dos Campeões Europeus, a primeira ronda traz como aliciante a deslocação do Barcelona, orientado pelo inglês Terry Venables, a Praga para defrontar o Sparta. No entanto, o Barcelona, que na época de 1960/61 perdeu uma célebre final com o Benfica por 3-2, dispõe de um excelente plantel, onde figuram nomes como o escocês Steve Archibald e o alemão federal Bernd Schuster, pelo que se poderá considerar como favorito na eliminatória e candidato a uma presença na final.

Benfica: dispensa oportuna

Na Taça das Taças, o Benfica assegurou a presença na segunda eliminatória, já que o sorteio de Zurique ditou uma ausência forçada, que dará ao inglês John Mortimore, que esta época substituiu Pal Csernai no comando da equipa, algum tempo para acertar alguns aspectos, depois de um irregular início de campeonato.

Mas, a dispensa da equipa da Luz tem igualmente aspectos negativos, já que o clube será monetariamente afectado, pois contava com uma enchente para os 120 mil lugares do seu estádio remodelado.

Na primeira eliminatória, os dois encontros mais importantes opõem o Mónaco (de Ettori e Amoros) aos romenos do Universitatea Craiova, e o Atlético de Madrid aos escoceses do Celtic.

●

Na Taça UEFA, o **Sporting**, agora orientado por Manuel José, recebe os holandeses do Feyenoord, actuais líderes do seu campeonato, num dos encontros mais importantes da primeira eliminatória, que porá à prova a eficácia do ataque leonino.

Os portugueses, já com **Jordão, Jaime Pacheco e Sousa** recuperados, poderão ainda contar com o argentino **Saucedo** para contrariar a poderosa equipa holandesa. Por outro lado, o Feyenoord conta nas suas fileiras com elementos de grande valor, com destaque para Rep e Tahamata, dois dos seis internacionais da equipa, além dos internacionais dinamarqueses Nielsen, Sorensen e Eriksen, que lhe permitiram um excelente início de época.

●

O **Boavista,** orientado por João Alves, tentará ultrapassar a difícil equipa do Club Brugge, equipa com algumas tradições no futebol belga.

Os boavisteiros, reforçados com o luso-brasileiro **Tonanha** (ex-Salgueiros) e com **Ribeiro** (ex-Académica de Coimbra), tiveram um excelente início de época e quinta-feira terão o seu primeiro grande teste ao defrontarem a poderosa equipa belga.

Contando com jogadores da classe de Jan Ceulemans e Marc Degryse, o Brugge poderá ser considerado uma das equipas candidatas à final desta taça, mas terá que provar o seu favoritismo e apagar as ilusões de um Boavista moralizado.

●

O **Portimonense** é a terceira equipa portuguesa nesta prova europeia e a condição de estreante não favorece as suas pretensões frente à sempre difícil equipa do Partizan de Belgrado.

Mesmo contando com a presença de elementos de valor como o belga **Cadorin** e o brasileiro Nivaldo (ex-Benfica), o Portimonense terá grandes dificuldades para ultrapassar o imprevisível futebol jugoslavo.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS
DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

Concurso Público n.° 3 – 2028/85

Aquisição de: «Frascos de vidro para drenagem [illegible] rácica».

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 11 de Outubro próximo, para o mencionado concurso

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Lisboa, 9 de Setembro de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Ilídio Luís de Sousa

I — Quando e porquê nasceu o campeonato do mundo

Pedro Escartin
EFE/DL em exclusivo para Portugal

Parece lógico como preâmbulo do nosso trabalho sobre as Taças do Mundo começar pela sua história, a origem, os motivos que deram lugar ao nascimento da mais importante competição do futebol mundial, hoje, sem dúvida alguma, também o mais popular dos desportos, o que reúne as maiores massas nos estádios.

Prova-o o facto de em 1980, nos Jogos Olímpicos de Moscovo, o futebol ter conseguido as melhores receitas, acontecendo quatro anos volvidos, em Los Angeles, exactamente o mesmo.

Para orgulho da America Latina, um pequeno-grande país, o Uruguai, depois de conquistar todos com a beleza do seu futebol e vencer a Olimpíada de Paris, em 1924, foi o precursor.

A modalidade de futebol contou, naqueles Jogos, com a participação de 22 países e a grande final Uruguai-Suíça, em Colombes, reuniu 50 mil espectadores, clara demonstração de um desporto que começava a ser espectáculo de massas.

Por que não criar o futebol a sua competição própria, onde não se perguntasse a casa jogador se era profissional ou amador? E a FIFA, reunida em Zurique, sede do organismo, na data histórica de 5 de Fevereiro de 1927, um ano antes dos Jogos Olímpicos de Amsterdão, fez ver a necessidade de uma Taça do Mundo de futebol a jogar cada quatro anos.

O trio de precursores foram o francês Delauney, o alemão Linneman e o austríaco Hugo Meils. O Congresso da FIFA realizado em 1928 foi depois decisivo. Tinha nascido a Taça do Mundo.

Uruguai, primeiro organizador

No Congresso de Barcelona celebrado pela FIFA em 1929 foram aprovados os pormenores para o arranque da grande competição e o Uruguai recebeu a honra de a organizar. Merecia-o pelo seu futebol artístico, colectivo, e pelos seus dois títulos olímpicos consecutivos, o de Paris, em 1924, e o de quatro anos depois, em Amsterdão.

Os onze uruguaios que deslumbraram a Europa com os seus triunfos e a maneira de os conseguir eram Nazali — Nazzarri — Arispe — Andrade — Vidal — Ghiena — Urdinaran — Scarone — Petrone — Cea — Romano. Tive a honra de arbitrar jogos com eles quando competiram em Espanha. Eles e a exigência inglesa de sinceridade nos torneios olímpicos foram factores decisivos para precipitar a queda de uma competição que não era amadora nem profissional.

O Uruguai aceitou a honra e começou a trabalhar. Como cenário ergueu-se o Estádio do Centenário, que se pretendia inaugurar em 18 de Julho de 1930, ao completar-de meio século de independência uruguaia, mas isso só foi possível cerca de duas semanas mais tarde.

E deu-se o caso parodoxal de os países que mais tinham trabalhado para que a Taça do Mundo fosse uma realidade não viajassem a Montevideu por questão de datas, dada a impossibilidade de perder entre a competição e a forçosa viagem de barco nada menos que dois meses. Faltaram Inglaterra, Itália, Espanha, Escócia, Alemanha e Áustria, ficando como representantes europeus França, Bélgica, Roménia e Jugoslávia. Não foi um boicote, mas o Uruguai levou a mal. Com razão.

Como a Espanha não foi, eu também não pude fazê-lo, embora fosse árbitro internacional e nos Jogos Olímpicos de Amsterdão, ou seja, dois anos antes do Mundial de Montevideu, ter dirigido com total êxito a meia-final Argentina-Egipto. Ao ponto de argentinos e uruguaios terem pretendido que arbitrasse a grande final entre eles.

É a minha única ausência em Mundiais, que vivi como espectador de excepção. Primeiro, como árbitro, em Itália (1934). Depois, a partir do Mundial do Brasil, em 1950, como membro da Comissão de Árbitros da FIFA, o que me permitiu seguir os torneios não só da tribuna mas dos bastidores.

Irei contando factos vividos. Só sou superado pelo jornalista argentino Diego Lucero. Ele esteve em todos os Mundiais.

O que conta Langenus

A melhor e mais imparcial referência ao Mundial do Uruguais está num delicioso livro do árbitro internacional belga John Langenus, juiz do torneio e da final ganha pelos uruguaios aos seus vizinhos de Buenos Aires, numa competição quase hispano-americana pela ausência da Europa.

Langenus conta que a cantina oficial estava instalada no Golfe Clube de Montevideu, no meio de um relvado. Cada convidado, com um prato e uma faca, cortava o pedaço que queria de meio boi disposto de modo a que as chamas tostassem a carne lentamente. Prova de hospitalidade.

Quanto ao futebol, Langenus conta que o jogo Argentina-Chile foi muito duro e terminou em batalha campal, todos contra todos. Segundo as regras, os 22 jogadores deviam ter sido expulsos, mas nenhum foi e o jogo recomeçou como se nada tivesse acontecido.

Langenus destaca no seu livro a grande rivalidade entre argentinos e uruguaios e foi designado para dirigir a grande final ente eles. Eram os melhores. Um primeiro tempo em que a Argentina foi senhora da situação permitiu-lhe chegar ao intervalo com a vantagem de 2-1. O Uruguai mostrou-se depois irresistível e ganhou por 4-2. As duas equipas foram dignas uma da outra. Vitória justa.

Langenus sublinha o entusiasmo enlouquecido de Montevideu quando a partida terminou. O Mundial, a ideia, tinha triunfado. Jogaram-se 18 partidas e foram marcados 60 golos. Uma boa média. O goleador máximo foi o argentino Stabile, autor de oito tentos.

Buenos Aires encaixou tão mal a derrota que durante cinco anos não houve relações futebolísticas entre os dois países. Carlos Gardel, famosso cantor de tangos, foi primeiro a cantar na concentração uruguaia e os seus compatriotas tomaram isso como ofensa. Não o escutaram depois.

Os Mundiais que vivi

Tudo aquilo que contar foi vivido por mim. Se tivesse que qualificar as Taças do Mundo diria que Uruguai — 1930 foi a iniciação; Itália — 1934 o torneio das irregularidades arbitrais; França — 1938 a Taça que a Itália venceu justamente e sem ajudas; Brasil — 1950 a grande surpresa do Uruguai; em 1954 a Alemanha reapareceu e triunfou; em 1958, na Suécia, foi a apoteose do Brasil; 1962, no Chile, o Brasil, mesm sem Pelé, ganhou; o Mundial de 1966 em Inglaterra foi defensivo e antipático; em 1970 o Brasil sagrou-se tri-campeão; em 1974, a RFA impôs a sua força; 1978 foi o ano do triunfo argentino; em 1982 a Itália voltou para recuperar o que era seu.

Que acontecerá em 1986, no México? Será um Mundial para desfazer o equilíbrio entre América e Europa, empatados a seis títulos.

Esta é a equipa italiana («squadra azzurri») que venceu o Campeonato do Mundo de futebol de 1982, em Espanha

Breve biografia de Pedro Escartin

Aos 83 anos Pedro Escartin Morán continua apaixonado, como um adolescente do futebol. A sua paixão desperta como um turbilhão em cada 4 anos, nas vésperas dos Mundiais de Futebol, dos quais tem sido sempre uma testemunha excepcional. A todos os Mundiais, salvo o 1.º que se disputou em 1930 no Uruguai, assistiu este espanhol, campeão do desportismo.

Desde o início do século — nasceu em Agosto de 1902, em Madrid — que Pedro Escartin viveu um amor louco com o futebol. Primeiro, como estremo esquerdo de uma equipa da 3.ª categoria, depois como árbitro internacional e, mais tarde, como jornalista especializado.

Pedro Escartin dedicou uma grande, enorme e perseverante entrega, quase obceciva, ao futebol e a tudo o que a ele se relaciona.

Durante 26 anos foi árbitro — uma obscura personagem que ele elevou à categoria de protagonista no campo de jogo. Dirigiu 847 partidas, entre elas 5 finais da taça de Espanha. Participou nos Jogos Olímpicos de 1928 em Amesterdão e no Mundial de 1934, em Itália. No entanto, o jogo que mais salienta de toda a sua vida de arbitragem e segundo ele próprio confessa, foi o chamado «jogo do século» disputado entre a Itália e a Inglaterra em 1948. O Papa Pio XII recebeu-o no dia seguinte e — conta Escartin — «perdoou-me por ter anulado 2 golos à equipa italiana». Depois daquele jogo retirou-se voluntariamente da arbitragem, após ter sido presidente do Colégio Nacional de Árbitros, embora não deixasse de participar activamente na vida desportiva.

Por vezes foi o seleccionador nacional espanhol, a última das quais em 1961, com carácter amador. Recusou proveitosas e repetidas ofertas para continuar a desempenhar esse cargo.

A sua carreira como jornalista desportivo foi também notavelmente fecunda. A sua obra principal intitulada «Regulamento do futebol comentado» é o livro da especialidade com maior difusão em todo o mundo e a obra que o tornou popular na América. Pedro Escartin, dono de uma memória prodigiosa escreveu numerosos livros com recordações e anedotas dos Mundiais que viveu, quer como espectador, quer como participante.

Entre os títulos da sua bibliografia destacam-se «Lo de Brasil fue así...», «Suécia, apoteosis de Brasil», «Chile y su Mundial», «El Mundial defensivo», «Técnia y estratégia em el futbol de noy», etc. Membro da comissão de árbitros da FIFA durante 26 anos, faz parte hoje em dia do quadro de conferencistas daquele organismo.

Como delegado da FIFA, ministrou vários cursos a árbitros de quase todos os países da América. A sua faceta preferida é a divulgação e ensimanento das regras do jogo.

O seu dedicado trabalho no futebol fê-lo merecedor da mais alta condecoração: o distintivo de ouro da FIFA.

Árbitro durante 26 anos

Escartin com Raimundo Saporta, presidente do comité organizador dos mundiais de 82, efectuados em Espanha

Uma reedição justificada

Itinerário poético de Rodrigues Lobo

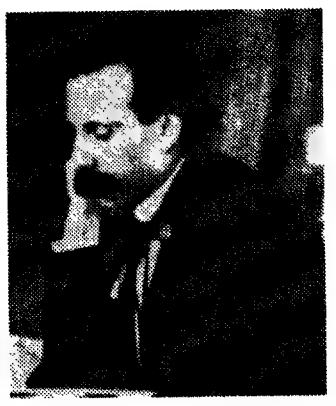
Data de 1959 este notável estudo da professora Maria de Lourdes Belchior, docente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Primeiramente publicado numa edição restrita, só com esta 2.ª edição, incluída na série «Termas Portugueses» da Imprensa Nacional — Casa da Moeda, fica à disposição dos estudiosos e da generalidade dos leitores um estudo que mereceu a João Mendes (na Revista **Brotéria,** vol. 70, Março de 1960) a seguinte apreciação: «É sobre monografias como estas, e que faltam para a maior parte dos nossos autores, que se há-de ir fazendo a História da Literatura Portuguesa». Por seu turno, Jacinto do Prado Coelho considerou que nas densas 350 páginas do «Itinerário Poético de Rodrigues Lobo» se encontravam «elementos de informação, sugestões, aproximações e achados críticos».

Um dos méritos relevantes da obra de Maria de Lourdes Belchior, que, de resto, foi salientado numa recensão crítica do lusófilo espanhol Eugénio Asensio e o seu «enquadramento peninsular». Como escreve a autora nas palavras que dirige «Ao leitor» na portada desta 2.ª edição: «Com efeito, é, entre nós, raro relacionar, com os poetas espanhóis seus contemporâneos, os portugueses dos séculos XVI e XVII. E, entretanto, essa **aproximação** justifica-se na medida em que, pelo menos até aos meados do século XVII, há uma proximidade entre as tendências e as práticas da literatura, em Castela e Portugal.»

A obra compõe-se de três partes: Livro I — as Éclogas; Livro II — Versos na trilogia novelística; Livro III — O Romanceiro. Na conclusão Maria de Lurdes Belchior traça «A Trajectória poética de Rodrigues Lobo». Aqui se analisa, e confronta, a «imitação do gongorismo» e a «inspiração camoniana» de Francisco Rodrigues Lobo. Ele está numa cadeia cujos elos são Sá de Miranda, Caminha, Bernardes, Bernardim, frei Agostinho da Cruz, Camões. E, talvez, deva ser considerado como João Gaspar Simões teve a audácia de sugerir, e Maria de Lourdes Belchior admite, «primeiro poeta **moderno** da história da poesia portuguesa.»

Reedição fac-similada da 1.ª edição da Imprensa Nacional — Casa da Moeda, Lisboa, 1985.

Eça de Queiroz



Camilo Castelo Branco

Mário de Sá Carneiro

Fernando Pessoa

A epistolografia em Portugal

Estudo e antologia de Andrfée Rocha

A professora Andrée Rocha pretendeu com o volume «A Epistolografia Portuguesa», de que recentemente foi publicada uma 2.ª edição, oferecer «uma visão de conjunto da actividade epistolar de escritores portugueses». Apesar de ser corrente a afirmação de que «a espistolografia portuguesa é pobre», Andrée Rocha considerou que «o grande número de correspondências **parciais** publicadas, e a utilização, em estudos biográficos, de cartas do autor em causa provam, tanto da parte dos exegetas como do público, o interesse dedicado a este género literário».

Faltava, segundo a professora da Universidade de Coimbra, considerar a epistolografia portuguesa «numa perspectiva geral». Foi essa a sua proposta de trabalho. Estudou, referenciou, e ofereceu amostras antológicas de cartas de D. Pedro, Frei João Álvares, Lopo de Almeida, Fr. João Claro, Pêro Vaz de Caminha, Afonso de Albuquerque, Gil Vicente, Garcia de Resende, João de Barros, D. João de Castro, André de Resende, Damião de Góis, Jerónimo Osório, Fernão Mendes Pinto, António Ribeiro Chiado, Camões, António Ferreira, Diogo Bernardes, Digo do Couto, Fr. Bernardo de Brito, Francisco Rodrigues Lobo, D. Francisco de Portugal, D. Vicente Nogueira, D. Francisco Manuel de Melo, Padre António Vieira, Fr. António das Chagas, José da Cunha Brochado, Fr. Lucas de Santa Catarina, Alexandre de Gusmão, António Ribeiro Sanches, Cavaleiro de Oliveira, Matias Aires, Luís António Verney, Abade António da Costa, Correia Garção, Marquesa de Alorna, J. A. de Macedo, Almeida Garrett, Castilho, Camilo, João de Deus, Ramalho Ortigão, Júlio Dinis, Antero, Teófilo Braga, Oliveira Martins, Eça, Gonçalves Crespo, Gomes Leal, Guerra Junqueiro, Venceslau de Morais, Cesário Verde, Fialho, António Feijó, Trindade Coelho, António Nobre, Manuel Laranjeira, Teixeira de Pascoaes, Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Florbela Espanca.

A lista é longa. As cartas publicadas e as notas de Andrée Rocha oferecem revelções e suscitarão novas pesquisas. Não se compreende, contudo, que outras cartas e outros epistológrafos não tenham sido objecto da atenção da autora. Eça, Antero, Oliveira Martins figuram nesta obra. Batalha Reis foi esquecido, Manuel Laranjeira e Pascoais correspondem-se com Unamuno. E com correspondentes portugueses? E António Sérgio? E Raul Proença? E Jaime Cortesão? E o grande escrevedor de cartas que foi o grande escritor Manuel Teixeira Gomes? Como explicar tanta ausência?

Edição da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1985.

Por favor, nada de sex-symbols...

Sou filha de Raquel Welch

Hillary Bonner

Feriaque/DL

Esta rapariga, como é óbvio, herdou a beleza da mãe, aliás ela até escolheu a mesma profissão, mas aqui terminam os paralelos, porque a filha de Raquel Welch, Tahnee, que se encontra em Veneza para promover o seu filme, o primeiro que rodou, insiste: — Não... não vou ser uma sex-symbol.

E como que para reforçar esta afirmação, Tahnee puxa o casaco mais para a frente. Ela tende a usar roupas formais, decotes abotoados até ao queixo, saias pela meia-perna.

Porém nada consegue esconder a beleza que exite, ela possui um rosto fascinante, com os mesmos olhos castanhos, profundos, os lábios cheios e a pele azeitona de sua mãe.

E já Richard Zanuck, o homem que originalmente descobriu Raquel e o produtor do filme de ficção científica onde Tahnee se estreou na 7.ª arte, «Cocoon», atirou para o lado a estrela que ajudou a criar há 20 anos, para se dedicar melhor à filha:

— Não quero ofender Raquel, mas Tahnee tem, basicamente, mais talento como intérprete do que a sua mãe.

Tahnee não se sente impressionada. Com os olhos a brilhar ri:

— Ora... isso foi uma «gracinha» de Zanuck. Ele não deveria ter dito uma coisa dessas, mesmo que o pensasse, para mim é uma grande falta de respeito.

Longe vão os tempos em que Tahnee se sentia frustrada com a sua infância tumultuosa, na época em que ela saia de casa para ir servir de mulher a dias nas casas dos vizinhos de Beverly Hills:

— A minha mãe não gostava nada disso, — comenta ela — mas aceitava, aos 16 anos temos poucas probabilidades de arranjar um bom emprego.

No entanto ela é suficientemente realista para admitir que muitas portas se lhe abriram pelo facto de ser filha de Raquel Welch e que, talvez, Zanuck esteja a tentar repetir as mesmas façanhas que fez há 20 anos atrás, com a sua mãe.

A sorrir, Tahnee Welch confessa ainda:

«Eu sou Tahnee, filha de Raquel...»

Raquel Welch quando tinha a mesma idade que a filha tem hoje: 23 anos.

— Não me é permitido cometer erros. Supostamente que devo e tenho obrigação de saber tudo de cor e salteado!

Pequeno Teatro

Carlos Porto

Vimos ao longo do ano espectáculos que, por uma ou outra razão, não foram aqui referidos. Trata-se de uma situação de injustiça que vamos tentar emendar, embora tardia e parcialmente, evocando-os em meia júzia de linhas de arquivo.

1. E vão três...

Que injustiça houve basta, para o provar, atentar na marginalização da leitura do **Primeiro Fausto,** poema dramático inacabado de Fernando Pessoa, integrado nas Comemorações do Cinquentenário da Morte de Fernando Pessoa. Escreveu-se no respectivo programa: este recital foi preparado por encomenda do Gabinete de Relações Culturais Internacionais do Ministério da Cultura para ser apresentado em Paris e Londres. Foi estreado na Maison de la Poésie, Forum des Halles, em Paris, em 23 de Maio de 1985.

Vimo-lo na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna em 22/7/1985, interpretado pelo mesmo grupo: Luís Miguel Cintra, Márcia Breia e Ruy Furtado, com o clarinetista António Saiote.

Leitura em primeiro grau, destituída portanto de qualquer tentativa de encenação, que é como quem diz, leitura sem teatro, este espectáculo, que não o era, demonstrou as dificuldades que uma proposta como esta implica, e a capacidade de os seus intérpretes para ultrapassarem, pelo menos em parte, essas dificuldades. Ultrapassarem-nas através do trabalho com a palavra pessoana, dessa descida ao conhecimento da impossibilidade, como poderia dizer Manuel Gusmão, autor de um notável texto publicado no programa do CAM.

Ao escutar esta leitura, pensava em como Luís Miguel Cintra ocupa no nosso teatro um lugar primordial, um lugar solitário. Sem ele, como aceitar os longos minutos desta leitura? No entanto, reconheça-se que a contribuição de Márcia Breia e Ruy Furtado não desnivelou a apresentação do poema de Pessoa: também eles trabalharam num trapézio sem tempo nem espaço, (e sem rede). Ou de que a rede terá sido a admirável música de Paulo Brandão. No final, o prof. Cintra aplaudia, comovidamente, o filho e a leitura, mas os seus alausos misturavam-se com os de um público rendido.

Note-se, entretanto, que não foi a primeira vez que esta missão impossível (a interpretação do **Primeiro Fausto)** foi tentada. Luís Pavão interpretou o poema de Pessoa como prova de exame final do curso de formação de actor do Conservatório Nacional, tendo como professor responsável Rui Mendes.

2. Um cadáver universitário

Em Junho apresentou-se no Anfiteatro de Letras um espectáculo que terá merecido a designação de o mais insólito do ano teatral. Título **Um Cadáver Esquisito,** texto e encenação de Nuno Artur Silva, cenografia e adereços de Miguel Malaguerra, assistência de encenação e cenografia de Luís Miguel, sendo intérpretes Arnaldo Moreira, Elsa Simões, Luís Miguel, Miguel Mallaguerra, Nuno Artur Silva, Renas, Teresa Gomes da Costa, Teresa I. A produção foi de uma associação cultural, Índice, de que nunca ouvimos falar nem antes nem depois do espectáculo, e portanto tão misteriosa como este.

Um Cadáver Esquisito, título certo para um espectáculo incerto. É que se tratava de uma função com cadáveres, muito cadáveres, que tinha a ver com a literatura e o cinema negros (via Chandler) mas ao mesmo tempo tinha alguma coisa de surrealista, pelas rupturas, pelos contra-sensos, surrealismo à portuguesa com um toque revisteiro (género cadáver que se levanta para dizer o Ser ou Não Ser). Procurando explorar uma zona pirandelliana do teatro (o que acontece é um espectáculo e ao mesmo tempo um espectáculo sobre um espectáculo), o grupo multiplicou os efeitos nesse sentido, nem sempre com originalidade (por exemplo, colocando actores entre o público), metendo o espectáculo nessa fissura entre o real e o irreal (teatrais). É claro que a inexperiência dos jovens intérpretes não ajudou muito embora, em contrapartida, tivesse a vantagem de tornar mais ingénuo, menos sério, como convinha, o acto teatral que só perdeu pelo facto de a loucura que o marcava não ter sido levada ainda mais longe.

Espectáculo inesperado, projecto que desimportantizava a criação teatral, ideia irrepetível, não fica na história do teatro universitário. Nem por isso deixou de ter (alguma) piada.

3. A procura de Marilyn

Referimos aqui, a seu tempo, os dois espectáculos do Grupo de Teatro do Clube TAP Air Portugal, em 1982 **Ligeiramente Sórdido,** de José Serradas, que nos surpreendeu, e em 1984, **Não Me Deis Guerra,** colagem de textos que nos pareceu decepcionante. O terceiro espectáculo que vimos do grupo foi esta montagem da peça de Artuhr Miller **Depois da Queda,** estreada em Portugal pelo Grupo de Acção Teatral, de Artur Ramos, e agora apresentada no Teatro Maria Matos integrada no Concurso de Teatro Amador da CML. A encenação foi de José Serradas, também intérprete, a cenografia de José Carlos Neto, os figurinos de Luísa Estrela, e a interpretação de António de Sousa, Fernanda Martins, José Alexandre, Luísa Estrela, Manuel Costa, Maria Serradas, Paulo Pinto, Teresa Lacerda e Teresa Salema.

Duas observações podem ser feitas em relação a este trabalho: em primeiro lugar a ambição de um grupo de amadores que se abalança à interpretação de um texto tão difícil como este, e difícil especialmente a nível de intérpretes. De certo modo, a ousadia é compensada pelo facto da leitura do texto, ainda que insuficiente, permitir a um público desabituado deste tipo de teatro receber informação bastante importante sobre factos (como a perseguição da Esquerda nos Estados Unidos) que nunca foram conhecidos ou estão esquecidos. A segunda observação tem a ver com as razões deste espectáculo, além das do próprio texto e das suas virtualidades ideológicas (talvez mais do que estéticas). É possível que a escolha deste texto tenha sido muito apoiada pela existência no grupo de uma jovem que parecia talhada para a interpretação do papel principal, Maggie, ou seja, Marilyn Monroe.

O mais curioso disso, é que a escolha justificou-se porque Maria Serradas é dotada de grande expressividade e criou uma personagem autêntica, uma Marilyn infantil, desamparada, solitária e indefesa, construindo um boneco que era uma cópia do original sem o ser. Aí, uma vitória do espectáculo e da direcção de actores.

Pareceu-me que esta encenação da peça de Miller foi concebida para um espaço menor o que teria prejudicado esta apresentação, a meu ver, falhada em alguns dos seus aspectos, por vezes atabalhoada, com problemas mal resolvidos (dificuldades de grupos de amadores), como o caso das cenas inconvincentes do campo de concentração, roupas, alguns intérpretes excessivamente incipientes. Deles será justo sublinhar o trabalho de José Serradas, Manuel Costa e Teresa Salema, além de Maria Serradas. Numa das cenas, os espectadores foram convidados a subir ao palco o que animou a função, em especial pela intervenção do actor João d'Ávila, que deu um verdadeiro «show».

Teatro: projectos em Aveiro

Na sequência de notícias anteriormente divulgadas o T.I.A. (Teatro Independente de Aveiro) entende ter chegado o momento de revelar outros projectos previstos para a época de 1985/86 e que podem sintetizar-se como segue:

— Estreia de uma peça de Angelo Beolco, em versão inédita e já em adiantada fase de ensaios, com a participação de alguns dos melhores actores e técnicos revelados nos últimos anos de actividade teatral na cidade de Aveiro, prevista para fins de Outubro próximo;

— Entrada em funcionamento, sob a direcção de monitores de Expressão Dramática, de uma Unidade para a Infância, que se propõe realizar: uma peça de teatro para a infância, um curso de Expressão Dramática para crianças, reciclagem de Expressão Dramática para educadores e professores e animação local com crianças em momentos pontuais;

— Cursos para Animadores destinados a proporcionar o aumento dos quadros da Companhia, quadros estes que poderão vir a apoiar as diversas autarquias do Distrito ou outras colectividades quando a tal solicitados;

— Recolha de elementos no âmbito da Antropologia Cultural e Social, na região de Aveiro e subsequente tratamento desse material em trabalhos a desenvolver;

— Apoio ao Teatro Amador, não só directo à montagem de peças como à formação de Encenadores e Técnicos;

— Realização de Seminários de Aprofundamento Teatral, estando desde já previstos para esta época o tratamento dos seguintes temas: «Théatre du Soleil», seus caminhos; Molière, «Tartufo» (de Ledoux a Planchon); e «Commedia dell'Arte»;

— Montagem de mais uma peça, de autor português;

— Edição de publicações técnicas, artísticas e de repertório teatral, a facultar a colectividades de teatro de amadores.

Embora esta Companhia de Teatro disponha de quadros suficientes e devidamente habilitados, com capacidade para executar o projecto acima esboçado, este só poderá ser levado por diante à medida que se concretizem os prometidos apoios de entidades cuja função tem a ver com a promoção cultural a nível autárquico e nacional.

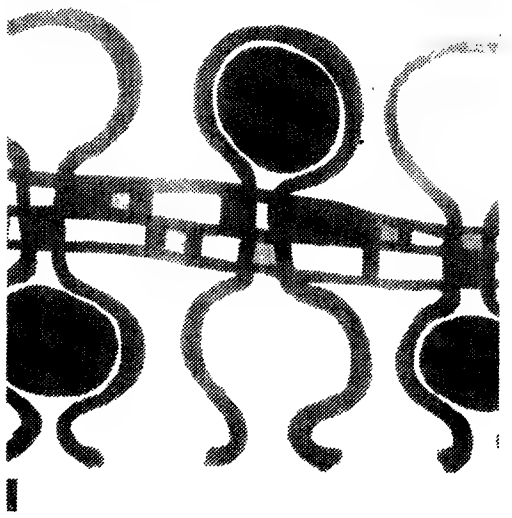
Por outro lado, os aveirenses amigos do Teatro têm plena consciência de que o T.I.A. é, nesta cidade, alternativa para um teatro sério, independente e profissional, sem interferências políticas e/ou partidárias.

Para já, debate-se o T.I.A. com a falta de uma urgente e imprescindível oficina-sede, pois é-lhe impossível continuar a trabalhar numa pequena sala do antigo Magistério Primário, que lhe foi facultada a título precário.

Concluindo: O T.I.A. dispõe de meios humanos com capacidade para enriquecer o panorama cultural de Aveiro; para o conseguir, porém, faltam-lhe, de imediato, meios materiais e instalações.

ROTEIRO CULTURAL

...AO A FAVOR DOS ARTISTAS MOÇ



Mais uma exposição a favor dos artistas moçambicanos, desta vez no Porto.

Exposições

● Uma **Colectiva de Artes Plásticas a favor dos artistas moçambicanos** é hoje inaugurada, pelas 17 horas, na Casa TAIT (R. de Entre Quintas, 219, Porto). A mostra, constituída por obras oferecidas pelos artistas plásticos nacionais, reverterá integralmente para compra de material de pintura, gravura e escultura de que se acham tão carecidos os criadores daquele país de expressão portuguesa. A exposição é organizada pela Direcção de Manifestações Culturais do Estoril-Sol, com a colboração da Câmara Municipal do Porto, ESBAP e Cooperativa árvire, e retoma uma iniciativa de 1984.

● Também esta tarde, mas às 18 horas, é inaugurada a exposição de «**Pintura Portuguesa**», constituida por obras destinadas ao Museu de Arte Moderna do Porto. A exposição, da responsabilidade do Ministério da Cultura e do Instituto Português do Património Cultural, têm lugar na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16, Lisboa) na Galeria EMI — Valentim de Carvalho, em Lisboa. Trata-se de «**Gaetana, Sala de Estar**»: três artistas, Gaetan, Ana Jota e F.M. ocupam o espaço da galeria com a montagem de uma sala de estar especial, incómoda, onde a irreverência e o rigor se conjugam: desenhos e trabalhos tridimensionais de Caetan; objectos de Ana Jota e pinturas a têmpera acrítloca sobre papel de F.M.

● Uma exposição de **Banda Desenhada** de desenhadores participantes do «Protótipo» está patente ao público no Barte, ao Bairro Alto, em Lisboa. Se gostar de B.D. passe por lá, beba um copo e aprecie os trabalhos expostos.

● Uma exposição de cerca de centena e meia de gravuras de **Max Klinger** está patente ao público no Museu José Malhoa em Caldas da Rainha até ao próximo dia 27. Pintor, escultor e gravador, defensor da arte total, as gravuras deste artista alemão foram impulsionadoras da estética moderna.

Cinema

● No Instituto Franco-Portugais, na Av. Luís Bivar, em Lisboa, está a decorrer um ciclo de cinema policial, sendo exibido hoje, em duas sessões, às 18.30 e às 31.30 horas, ofilme do realizador **Henri Verneuil «Mélodie en Sous-Sol», de 1963, versão francesa. O filme conta com interpretações dos actores Jean-Paul Belmondo, Carla Gravina, Jean Rochefort e Charles Menner.**

Música

● O Barte-Galeria de arte e bar, apresenta, durante este mês, um programa bastante diversificado de música ao vivo. Assim, a noite de hoje é preenchida com **Cantares de Coimbra,** por Zé Metelo e Rui Rocha.

Uma cena do filme «Sem Consciência» realizado por Raoul Walsh, com Humphrey Bogart. Em exibição

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930

STARMAN
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
T. 776098

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio
T. 372358

A VICIOSA LAURA
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824

O GRANDE CONCERTO DO ROCK
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O RIO
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Camões

AGENTE SECRETO 10/L
(interd. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
T. 579460

REACÇÃO EM CADEIA
(n/ acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30

Cine Portela
T. 2524761

Estúdio Arnaldo

BRASIL, O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sinatra

TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
T. 549999

LA LUNA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O MAIS DURO DO TEXAS
(Int. a men. 18 anos)
23.45 h

Condes
T. 322523

A JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
T. 320768

7 MAGNÍFICOS GLADIADORES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
T. 887255

ESTILHAÇOS
(não acons. men. 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
T. 7145109

Sala 1

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
T. 541037

Auditório 1
O ESTRIPADOR DE NOVA IORQUE
(não acons. men. 18 anos)
21.30 h

Auditório 2
A ÚNICA SAÍDA
(não acons. men. 13 anos)
21.30 h

Gemini
T. 734009

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h

Hollywood
T. 802859

Sala 1

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império
T. 555134

KRAMER CONTRA KRAMER
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

Sala 1

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Londres
T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo
T. 681117

OS REIS DO BOXE
(interd. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
T. 574362

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283

GELADO DE LIMÃO III
(Int. a men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

AS TARDES ESCALDANTES DUMA BURGUESA FRUSTRADA
A partir das 14 h
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
T. 821933

UM CHUI DE BLUE JEANS
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
(para maiores de 16 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

MEU MARIDO, ESSE DESCONHECIDO
(não acons. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

SEM CONSCIÊNCIA
(para maiores de 17 anos)
15, 17, 19 e 23.30 h

OS FILMES CANADIANOS NO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ 21.30 h

Sala 2

ANGEL — O ANJO DA VINGANÇA
(para maiores 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Sala 3

A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

A VIDA DE BRIAN
(não acons. men. 13 anos)
23.30 h

Sala 4

O CLUBE
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

ROCK É MESMO ROCK
23.30 h

Quinteto
T. 573407

MOSCOVO NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS
(não acons. a men. 13 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

UM ASSASSINO DENTRO DE MIM
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Restelo
T. 610375

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192

7 MAGNÍFICOS GLADIADORES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

RUMOR DE GUERRA
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579148

Sala 1

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

Sala 3

O CLUBE
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.15 h

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(Int. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24 h

Star
T. 804210

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T.. 570595

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

MÚSICA NO CORAÇÃO
(para todos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Zodíaco
T. 570151

IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(Interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Sem Deixar Rasto», às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Joy — Uma Mulher de Luxo», às 21.30 (maiores 18 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Dune», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
AMADORA — Cinema Babilónia — «Um Lugar no Coração», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Exterminador Implacável», às 15 e 21.30 (maiores 16 anos)
MEM MARTINS — Chaby — Descanso
SINTRA — Carlos Manuel — «A Fúria dos Tártaros», às 21.30 (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Reacção em Cadeia», às 17 21.15 (maiores 12 anos)
CINE-IMPALA — «Ruas Selvagens», às 16 e 21.30 (maiores de 18 anos) — «A Virgem», às 24 (interd. men. 18 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Amor Eterno», às 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Passado sem Resgate», às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
ALMADA — Incrível — «O Soldado da Rainha», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Herbie, no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 ano)
BATALHA — «Os Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — «Electric Dreams — Amor é Música», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «Mete o Teu Diabo no Meu Inferno», às 15.30 e 21.30 (interd. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Carmen», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 12 anos) — Sala L — «Electric Dream — Amor é Música», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
NUN'ÁLVARES — «Os Contos de Canterbury», às 15.30 e 21.45 (não acons. men. 18 anos)
OLÍMPIA — «Os Dias Impuros de Um Marinheiro», às 14.30 (não acons. men. 18 anos)
PASSOS MANUEL — «Tempo de Guerra», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
PEDRO CEM — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
RIVOLI — «Esquadra Salamandra», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
SALA BEBÉ — «Starman», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores 12 anos).
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores 12 anos)
STOP — Stop 1 — «O Clube», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — Stop 2 — «A Testemunha», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores 12 anos)
TEATRO SA DA BANDEIRA — «Escravatura Sexual», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (interd. men. 18 anos)
TRINDADE — «Rosa Púrpura do Cairo», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 6 anos)
VALE FORMOSO — «Terra Sangrenta», às 15.15, 17.45 e 21.45 (maiores 16 anos)

Farmácias

DE LISBOA

ALVALADE: Brisalia, Av. Rio de Janeiro 66-66 A, T: 882368; **AVENIDAS NOVAS: Fátima,** Av. 5 de Outubro 147 A, T: 763107; **BAIRRO AZUL: Sirius,** Rua Fialho Almeida 38 A, T: 544000; **BAIXA: Barral,** Rua Augusta 225, T: 361534; **BELÉM: Bom Sucesso,** Rua Bartolomeu Dias 63 A, T: 611454; **CALHARIZ--BENFICA: Rebocho,** Rua Tenente Coronel Ribeiro Reis 12 B, T: 743871; **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro,** Rua Campo Ourique 135, T: 686640; **CHELAS--COLÉGIO VALSASSINA: Serra,** Rua Luís Cristino da Silva Lt. 221, T: 853720; **Loja 133 Zona 2 Chelas, T: 853720; FONTE LUMINOSA-AL. AFONSO HENRIQUES: Paes,** Rua Abade Faria 22 A, T: 883965; **LUMIAR-QT.ª MOURAS: Matos Viegas,** Av. Rainha D. Amélia 34 B, T: 794174; **RATO: São Mamede,** Rua Escola Politécnia 82 B, T: 660280; **SANTOS: Fontoura Carvalho,** Rua Santos-o--Velho 12, T: 662075; **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente,** Rua A. Lt. 19 A Loja-Urb. Codivel, T: 9816803; **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis, Urb.** Alfornelos-Célula G-Lote 35, T: 96540; **PONTINHA: Cruz Correia,** Est. Santo Elói 41 A, T: 992453.

Reforço

ALTO SANTO AMARO: Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29 A-B, T: 637070; **ARCO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma,** Av. Duque D'Ávila 25-31, T: 547088; **AV. ROMA: Avis,** Av. Roma 56 B-C, T: 895370; **CAMPOLIDE-SETE RIOS: Nova,** Rua Campolide 297 C, T: 687475; **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro,** Av. Infante Santo 66 B T: 666971; **LUZ-FR. MENINOS DA LUZ: Geny,** Rua Cons. José Silvestre Ribeiro 12 A T: 7140342; E ao 218 da Estrada da Luz T: 7140342; **eOLIVAIS SUL: Fernandes Borges,** Rua D. Aleixo Corte Real Lt. 388 T: 311091; E Cruz. Com a Rua Cidade Bolama T: 311091; **PENHA FRANÇA: Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado 20 A T: 844361; **PICHELEIRA: Luzmar,** Rua João Nascimento Costa 16 T: 880703; **SANTA APOLÓNIA — CAMINHOS FERRO: Pereira Suc,** Rua Paraíso 98--St.ª Clara-Hosp. Marinha T: 863224; **TIVOLI: Morais Sarmento,** Rua Santa Marta 16 A-B, T: 546490; **BURACA - AMADORA Vaz Martins,** Rua António Ferro 6 A, T: 970660; **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores 11 A, T: 9810305; **PRIOR VELHO: Matos,** Tv. Prioras, T: 2519939.

Linha de Sintra — AMADORA — Dias e Brito — Av. Marquês Pombal, 45-A (Tel. 934587). Perm. **Carmele** — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303). Até às 22h. **DAMAIA — Lemos** — R. de Goa, 21.-A (Tel. 971121). Até às 22h. **QUELUZ — André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). Até às 22h. **CAMARATE — Nova da Charneca** — R. Cid. Lisboa, 9-A (Tel. 251872). Até às 19h. **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av. Bons Amigos, Lote 5-D (Tel. 9243693). Perm. **MEM MARTINS — Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 9210012). Perm. **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas. **Rinchoa** — Calç. Rinchoa, 38 (Tel. 9262006). Até às 22h. **SINTRA — Misericórdia** — Vila (Tel. 9231070). Perm. **COLARES — Abreja** — (Tel. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE — Império — R. 1.º Maio, 48-A (Tel. 2513234). Até às 22 h. **SACAVÉM — Lourenço** — Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Perm. **LOURES — Saraiva** — Av. República, 86 (Tel. 2530027). Até às 22 h.

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 275--242). Perm. **COVA DA PIEDADE — J. Castro Rodrigues** — L. 5 Outubro, 62 (Tel. 2750121). Perm. **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. República, 23 (Tel. 2400020) Até às 19 h. **LARANJEIRO — Oliveira Sérgio** — R. Álamos, 2-A (Tel. 2296464). Até às 22h. **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2833028). Até às 19 h. **LAVRADIO — Parreira** — R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016). Até às 19h. **BARREIRO — Central** — Av. Alfredo Silva, 48 (Tel. 2073207). Perm. **BAIXA DA BANHEIRA — Teixeira** — B.º Moçambique, 84-B (Tel. 2040946). Até às 19 h; **CORROIOS — Abreu Cardoso** — B.º Cid. Setúbal, 1-B (Tel. 2291192). Até às 19 h; **Amora — NOBRE GUERREIRO** — R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923). Até às 22h; **SEIXAL — Godinho** — L. Igreja, 51 (Tel. 2213580). Até às 22h; **MONTIJO — Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008). Até às 22h; **MOITA — União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). Até às 19h; **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250). Até às 19 h; **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 234137). Até às 19 h; **SETÚBAL — Salão** — Av. Portela, 55 (Tel. 22709). Perm. **Bocageana** — R. Romeu (Tel. 23425). Perm. **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel. 22052). Até às 22 h.

Linha de Cascais — ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 83 (Tel. 2112048). Perm. **LINDA-A-VELHA — Pinto** — R. Antero Quental, 9 (Tel. 4190610). Até às 19 h. **TIRES — Guimarães** — L. Duartes, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 horas. **ALCABIDECHE — Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 — (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote B (Tel. 2470777). Perm. **S. DOMINGOS RANA — Godinho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote B — Lj./2 (Tel. 2470361). Até às 22h; **MALVEIRA DA SERRA — Luz** — Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Perm.; **OEIRAS — Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Até às 22 h; **PAREDE — Mendes Junqueiro** — R. Luanda, Lote 5 (Tel. 2477838). Perm.; **SASSOEIROS — Amaral** — Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE — Imani** — Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121) **MADORNA — Madeira** — Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Suíça** — Cruzeiro (Tel. 260087). Até às 22h; **CASCAIS — Cascais** — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407). Perm.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!**», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91-Telef.
De quarta a sábado, às 21.30
domingos às 17.30

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Encenação de Ricardo
Marques. Cenografia de Mário Jorge Bonito.
Interpretação: Cucha Carvalheiro, e Lucinda Loureiro.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«**DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS**», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

SETUBAL Teatro de Bolso do IAS

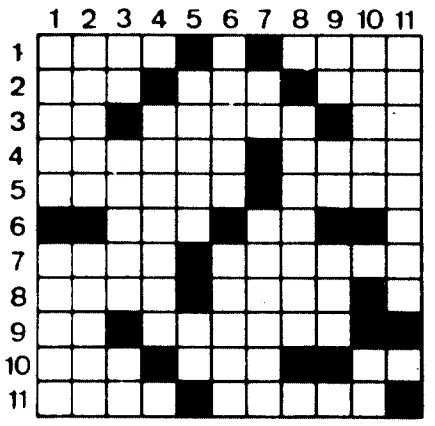
R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130
Às sextas, sábados e domingos às 21.30
«**LUISA TODI**», de Fernando Gomes e Rui Mesquita.
Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa
Circular e viver

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 534



HORIZONTAIS

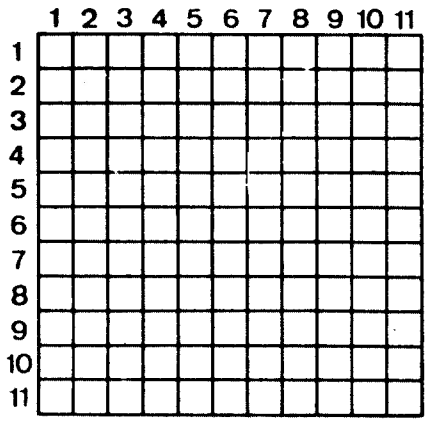
1 Actualmente. Estiagem.
2 Altar cristão. Espaço de trinta dias. Chiste.
3 Neon (sq). Tempo do verbo ser. Vossa Alteza.
4 Louvara. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
5 Loucos. Adivinhará.
6 Duas vEzes. Prata (sq).
7 Guarnecer de asas. Época futura.
8 Falso. Rosto.
9 O mais. Cumprimentas.
10 Recusa. Punhado. Neon (sq).
11 Estimas. Encolizara.

VERTICAIS:

1 Ave galinácea de África. Sacode.
2 Arejar (bras). Carimbam.
3 Neste momento. Molhar com baba. Preposição e artigo (inv).
4 Obras críticas, picantes e irónicas ou jucosas.
5 Residas. Antes do meio dia.
6 Moves os remos. Recuai.
7 Solitário. O que ama.
8 Temperara com sal.
9 Pertences. Germânio (sq). Em as.
10 Escavar. Sódio (sq).
11 Inundaras.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 374



HORIZONTAIS:

1 Amargo. Assinala.
2 Verseja. Comer a ceia.
3 Doutoras. Móveis sobre os quais se come.
4 Espera Resposta. Tanger.
5 Faíscas. Unes.
6 Rémio (sq). Senhora. Interjeição de dor.
7 Basta! Chinela de cordovão. Apelido.
8 Sadias. Fedor.
9 Rio dos Estados Unidos. Engano.
10 Aqui, Neon (sq). Lavrais.
11 Causar amuo a. Cidade de Itália.

VERTICAIS:

1 Queimar. Escárnio.
2 Definhara. Medida de líquidos da Alemanha.
3 Governanta. Isto é. Nota musical.
4 Pegadas. Espécie de embarcação antiga.
5 Restos mortais. Érbio (sq).
6 Zomba.
7 Batera. Antes do meio-dia.
8 Aguço. Aceira.
9 Rente. Lutécio (sq). Lavras.
10 Designação genérica das plantas herbáceas. Suspiros. Troças.
11 Pássaro também conhecido por papa-moscas do Senegal. Freguesia do concelho de Gimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 533**

HORIZONTAIS:
1 Parca. Aas.
2 Ul. Oiá. Grão.
3 Aia. Sra.
4 Nasceríamos.
5 Tipo. Uaçá.
6 Amais. Sás.
7 Rs. Amem.
8 Mo. Ropia.
9 Agredirei.
10 Ias. Amaro.
11 SM. Eras. Ris.

VERTICAIS:
1 QUANTO. MAIS.
2 Liai. ROGAM.
3 Aspas. Rs.
4 AO. Com. Be.
5 Rime. Aa. Dar.
6 Cá. RUIM. Imã.
7 Si. Serras.
8 Grau. Moer.
9 Aramas. PIOR.
10 Aa. Oca.
11 Sonsas. Amos.

Provérbio: QUANTO MAIS ROGAM AO RUIM, PIOR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 373**

HORIZONTAIS:
1 Calde. Passa.
2 Atiá. Móis.
3 Nua. Ará. Ama.
4 Ar. Ms. Pt. Ur.
5 Soros. Arola.
6 Roera.
7 Aramava.
8 Or. Er. Raspa.
9 Reis. Rios.
10 Art. Mal.
11 Maomé. Asada.

VERTICAIS:
1 Canas. Moram.
2 Aturou. Rera.
3 Lia. Ito.
4 Dá. Morres.
5 Assoar. Be.
6 Pr. Em.
7 Aparar. Má.
8 Am. Travaras.
9 Soa. Asila.
10 Simula. Pó.
11 Asara. Massa.

«ANTENA UM»

«A Gaita dos Sete Foles»; **17.00:** «Informação Regional»; **17.15:** Música Portuguesa; 17.30: «Campanha Eleitoral»; **19.00:** «Informação e Música»; **20.00:** Musical»; **20.15:** «No Estúdio e no Estádio» (Informação Desportiva — 2.ª Edição); **20.30:** «A Voz da Solidariedade» (Programa da Embaixada de Cabo Verde); **21.00:** «Movimento» — João Coelho; **21.30:** «Noites de Luar»; **23.30:** «Último Jornal». Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

16.00: Música do Século XX — A Montanha de Cristal (Bussotti); **16.30:** Solos de Cravo — La Lamarck (Balbastre) — Sonata e Minuete em lá menor (Carlos Seixas); **16.40:** Trechos do 2.º acto da ópera «A Dama de Espadas»; **17.00:** As Sinfonias de Tschaikowsky; **17.35:** A Pianista Monique Haas executa imagens (1.º volume) (Debussy); **18.00:** Música vocal — Canção do destino, para coro e orq. op. 54 (Brahms); **18.15:** Solos de viola dedilhada por Narciso Yepes.

Rádio Comercial
Onda Média (290 e 397 m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Azul e branco; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Musical; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Portugal e a CE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** Peça o que quiser; **02.00:** No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo
(97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** Som da frente; **17.00:** Pé-de-vento; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Nova geração; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Nunca mais é sabado. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Memorando; **20.00:** Programa da LARR; **20.30:** Do dia para a noite; **21.00:** Horizonte; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Diário do Desporto; **23.00:** Club dos Coleccionadores; **24.00:** Som de uma noite de Verão; **02.00:** Estação de Serviço.

FM-Estéreo

16.00: A Côr do Som; **18.00:** Entre Campos; **19.30:** Transmissão do terço; **20.00:** Serra de Estrelas; **21.00:** Vista Alegre; **22.00:** Oceano Pacífico; **24.00:** Último Metro; **02.00:** Estação de Serviço. Noticiários todas as horas.

TELEVISÃO

«Oum, o Golfinho Branco», de regresso ao «Tempo dos Mais Novos»

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

«Bell e Sebastião» — «Calimero» e ainda «Ocara, o Golfinho Branco».

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX «O Mundo em Guerra»

Quando os nazis chegaram ao Poder, em 1933, Himmler era já o chefe das SS. O Partido Nacional-Socialista viria a proporcionar-lhe a realização do seu sonho de despertar o sentimento da raça alemã com vista a uma Alemanha «ariana». Como é que os nazis executaram esse objectivo, em que medida os que sobreviveram foram afectados e de que modo o resto do mundo reagiu ao descobrir estes horrores? Este é o tema de «Genocídio», que inclui entrevistas com oito sobreviventes de Auschwitz, com o ajudante de Himmler e com Lorde Avon, entre outros.

19.55 — O Livro Grande de Petete

«Ursos de Óculos»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 Tempo de Antena — Preenchido hoje por: PSD; PCTP-MRPP; PS.

21.10 — «Louco Amor»

Luís Carlos avisa Raquel que nem mesmo Carla pode saber que ele está escondido em sua casa; Raquel, então, recebe a visita da sobrinha, sem revelar a presença dele. Depois de Carla se ir embora, Luís Carlos desabafa com Raquel, dizendo que não pode sair dali enquanto não descobrir uma arma para enfrentar as acusações de Renata. Patrícia emociona-se, ao ver o nome de Luís Carlos assinado na revista «Stampa», como autor da reportagem sobre aluguer de roupas usadas; ao perceber a reacção de Patrícia, Renata rasga a revista furiosamente, contra a vontade dela. Na sede da «Stampa», Agenor ouve Muriel dizer a Cláudia que descobriu uma forma de Renata se trair e inocentar Luís Carlos.

22.05 — O Corpo Humano

Programa dedicado às hormonas

22.35 — Panorama

Inseminação «in vitro».

23.45 — «Tudo em Família»

00.10 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«As Novas Aventuras de Zorro»

19.50 — Videopolis

20.25 — O Mundo em Guerra

«Portugal 1939/45»

21.00 — Sessão das Nove

«Vermelhos e Brancos»: «Vermelhos e Brancos» conta um episódio, decorrido nas margens do Volga, da guerra de intervenção contra a recém-criada República Soviética. Realizador húngaro, nascido em 1921, Miklos Jancsó licenciou-se em Direito e trabalhou nos serviços jurídicos de uma companhia de electricidade. O fim da 2.ª Guerra Mundial e a Libertação fazem-no deixar a sua Transilvânia natal e fixar-se em Budapeste, onde se dedica à sua verdadeira vocação. A partir de 1945, estuda História da Arte, Etnografia e Cinema, participa num movimento destinado a permitir o acesso à Universidade de jovens de proveniência operária e camponesa. A partir da obtenção do diploma de cinema, em 1950, trabalha durante oito anos no serviço oficial de documentários e actualidades, para em 1958, realizar a sua primeira longa metragem. São nítidas duas fases distintas na obra de Jancsó: até 1963, filmes medianos, marcados, embora de maneira confusa, por uma vontade de dar à câmara uma mobilidade e uma vivacidade apenas pressentidas, já que a posição do autor assenta, sobretudo, em grandes princípios morais (a apresentar). A partir de 1964, com «Iggy Jöttem» («O Meu Caminho»), Jancsó vai tornar-se, progressivamente, a personalidade mais original do cinema húngaro, e, posteriormente, o cineasta mais atacado pela opinião oficial do seu país.

Jancsó exprime-se, quase sempre, através de uma parábola. Impedido pela censura de manifestar o seu pessimismo sob roupagens actuais, o realizador transpõe-no para a História do seu país, onde o homem foi sempre esmagado pelo poder. Revolucionário e comunista lúcido, Jancsó retrata o homem acorrentado, joguete e presa da violência do poder, Lembrando simultaneamente que a superação de tais condições tem de ser um esforço permanente. Uma nova e significativa viragem na obra do realizador surge em 1975, com «Vícios Privados, Virtudes Públicas», obra extremamente curiosa, mantendo o seu fundo moral e crítico sob a forma extremamente original e inovadora. Título original: Scillagosok Katonak; Realizador: Miklos Jancsó; Intérpretes: Tatiana Konyoukova, Kristina Mikolaievska, Mikhail Kosakov, Victor Dviouska; Duração: 100 minutos; Ano de estreia: 1968; Género: Dramático; Fotografia: Preto e Branco; Origem: Co-produção Hungria/URSS.

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — «Espaço 12/13
13.00 — «Vila Faia»
18.00 — Tempo dos Mais Novos»
18.50 — Trânsito
19.35 — «Expresso da Europa»
19.55 — Desenhos Animados
20.30 — Campanha Eleitoral
21.00 — «Louco Amor»
21.45 — Noite de Cinema — «Daisy Miller»

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Artes e Coisas
20.30 — O Mundo em Extinção
21.30 — Itinerário Artístico

Na «Sessão das Nove», um filme de Janksó — «Vermelhos e Brancos»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DE SOM TELEVISÃO E DE VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
Travessa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 396211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 23.15 — Tudo em Família
RTP 2 — 20.30 — O Mundo em Guerra
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Mais um episódio de «Louco Amor»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Pinto Santos

MARÉS DE HOJE

PRAIA-MAR BAIXA-MAR
04.33 **4,30m** 10.11 **0,70 m**
16.50 **4,40 m** **22.36** **0,70 m**
Dia 18
05.14 **4,20 m** 10.53 **0,80 m**
17.34 4,20 m 23.18 **0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	18º
VILA REAL	13º
PORTO	20º
COIMBRA	21º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	18º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	19º
ÉVORA	17º
BEJA	18º
FARO	20º
SAGRES	20º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	20º

Novo recorde europeu

Pescado nos Açores espadim de 388 quilos

A empresa de pesca desportiva do Faial, Pescatur, anunciou ontem que vai pedir a homologação do recorde europeu para um espadim azul pescado nas águas da ilha. O espadim, capturado pelo inglês Trevor Housby, tinha quatro metros e cinco centímetros e pesava 388 quilos. O anterior recorde europeu pertencia a um espadim azul capturado na Madeira com 385 quilos, menos três portando do que o agora capturado na ilha do Faial.

Vários clubes de pesca de diversos países têm vindo a canalizar os seus associados para os Açores, devido às boas condições existentes nas ilhas.

Entre 19 e 22 do corrente

Trânsito condicionado no Hospital de S. José

Por motivo de obras no Hospital de S. José, de 19 a 22 do corrente será proibido o acesso àquele estabelecimento de todos os veículos que não transportem doentes para o Banco ou carga urgente. As viaturas não abrangidas por estas restrições só poderão entrar pelo portão norte, fronteiro ao Campo Mártires da Pátria, incluindo as procedentes da Baixa ou da Avenida Almirante Reis. Pelas mesmas razões, não funcionarão no dia 20 as consultas externas do hospital.

Secretária de Kohl fugiu para a RDA

Uma secretária do gabinete do chanceler Helmut Kohl e o marido, suspeitos de espionagem fugiram provavelmente para a República Democrática Alemã — informou hoje uma fonte governamental citada pela agência alemã DPA — depois de umas férias alegadamente passadas em Espanha. O porta-voz do gabinete do chanceler Helmut Kohl confirmou que Herbert Willner, 59 anos, e a mulher, Herta Astrid, fizeram chegar cartas de demissão pela via de um advogado de Berlim. Este novo caso eleva para cinco o número de funcionários da RFA colocados em lugares de alta responsabilidade que fugiram desde a descoberta de actividades de espionagem a favor da RDA do chefe dos serviços de contra-espionagem da RFA, Hans Juergen Tiedge.

Vacina contra SIDA possível em dois anos

A vacina contra a Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) poderá ser preparada dentro de dois anos — anunciou o cientista Jean Dausset, Prémio Nobel da Medicina.

«O vírus foi detectado num prazo muito curto e esse facto leva a que diminua o tempo necessário para se fabricar uma vacina» — disse Dausset no Rio de Janeiro, onde participa na segunda jornada médica Brasil-França.

Na jornada, que ontem se inaugurou e decorre até quarta-feira no Hospital dos Servidores do Estado, participam ainda outros catorze especialistas do seu país e especialistas brasileiros.

Segundo Dausset, a Biologia Molecular possibilitou já o conhecimento da constituição completa do vírus da SIDA (HTVL-III), que foi isolado no Instituto Pasteur, de Paris.

DE CARAS

CÉSAR DE OLIVEIRA, foi ontem à noite homenageado no Teatro ABC, pelos seus 25 anos de autor teatral. A sua actividade de um quarto de século proporcionou-lhe a atribuição de vários prémios, entre os quais o da Casa da Imprensa para o melhor autor e o prémio internacional em Montreux pela criação do programa da RTP, Sabadabadu. No homenagem participaram muitos actores de revista e foi descerrada uma lápida comemorativa. César de Oliveira é membro da direcção da SPA e neste momento trabalha num projecto de versão musical da «Severa».

PALMA FERREIRA, antigo presidente do conselho de gerência da RTP, sustentou que só o aparecimento de outra televisão, de preferência privada, pode mudar este estado de «desgraça nacional». Em declarações à agência Notícias de Portugal, João Palma Ferreira foi peremptório: «Eu só lá estive oito meses e fui contestado, o Manuel João da Palma Carlos está a ser contestado e o próximo presidente, será, igualmente, contestado.

ANTÓNIO, cartoonista político, apresentou ontem o seu último trabalho, constituído por duas produções inspiradas no actual momento político, um baralho de cartas com os emblemas dos principais partidos e efígies dos respectivos dirigentes e uma cerâmica alusiva a Ramalho Eanes. À sessão de lançamento, no Solar do Vinho do Porto, compareceu o Presidente da República, a quem António ofereceu o exemplar número 1 de uma tiragem de cem cerâmicas, que representam uma cadeira cujo espaldar é o busto do general Eanes.

MANUEL FERREIRA, coordenou em Maputo, uma reunião preparatória na qual foi tomada a decisão de marcar para os dias 8, 9, 10 e 11 de Abril do próximo ano o Primeiro Congresso dos Escritores de Língua Oficial Portuguesa a decorrer na Fundação Gulbenkian, em Lisboa. Participaram também no encontro Luandino Vieira e José Pinto de Andrade, de Angola, Fábio Lucas Gomes e Ricardo Medeiros Ramos, do Brasil, e outros escritores de S. Tomé e Príncipe, Moçambique e Portugal.

LUÍS CÍLIA, iniciou a gravação de um novo LP. Gravado no Angel Estúdio, este trabalho, editado pela Sassetti e a publicar no final do próximo mês de Outubro, é totalmente dedicado à poesia de Jorge de Sena e intitula-se «Sinais de Sena». Luís Cília foi recentemente galardoado pelo Instituto Português de Cinema com o prémio da melhor música de filme de 1984 pelo seu trabalho para o filme «Jogo de Mão», de Monique Rutler.

JORGE VICENTE, antigo e muito categorizado hoquista e actual treinador da Juventude de Viana, acaba de ser nomeado seleccionador nacional, substituindo no cargo António Livramento que, como se sabe, «abdicou» da função para exercer actividade em Itália. A avaliar pela experiência de Jorge Vicente é de prever que a escolha tenha sido acertada e, através dos seus conhecimentos, possamos a curto prazo, ver continuado o prestígio da modalidade nas provas internacionais a nível de selecção. Importa esquecer Barcelos!...

Morreu Julien Beck

Julien Beck, fundador do «Living Theatre», morreu sábado passado no hospital Mount Sinai, em Nova Iorque, vítima de cancro, soube-se ontem, de fonte próxima da sua família. Beck, que contava 60 anos, estava doente há cerca de dois anos e meio, e foi internado uma semana antes de morrer.

Dramaturgo, encenador, actor e produtor, Julien Beck, nascido a 31 de Maio de 1925 em Nova Iorque, foi, nos anos 50, o fundador, com sua mulher Judith Malina, do «Living Theatre», grupo de vanguarda que alcançou imediata notoriedade e gerou forte controvérsia pelas suas produções anarco-pacifistas e pela sua luta contra os preconceitos e a «moral pública».

«Paradise Now», um espectáculo violento e panfletário, terá sido uma das suas encenações mais célebres, mas o grupo manteve a sua notoriedade ao longo dos anos 60 e 70, com diversas digressões europeias. A última destas digressões realizou-se há poucos anos, incluindo espectáculos em França, Itália, Espanha, Grécia e Jugoslávia.

Julien Beck representou igualmente papéis importantes no cinema, destacando-se o seu papel de Tiresias no «Edipo Rex» de Pier Paolo Pasolini.

O fundador do Living Theatre

Amanhã na Mesa "DL":
Um ecologista fala de política